

BAPTISTA&SALGADO
 ARQUITECTURA
 CONSTRUÇÃO
 REMODELAÇÃO
 T. 964 514 664
 baptistaesalgado@gmail.com

Edição do 26.º Aniversário

Campeão

das Províncias

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
 PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1304 | 30 DE ABRIL DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
 Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com


 viagens e turismo, lda
www.passepartout.pt
Parabéns Campeão das Províncias!
 Telefone: 239 713 325
coimbra@passepartout.pt
 Telefone: 231 512 930
anadia@passepartout.pt

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

COIMBRA TEM DE SE FAZER OUVIR

Ao celebrar 26 anos de vida, o Campeão das Províncias reafirma o seu compromisso com Coimbra e com toda a região. Independente, aberto ao debate e atento à vida colectiva, o jornal dedica esta edição de aniversário a um tema essencial: Coimbra tem história, talento e instituições de excelência, mas precisa de se unir, ganhar ambição e fazer ouvir a sua voz perante o país.

Tema tratado por: Manuel Castelo Branco, Helena Freitas, Manuel Rocha, Adelino Gonçalves, Cândida Malça, João Gouveia Monteiro, João Nuno Calvão da Silva, Hélder Ribau, Clara Cruz Santos, Jaime Ramos, Margarida Mano, João Tomás, André Silva, Filipa Baptista, Jorge Simão, Mariana Melo, José Machado e Rui Morais. **PÁGINAS 10 A 23**

IPN à frente do MIT Portugal até 2030

O Instituto Pedro Nunes foi escolhido para assegurar a gestão e coordenação da Fase IV do Programa MIT Portugal, em parceria com a Universidade do Minho e com contrato firmado com a FCT até 2030. A decisão reforça o papel de Coimbra no ecossistema nacional e internacional de inovação, colocando o IPN na Direcção Executiva de um programa orientado para a ciência aplicada, a colaboração com empresas e a transformação do conhecimento científico em soluções concretas. **PÁGINA 6**

A Constituição que nasceu de Abril tem promessas por cumprir

Aos 50 anos da aprovação em 1976, a Lei Fundamental volta a ser medida pela vida concreta dos cidadãos. Um estudo do IPPS-Iscte mostra como os portugueses se revêm nos seus princípios, avaliam direitos e instituições e encaram a revisão constitucional. **PÁGINAS 28 E 29**

Cantanhede quer dar novo impulso à tradição vinícola

A Associação Nativos do Argilo-Calcário foi apresentada no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Cantanhede com o objectivo de valorizar os vinhos de excelência da Bairrada, atrair jovens produtores e preservar o conhecimento transmitido entre gerações. **PÁGINA 36**

Nova estratégia da Região Centro aposta em boas vias de comunicação

O novo Programa Regional de Ordenamento do Território (PROT) do Centro estabelece um quadro estratégico ambicioso para a próxima década, focado em transformar a região de um simples corredor de passagem num verdadeiro pólo de atracção económica e social, com reindustrialização. A aposta vai no sentido de melhorar as acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e marítimas, integradas em grandes corredores europeus. **PÁGINA 7**

ENTREVISTAS



Lino Vinhal
 Jornalista e Director do Campeão das Províncias
PÁGINA 8 e 9



Ana Lains
 Cantora de fado e de música tradicional portuguesa
PÁGINA 24 e 26



Sofia Correia
 Proprietária da livraria "Faz de Conto"
PÁGINA 40 e 41

Transformar a Educação

O ensino profissional ainda é visto como segunda escolha?

A primeira reportagem da série "Transformar a Educação" discute os desafios da educação em Portugal a partir do ensino profissional. Esta via ganhou escala, liga escola e trabalho e dá dupla certificação, mas continua marcada por desigualdades de origem, dúvidas das famílias e menor prestígio social. **PÁGINAS 50 E 51**



ElectroAnaguéis
 Instalações Eléctricas e Canalizações, Lda.
 Rua da Catraia, n.º 6 - Anaguéis 3040-462 Almalaguês | Telef.: 239 932 415 | Telem.: 917 645 494/5 | electroanagueis@sapo.pt

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

AQUECIMENTO CENTRAL

ENERGIA SOLAR
 (Painéis solares e fotovoltaicos)
 Para aquecimento de água



MOTEL Pantanal
 Alojamento Local reg. n.º 43224/AL
www.motelpantanal.com
 Telf.: 236 209 710
 IC2 (EN1) - Tinto | Pombal

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!






REQUALIFICAÇÃO DA ESCOLA DE EUGÉNIO DE CASTRO AVANÇA

CHEGA DE “VISTA GROSSA” A ILEGALIDADES
ALEGA VEREADORA INDEPENDENTE DA CMC

A empreitada de requalificação da Escola de Eugénio de Castro (Solum) está orçada em cerca de 10 milhões de euros

R.A.

“O mar enrola na areia; ninguém sabe o que ele diz”. Sem perder de vista a letra de uma melodia popular, a vereadora Maria Lencastre Portugal marcou a mais recente reunião da Câmara de Coimbra ao pôr pontos nos ii e traços nos tt.

O executivo municipal teve de pronunciar-se

sobre um documento do júri de um procedimento concursal atinente a uma empreitada de requalificação da Escola de Eugénio de Castro (Solum), obra orçada em cerca de 10 milhões de euros.

Antes da narração da rara firmeza com que a vereadora (eleita pelo Chega e, hoje em dia, independente) abordou o assunto, diga-se que o vereador Luís Filipe (PS) declarou

ao “Campeão” esperar que a deliberação (unânime) possa “corrigir todo o processo”, salvaguardando “garantia do financiamento”.

De acordo com um despacho do autarca, o Município de Coimbra irá “dar cumprimento” a uma sentença do Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra (T AFC) e, nesta conformidade, o júri do concurso público aberto em Maio de 2024 retoma o procedimento desde o momento da análise das propostas mediante a elaboração de um novo relatório preliminar.

Por sentença proferida em meados de Abril de 2025, o T AFC julgou parcialmente procedente uma acção administrativa de contencioso pré-contratual apresentada por uma das empresas candidatas à empreitada. Neste contexto, o Município foi condenado a reatar o procedimento des-

de a fase de análise de perto de uma dezena de propostas. O réu veio a enveredar pela integral execução da sentença.

Práticas anteriores

Neste contexto, Maria Lencastre começou por afirmar que “o presente processo não pode ser analisado de forma desligada do seu histórico, marcado por vicissitudes graves, atrasos e constrangimentos que não são alheios a decisões e práticas” do anterior executivo camarário.

Houve “falhas estruturais na condução do processo, que não podem nem devem ser ignoradas”, opinou a autarca.

Ao aludir a “um conjunto de situações” e imputando responsabilidade política ao anterior executivo camarário, a vereadora independente considerou estar-se “perante um procedimento fragilizado, marcado por erros, omissões e decisões discutíveis”.

“Devem ser claramente assinalados erros, falhas procedimentais e ilegalidades que marcaram este processo”, concluiu a autarca.

Em resposta, o vereador José Manuel Silva (anterior líder do Município de Coimbra) aludiu a aspectos cuja análise, segundo ele, não poderá ser dissociada de alguma dose de subjectividade.

Sem embargo do interesse público, concluiu o autarca, há “questões subjectivas e de interpretação jurídica”.

ELEIÇÃO DENTRO
CANDIDATOS A REITOR
DEBATE SOBRE “

A eleição do(a) sucessor(a) de Amílcar Falcão para o primeiro trimestre de 2027 e perspectivam

R.A.

Alfredo Dias, Carlos Robalo Cordeiro e Cláudia Cavadas aproveitaram, na semana passada, uma sessão inédita do Conselho Geral da Universidade de Coimbra para sinalizarem as suas candidaturas a Reitor(a).

Tratou-se da primeira reunião daquele órgão ao abrigo dos novos estatutos da UC, publicados em Diário da República a 12 de Fevereiro de 2026.

O novo figurino estatutário estipula que cabe à presidente do CG, Maria da Glória Garcia, “promover, anualmente, no primeiro semestre do ano civil, a realização de uma reunião aberta para reflexão e debate sobre ‘O estado’ da Universidade”.

Na sessão participaram os membros da equipa reitoral, membros do Conselho Geral, os direc-

tores das unidades orgânicas, três representantes da Associação Académica de Coimbra e dois representantes da Comissão de Trabalhadores da UC.

A eleição do(a) sucessor(a) de Amílcar Falcão, cujo primeiro mandato teve início em 2019, está aprazada para o primeiro trimestre de 2027.

Robalo Cordeiro, cuja Faculdade (Medicina) teve em José de Gouveia Monteiro (1970-1971) o “seu” último Reitor, poderá ter como opositores os vice-reitores cessantes Delfim Leão (Letras) e Alfredo Dias (Ciências e Tecnologia), a par da ex-vice-reitora Cláudia Cavadas (Farmácia).

Como noticiou o “Campeão” a 26 de Março, Pedro Gonçalves, director da Faculdade de Direito de Coimbra, descarta candidatar-se a Reitor. O jurista indicou que a sua decisão

SUSTENTÁVEL 2030 Colaborando para União Europeia

metro mondego

Mobilidade que simplifica

Mealhada Município

O Município da Mealhada felicita o Jornal Campeão das Províncias pela conquista de 26 anos de rigor, proximidade e serviço à comunidade.

É uma trajetória de verdadeiro campeão!

Campeão EDIÇÃO DIGITAL

DE SEGURANÇA A SAÚDE, DE 17 A 18 DE HORAS

DEBATE CONSTITUCIONAL SOBRE O FUTURO DA UC

MATA DO BUSSACO VOLTA A SER PALCO DE UMA DAS GRANDES PROVAS NACIONAIS DE TRAIL

DE 27 A 28 DE ABRIL, O TRAIL BUSSACO VOLTARÁ A SER PALCO DE UMA DAS GRANDES PROVAS NACIONAIS DE TRAIL

Campeão EDIÇÃO DIGITAL

DE SEGURANÇA A SAÚDE, DE 17 A 18 DE HORAS

DEBATE CONSTITUCIONAL SOBRE O FUTURO DA UC

MATA DO BUSSACO VOLTA A SER PALCO DE UMA DAS GRANDES PROVAS NACIONAIS DE TRAIL

DE 27 A 28 DE ABRIL, O TRAIL BUSSACO VOLTARÁ A SER PALCO DE UMA DAS GRANDES PROVAS NACIONAIS DE TRAIL

RO DE UM ANO

OR APROVEITARAM O ESTADO” DA UC



está apazada -se três candidatos

emana de “um processo amadurecido” onde avultam “questões de natureza pessoal” e a avaliação por ele feita de “adequação ao cargo” reitoral.

“Contudo, trata-se de questões que em nada me desviam do meu compromisso de combater por uma Universidade de

Coimbra sempre mais forte, a par de dar o melhor de mim à Faculdade de Direito”, acentuou.

Paradoxo? Ou talvez não

Por estranho que possa parecer, o vice-reitor com a tutela do Património e catedrático de Engenharia Civil, Alfredo Dias, poderá ter como trunfo o distanciamento em relação à pessoa que é tida nos bastidores como capaz de arregimentar parte dos eleitores (os 35 membros do CG).

Perante a hipótese de distribuição equitativa dos eleitores, cada um dos quatro candidatos poderá aspirar a cativar oito ou nove, um cenário capaz de ditar a necessidade de segunda volta (a disputar pelos dois mais votados).

Ouve Lá



A distância aos locais onde se tomam as decisões sempre foram fatores de diferenciação negativa em prejuízo daqueles que delas distam.

É mais fácil criar hábitos e práticas de todo o tipo se a oferta estiver próxima. Estoicamente, os restaurantes alicerçados na qualidade da sua oferta, levam a vanguarda nas razões que mais vezes levam muitos de nós a deslocar-se para poder usufruir dos seus serviços.

O conceito de oportunidade única, seja ela

um concerto, um jogo de futebol ou qualquer outro acontecimento de carácter pontual, é muitas vezes suficiente para nos arrancar do sofá, cientes que, se não estivermos presentes, perderemos quiçá para sempre esta oportunidade.

Resta-nos então a ideia redutora de que, se calhar, poderemos ver na televisão, pelo menos uma reportagem, o que nos dá secretamente a sensação que afinal perto de nós também se passam coisas. Na verdade, não é vulgar podermos visualizar reportagens e notícias, sobretudo televisivas, do que se possa à nossa volta. Assim se foi criando a ideia, cada vez mais errada, de que “...em Coimbra não se passa nada”.

O espaço de antena de grande parte do país, retirando obviamente Lisboa e Porto, está guardado para tragédias coletivas ou individuais. Nunca falta tempo nem equipas de reportagem para acompanhar ao

milímetro as cheias (que estão a ser muito más, mas ainda podem vir a ser piores), para cobrir os incêndios (que ainda atingiram mais área do que da última vez), ou a autoestrada que vai cair a qualquer momento. Nem a falta de estúdios descentralizados, nem a falta de recursos humanos ou materiais impede que se mostre como uma boa desgraça quando ela promete ter uma boa audiência nacional.

É evidente que no processo de escolha das notícias a cobrir há sempre um conjunto de critérios absolutamente legítimos que presidem às opções tomadas. Os diferentes pontos de vista ajudam a construir e a manter diferentes públicos. Muitas vezes as opções tomadas sobre os assuntos a tratar são claramente influenciadas pela facilidade e proximidade dos recursos humanos e materiais do foco geográfico onde a notícia se origina. Não é por acaso que tantos ca-

nais de televisão apareceram em Espanha com a regionalização, facto que não aconteceu em Portugal.

Reconheço que hoje em dia existem outras formas de comunicar, sobretudo através da imagem, que facilitam ao nível individual a comunicação, mas isso não é impeditivo da existência de produção descentralizada com espaço nos canais nacionais televisivos, abrindo um espaço maior à partilha do conhecimento coletivo do que se faz de interessante por esse país fora.

Este trabalho de mãos dadas com a imprensa regional escrita muito teria a ganhar com a existência de estúdios e centros de produção localizados fora de Lisboa e do Porto.

Por que não os localizar em Coimbra?

Paulo Trincão, Director do UC Exploratório – Centro Ciência Viva da Universidade de Coimbra

Há 26 anos nos nossos corações.



Húngaros
Vasco da Gama

Feliz aniversário,
Campeão das Províncias!

vasco da gama
ESTD 1979

Feliz Aniversário!



(E que a celebração seja com
A Cerveja de Coimbra.)

PRAXIS
A Cerveja de Coimbra

ASCENSOR

↑ A SUBIR

CATARINA SCHRECK REIS – A técnica superior foi empossada directora do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra (UC), sucedendo na Direcção a Paulo Trincão, que termina as funções após se ter aposentado da docência universitária. “Foi com orgulho e um grande sentido de responsabilidade que aceitei o convite para dirigir o Museu da Ciência da UC, instituição de enorme importância histórica, patrimonial, científica e educativa. No decorrer do próximo ano um dos maiores desafios que o Museu irá enfrentar será ao nível da recuperação dos seus edifícios, fortemente afetados pelas tempestades do último inverno”, destaca Catarina Schreck, que é também docente convidada do Departamento de Ciências da Vida da UC.

JOANA SANTOS – A docente de Imagem Médica e Radioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra assumiu a coordenação da Educational Wing Management Team, estrutura da European Federation of Radiographer Societies dedicada à promoção e desenvolvimento do ensino e da investigação na área, à escala europeia. A Professora Coordenadora com Agregação da ESTeSC-IPC foi eleita a 22 de Abril, durante o EFRS Educational Wing Annual Meeting, encontro que reuniu representantes de mais de 30 instituições europeias para debater o futuro do ensino da Radiologia. Joana Santos ocupará, nos próximos dois anos, o cargo de Presidente da Educational Wing Management Team. Licenciada em Radiologia, mestre em Engenharia Biomédica, doutorada em Diagnostic Imaging e pós-doutorada em Ciências da Saúde, Joana Santos integra a ESTeSC-IPC desde 2006.

GONÇALO MOURA DA COSTA – O presidente da VINISICÓ foi reconduzido no cargo e inicia um novo mandato marcado por uma mensagem clara: 2026 será um ano decisivo para o futuro do território vitivinícola de Sicó. A nova direcção da associação integra Marta Ramos como vice-presidente, Mariana Simões como secretária, Francisco Alves como tesoureiro, e Ricardo Costa, João Vitorino e Ramiro Simões como vogais. A Assembleia-Geral passa a ser presidida por Diana Ventura e o Conselho Fiscal por Luís Reis. Gonçalo Moura da Costa assume que a associação vive um “tempo de viragem”, com decisões estruturantes em curso. Entre os principais dossiês está a possível reabilitação da sede com recurso a fundos comunitários. Porém, a direcção admite que, sem uma solução sustentável, a mudança da sede para outro concelho poderá vir a ser considerada. O próximo ano será também determinante na relação com o Município de Penela, em torno do espaço municipal reabilitado pela associação há cerca de 25 anos. A VINISICÓ quer uma posição clara da autarquia sobre o futuro deste activo. No plano estratégico, a afirmação da DOC Sicó mantém-se como prioridade. O processo decorre em articulação com a GAL Terras de Sicó e deverá assentar em trabalho técnico e científico, na mobilização dos produtores certificados e numa base sólida de credibilidade. Com este novo ciclo, Gonçalo Moura da Costa propõe reconstruir a organização, valorizar o território e concretizar objectivos estruturantes para Sicó.

FIGURA DA SEMANA

LUÍS FILIPE SARMENTO: UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À FORÇA DAS PALAVRAS

Luís Filipe Sarmento, escritor, jornalista, tradutor e realizador de cinema e televisão, foi homenageado em Veneza com o Prémio Global de Excelência Literária de 2026, uma distinção que celebra meio século de entrega à literatura.

Há percursos que não se medem apenas em livros publicados, prémios recebidos ou países onde a obra chegou. Medem-se, sobretudo, pela fidelidade a uma voz, pela coragem de continuar a escrever e pela capacidade de transformar a palavra num espaço de liberdade. O percurso de Luís Filipe Sarmento é um desses.

Nascido a 12 de Outubro de 1956, estudou Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e cedo fez da escrita o seu território natural. Ao longo de 50 anos, publicou 36 livros de poesia, romance e ensaio, muitos deles traduzidos para várias línguas, entre as quais inglês, espanhol, francês, italiano, grego, árabe, mandarim, mirandês, japonês, romeno, sérvio, macedónio, croata, turco, russo, albanês, azeri e sueco.

A distinção recebida em Veneza foi atribuída pela Fundação Rosalía Arteaga, The Glocal Women Foundation, Palazzo Pisani-Revedin, Festival de Poesia “Palabra en el Mundo” de Veneza e pela Bicultural Community of the Americas. O prémio foi entregue por Rosalía Arteaga, antiga Presidente da República do Equador e actual presidente da fundação que leva o seu nome.

Mas Luís Filipe Sarmento nunca coube apenas numa definição. É escritor, sim, mas também jornalista, editor, tradutor, professor de escrita criativa e realizador. No audiovisual, deixou igualmente marca ao produzir e realizar a primeira experiência de videolivro feita em Portugal, no programa “Acontece”, da RTP, aproximando a literatura de novos formatos e de novos públicos.

A sua obra atravessa fronteiras, línguas e sensibilidades. É feita de inquietação, de imaginação, de pensamento crítico e de uma ligação profunda à poesia como espaço de verdade. Ao longo dos anos, manteve-se fiel a uma escrita livre, intensa e muitas vezes irreverente, sem abdicar da sua visão do mundo nem da confiança na força transformadora das palavras.

Membro do International P.E.N. Club e da Associação Portuguesa de Escritores, participou em encontros, festivais e congressos internacionais, tendo sido também coordenador internacional da Organization Mondial de Poètes e presidente da Associação Ibero-Americana de Escritores. Pelo caminho, recebeu distinções como o Prémio Ulysses 2021, o Prémio Internacional César Vallejo, em 2022, e o Prémio Literatura Clarice Lispector.

Esta homenagem em Veneza tem, por isso, um sabor especial. É o reconhecimento de uma vida inteira dedicada à literatura, mas também de um homem que nunca deixou de acreditar que escrever é uma forma de estar no mundo, de resistir, de dialogar e de deixar memória.

Figura da Semana, Luís Filipe Sarmento lembra-nos que a literatura continua viva quando há quem a escreva com paixão, liberdade e verdade. E, 50 anos depois, a sua voz continua a atravessar fronteiras, levando consigo a força rara de quem fez da palavra uma casa.



Luís Filipe Sarmento no momento da entrega da distinção onde recebeu o Prémio Global de Excelência Literária de 2026 das mãos de Rosalía Arteaga, ex-Presidente da República do Equador e actual presidente da Fundação Rosalía Arteaga, que surge à esquerda na fotografia

COIMBRA NÃO ESQUECE VARELA PÉCURTO QUE ACABA DE COMPLETAR 101 ANOS

Varela Pécurto, conhecido empresário e artista fotográfico durante muitos anos radicado na Baixa de Coimbra (loja Hilda, na Portagem), completou há dias 101 anos, tendo sido alvo de várias manifestações de amizade, dado o generalizado apreço que a cidade e a região por si nutrem, pela relação de proximidade que alimentava com as pessoas, com a sua natureza afável e amiga, característica do povo alentejano, de onde é originário. A mais destacada homenagem foi-lhe prestada pelos seus amigos e companheiros da Comunicação Social, com quem trabalhou durante largos anos, tendo dispensado a sua colaboração aos mais diversos órgãos, RDP incluída, ao serviço da qual foi o primeiro Repórter televisivo a trabalhar em Coimbra. A iniciativa decorreu na Casa da Cultura, promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra e pelo Clube de Comunicação Social, a que Varela Pécurto continua a pertencer, com uma colaboração adequada às suas condições de saúde, ainda muito apreciáveis para a sua idade. A iniciativa juntou várias dezenas de pessoas e muitas mais fizeram chegar felicitações de parabéns ao homenageado.

PUBLICIDADE

PEDRO CALDEIRA, LDA
Ferragens
Ferramentas
Materiais de Construção

Felicitá o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

Largo Caras Direitas, 37/9 - Buarcos
Telf. 233 413 447
3080-254 Figueira da Foz

FIGFOZ
CONSTRUÇÃO E LIMPEZAS, LDA.

Vielá da Rua Ervedinho
3090-644 Figueira da Foz
Telm. 964 357 672
mário.teixeira.0710@gmail.com

Tetorevy
Tetos falsos · Divisórias · Revestimentos

TECTOS FALSOS, DIVISÓRIAS
E REVESTIMENTOS, UNIPESSOAL, LDA.

Parabéns, Campeão!

Trav. Vale Gordo, 115 - Moinhos da Barosa | Barosa - 2400-431 LEIRIA
Tel.: 919 856 539 | www.tetorevy.com.pt

AZEITE VIRGEM SICÓLIVA

SERRAFINO
Comércio de Azeites, Lda.

Felicitá o Campeão das Províncias
pelo seu Aniversário!

LAGAR EM ALMOSTER
Tlf: 236 651 163 (Lagar)
236 672 463 (Sede)
917 250 336



1 2  9 0 UNIVERSIDADE D
COIMBRA



GANHA
JUÍZO

escolheauc.uc.pt

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA
MUITO SEGURO DE SI**

O Presidente da República não esteve nada mal – esteve até muito bem, a nosso ver – na sua primeira intervenção na cerimónia comemorativa do 25 de Abril, nessa sua qualidade. Intervenção extremamente elegante, muito cuidada, virada para todos os portugueses e não apenas para uma parte deles acantonados neste ou naquele partido político. Um discurso ao nível do Chefe de Estado como se pretende, de olhos postos na Nação que também somos e para quem também falou. José Seguro tem dados sinais claros, neste pouco tempo decorrido que está em funções presidenciais, que estará à altura das funções, apesar de não ser, pelo menos ainda, uma figura carismática que, apesar de o não ser, conseguiu uma significativa maioria eleitoral. Tem vindo a afirmar-se como um homem de Bem e um político respeitado.

O seu discurso na Assembleia da República ajudou também a dignificar as diversas iniciativas que decorreram pelo país saudando Abril, e o que continua a significar para a generalidade dos portugueses, 52 anos depois de ter acontecido. Pela forma como decorreram, pela elevada adesão que tiveram, as comemorações deste ano confirmaram o apreço que o Movimento militar de então continua a merecer do povo português.

**PIDE EM COIMBRA
TAMBÉM CAIU HÁ 52 ANOS**

Faz igualmente 52 anos esta semana (26 para 27) que a PIDE de Coimbra foi tomada por uma força militar comandada pelo major Pegado, militar de muito prestígio que conduziu a sua acção e a dos homens que comandava com muita elegância e respeito pela delicadeza da missão que lhe havia sido confiada pelo MFA. A Pide tinha as suas instalações nessa altura na Rua Antero de Quental. Nessa mesma altura acabara de chegar a Coimbra também o coronel Rafael Durão para tomar conta da Região Militar do Centro durante uns meses, sendo mais tarde substituído pelo general Franco Charais. Outro militar aqui colocado nesses dias a quem foram entregues funções importantes no esclarecimento dos propósitos da Revolução foi o major Lestro Henriques, a comandar a PSP. Foram estes os primeiros militares graduados a assumir funções de comando em Coimbra, caído que fora o regime anterior.

**CENTRO 2030 TEM 6,5 MILHÕES
PARA VALORIZAR PRODUTOS DA REGIÃO**

O Programa Regional do Centro (Centro 2030) abriu um concurso com uma dotação de 6,5 milhões de euros para apoiar o fortalecimento de redes colaborativas ligadas aos Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE). Na região Centro estão incluídas a Rede Aldeias do Xisto, Rede Aldeias Históricas de Portugal, Programa

FACTO DA SEMANA**IPN AFIRMA-SE CADA VEZ MAIS COMO INSTITUIÇÃO
QUE PRESTIGIA COIMBRA E O PAÍS**

O ecossistema de inovação de Coimbra acaba de alcançar um novo patamar de relevância nacional e internacional, com o Instituto Pedro Nunes (IPN) a ser seleccionado para assegurar a gestão e a coordenação da Fase IV do Programa em Portugal do MIT (Massachusetts Institute of Technology), em parceria com a Universidade do Minho. Com um horizonte temporal definido até 2030, estamos a falar de um contrato assinado com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que prevê um investimento anual de aproximadamente 500 mil euros. Esta quarta fase do programa introduz mudanças estruturais significativas, focando-se num reforço da abrangência nacional, destacando-se que, pela primeira vez, a responsabilidade de coordenação é partilhada com a Universidade de Coimbra, sendo que o IPN assume a Direcção Executiva do programa, através de João Pedro Barreto, Professor de Engenharia Electrotécnica e de Computadores na UC, partilhada com o Professor Alexandre Ferreira da Silva (Universidade do Minho). Conforme realça o docente da Universidade de Coimbra, esta fase pretende dar atenção redobrada à ciência aplicada, onde a colaboração com o MIT resultará em soluções tangíveis para desafios concretos, através de um modelo de projectos mais ágil e orientado para o impacto. Para João Gabriel Silva, presidente da Direcção do IPN, esta escolha do Instituto é o reconhecimento de um trabalho contínuo de décadas no estabelecimento de pontes entre a academia e o sector empresarial, com o objectivo de imprimir uma maior eficácia operacional e transformar o conhecimento científico em soluções práticas. A nomeação do IPN consolida Coimbra como um ponto nevrálgico de tecnologia e inovação no mapa mundial, aspecto também realçado pelo Reitor da Universidade de Coimbra, Amílcar Falcão, que assinala, ainda, estarem criadas as condições para que o talento nacional lidere transformações tecnológicas de vanguarda. Esta quarta fase do Programa do MIT em Portugal tem um novo modelo de projectos, mas também dá continuidade ao foco em sectores críticos como energia, bioengenharia e os transportes. Desde o seu início em 2006, o Programa MIT Portugal tem sido um motor de modernização do sistema científico português e, agora, também o IPN ao leme da Direcção Executiva, Portugal reafirma o seu compromisso com a excelência e com a internacionalização da sua economia baseada no conhecimento.



O IPN assume a Direcção Executiva do programa do MIT, através do Professor João Pedro Barreto

de Valorização Económica do Património Romano da Região Centro, Aldeias de Montanha, Queijos do Centro de Portugal, Fileira dos Vinhos das Regiões Vitivinícolas da Região Centro, Náutica do Centro de Portugal, Explore: iNature & Center Geoparks, e Agenda para a Valorização dos Territórios Termais do Centro. Segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), o objectivo visa identificar vantagens competitivas e definir prioridades de inovação que permitam a valorização económica e social dos recursos endógenos.

**DOIS ACIDENTES COM GRUAS EM DOIS DIAS
ABALAM COIMBRA E FIGUEIRA DA FOZ**

Dois acidentes de trabalho com gruas, ocorridos em dias consecutivos no distrito de Coimbra, provocaram a morte de dois trabalhadores e deixaram outro em estado grave, voltando a expor a persistente realidade dos riscos laborais em Portugal. O primeiro caso aconteceu na segunda-feira, em Coimbra. O alerta foi dado pelas 14h00 e, segundo a Protecção Civil,

a grua terá tombado, atingindo dois trabalhadores. Um morreu e outro, de 28 anos, foi transportado em estado grave para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. As causas estão ainda por apurar. Na terça-feira, nova tragédia, desta vez na Figueira da Foz. Um homem de 50 anos morreu após a queda de uma grua, tendo o óbito sido declarado no local. Bombeiros, INEM e PSP foram mobilizados. Em pouco mais de 24 horas, duas vidas perdidas e uma terceira gravemente ferida lembram que a segurança no trabalho continua a exigir prevenção, fiscalização e responsabilidade.

**CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
CONSEGUE MAIORIA**

O PSD de Aveiro chegou a acordo com o Chega para assegurar a maioria na Câmara Municipal, presidida por Luís Souto Miranda, conseguindo assim a estabilidade com que pretende dar continuidade às reformas que já o presidente anterior (Ribau Esteves), vinha incrementando.

PUBLICIDADE



Antero Coimbra Sócio Gerente

RUIVO E COIMBRA, LDA.*Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!***EMPREITEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Rua João de Deus, n.º 21 · Abrunheira - 2710-047 SINTRA Telef.: 219 151 221 · Telem.: 969 017 356

APPROACH

loftapproach@gmail.com

**VICENTE
& FILHOS**

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu aniversário!COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE CARNES, LDA

GRANJA, REGO DA MURTA | ALVAIÁZERE
236 636 182 | 912 161 665
VICENTEFILHOSLDA@GMAIL.COM



Agência Funerária da Carreira, Unip., Lda.
de António Marques Lopes

Atendimento Permanente | Serviço de Requite
Funerais, Trasladações e CremaçõesCarreira | 3050-501 Vacariça - Mealhada
Telf.: 231 930 689 | Fax: 231 930 673

Tlm.: 937 579 125

Email: funeraria.carreira@sapo.pt

Rua Dr. Américo Couto, 10/12 | 3050-329 Mealhada

REGIÃO CENTRO QUER FICAR INTERLIGADA COM MELHORES ACESSIBILIDADES

LUÍS SANTOS

O Programa Regional de Ordenamento do Território (PROT) Centro delinea uma estratégia para a próxima década, onde a mobilidade não é apenas uma questão de transporte, mas o alicerce para uma transformação económica e social profunda na próxima década. Para que a região deixe de ser apenas um corredor de passagem e se torne um pólo de atracção, o plano detalha investimentos específicos em eixos que actualmente apresentam lacunas críticas.

A estratégia rodoviária foca-se em “coser” o território e melhorar a fluidez em direcção à Europa com a construção da auto-estrada Coimbra-Viseu e do IC31. Estas são as “peças que faltam” para consolidar a ligação entre o litoral e a fronteira, entendendo-se que o IC31, em perfil de auto-estrada, é vital para ligar a A23 a Castelo Branco e Monfortinho, criando um corredor directo para Madrid via Ex-A1.

É também considerada essencial a conclusão do IC6, com a finalização do troço entre Oliveira do Hospital e a Covilhã, para quebrar o isolamento de certas zonas da Beira Serra, assim como

qualificar a ligação Coimbra - Castelo Branco através do IC8 (especialmente entre Avelar e Pombal), unindo a A17 e a A23 para facilitar o fluxo entre estas duas capitais de distrito.

A importância da ferrovia

“O Centro deve constituir o elo de ligação entre Lisboa e o Porto, reforçando o eixo atlântico (entre Sines e a Galiza) e, a partir deste, estabelecer conexões com Espanha e com o resto da Europa”, defende o PROT que estabelece o quadro estratégico de referência para o desenvolvimento territorial, económico e social da Região Centro. Para isto acentua-se que a infra-estrutura ferroviária tem de servir a região e não apenas atravessá-la.

Sobre a Alta Velocidade refere-se que esta deve garantir paragens em Aveiro, Coimbra e Leiria, evitando que estas cidades fiquem à margem do progresso tecnológico e económico que a linha representa. E neste aspecto defende-se a necessidade de a Região Centro garantir acesso eficiente ao Aeroporto do Porto, novo aeroporto de Lisboa e respectivas áreas metropolitanas.

Ainda na área ferroviária

o documento defende a criação de uma ligação Aveiro - Viseu - Guarda - Vilar Formoso como a solução para integrar o Centro nos grandes corredores europeus, oferecendo uma alternativa competitiva ao transporte rodoviário de mercadorias, sem esquecer a modernização da Beira Alta, que continua a ser uma prioridade para garantir a ligação eficiente à rede espanhola.

Janelas para o Atlântico

Também a nível marítimo a região pretende maximizar o potencial dos seus portos para fortalecer a economia exportadora. Para isso considera-se imperativo que os portos de Aveiro e da Figueira da Foz sejam totalmente integrados na Rede Trans-europeia de Transporte. O plano defende a criação de uma rede logística que ligue estes portos a terminais intermodais e plataformas logísticas, garantindo que o que é produzido nos pólos industriais da Região Centro chegue rapidamente aos mercados internacionais.

Para além das grandes obras, o documento olha também para o dia-a-dia dos cidadãos e tem em atenção os movimentos pendulares,



0 10 20 km

NUT III 2024/Comunidades Intermunicipais 2021-2027 (77 municípios | 6 NUTS III/CIM)

O PROT estabelece o quadro estratégico de referência para o desenvolvimento territorial, económico e social da Região Centro

defendendo a promoção do transporte colectivo para reduzir a dependência do automóvel particular.

Em zonas mais isoladas, a aposta recai sobre a mobilidade flexível e partilhada, adaptada às necessidades de populações mais dispersas. Para o ambiente urbano defende-se o incentivo à

mobilidade activa (pedonal e ciclável) para melhorar a qualidade de vida e reduzir a pegada ecológica.

Economia do conhecimento

Este reforço de acessibilidade é o motor para o objectivo maior do PROT

Centro: a reindustrialização europeia e a transição para uma economia do conhecimento. Sem estas vias de comunicação, a região dificilmente conseguiria atrair os trabalhadores qualificados e o investimento necessários para sectores estratégicos, como o dos semicondutores.

O segundo pilar passa pela generalização da economia circular, “aplicando-o aos bens e serviços, aos processos de fabrico desde a concepção ao fim de vida, a todas as infra-estruturas e serviços urbanos e não urbanos, e aos hábitos de consumo”.

Já o terceiro pilar enquadra a reindustrialização europeia como uma oportunidade estratégica para a Região Centro, referindo-se que se deve “aproveitar a política europeia de reindustrialização, com o objetivo de reduzir a sua dependência das cadeias globais, especialmente em sectores estratégicos, como o dos semicondutores”.

O PROT integra, de forma articulada, áreas como a economia, demografia e inovação, educação, habitação, saúde, sustentabilidade ambiental, energia, conectividade e organização do sistema urbano.

PUBLICIDADE

Parabéns ao Campeão das Províncias pelos seus 26 anos de história e dedicação à informação!

SANTA CLARA E CASTELO VIEGAS FREGUESIA

Felicita e Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

PIZZAS, HAMBÚRGUERES, BIFANAS, BOLOS CASEIROS, GELADOS DE BOLA.

Rua do Parque nº3 Louriçal | 3105 - 165 Pombal

BERLENGATUR BERLENGOEST

reservas@berlengatur.com | +351 917 300 300 | Ribeira Velha nº3 2520-619 | Peniche - Portugal

Visita às grutas

Passeios à Ilha da Berlenga

Snorkeling

Eventos privados

LINO VINHAL: O MENINO QUE VENCEU

JOANA ALVIM

Na semana em que o Campeão das Províncias assinala mais um aniversário da sua longa e prestigiada história, ouvir Lino Vinhal é também revistar uma parte da memória viva do jornalismo regional e de Coimbra. Director, homem de imprensa e figura incontornável da comunicação social, Lino Vinhal traz consigo um percurso de vida marcado pela exigência, pela coragem, pelo rigor e por uma ligação profunda à palavra, à cidade e às causas em que acredita. Nesta entrevista de vida, fala da infância difícil, do caminho até Coimbra, do encontro com o jornalismo e dos valores que nunca aceitou negociar, num testemunho que é, ao mesmo tempo, pessoal, humano e inseparável da história de um jornal que continua a ser voz e referência.

Campeão das Províncias [CP]: Quando olha para trás, para o menino que foi, que imagem lhe aparece primeiro?

Lino Vinhal [LV]: A do putinho reguila atrás das ovelhas, umas vezes, ou a esconder-se agarrado às saias longas da mãe, envergonhado com pessoas estranhas. As alças das calças, uma abaixo e outra acima quase sempre.

As dificuldades nunca fazem as pessoas muito faladoras e a fome também chama o silêncio

[CP]: Que ambiente se vivia em casa? Era uma casa de silêncio, de conversa, de disciplina, de afectos?

[LV]: De disciplina sempre, de afectos também. As dificuldades nunca fazem as pessoas muito faladoras e a fome também chama o silêncio.

[CP]: O que é que a infância lhe ensinou que ainda hoje leva consigo?

[LV]: A infância ensinou-me que o rigor e a obediência aos pais nos estruturaram como indivíduos. Já jovem crescido, acrescentei-lhe ri-

gor, verdade e ambição. Tudo junto amparou a pessoa que sou e quero continuar a ser.

[CP]: Houve alguma dificuldade nessa fase que o tenha feito crescer mais cedo?

[LV]: As dificuldades de então meteram-se muito comigo. Fizem de mim criado de servir num lavrador abastado. Fui, não tanto pelo trabalho dos meus sete ou oito anos, que pouco seria, mas porque o meu patrão, amigo do meu pai, numa atitude de grande sensibilidade, lhe disse que me iria levar para guardar o gado. Apercebi-me mais tarde de que fora uma maneira elegante de aliviar aos meus pais as dificuldades da vida e, a mim, de me aliviar a fome. Foi essa a razão por que tive de sair de casa tão cedo.

Já imaginou um putinho dessa idade atrás de um rebanho de oitenta ovelhas e doze cabras, empertigado na sua importância de iniciante de pastor? Tive mais sorte com o patrão do que ele comigo. Mas fui sempre corajoso: na meia dúzia de vezes em que o lobo atacou o rebanho, escondi-me sempre atrás de um penedo, num acto de coragem disfarçada. Pelos vistos, já sabia na altura que não se deve incomodar ninguém quando está à mesa. Regressado a casa, o meu patrão não ia além de um “deixa lá, é menos uma”.

[CP]: Vir estudar para Coimbra foi, imagino, uma mudança enorme. O que é que sentiu quando chegou?

[LV]: Senti-me meio perdido e deslocado. Tanto que, na primeira noite, sem saber para onde ia, subi a Sá da Bandeira. Juntei-me lá em cima com uma rapaziada mais velha que se amontoara à porta do Café Piolho, por não caber lá dentro. Do interior vinha uma voz sonoramente intrigante, segura, a falar das novas ideias que o Maio de 69 ia espalhando mundo fora, Praça da República incluída. O homem falava tanto e tão bem que me encantou, deixando-me vir embora sem lhe ver a cara.

Vim a saber no dia seguinte que fora Orlando de Carvalho, mais tarde meu professor na Faculdade de Direito. Pudera. Fez repetidas vezes o mesmo nas diversas salas dos Gerais, a abarrotar de alunos, alguns



Lino Vinhal: “Fui e sou tão feliz que, mesmo tendo sofrido tantas vezes (das dificuldades naturais da vida, estive a “bater a bota” por duas vezes), nunca deixei de o ser”

sentados no chão. Ao regressar à Baixa, depois de o ter ouvido lá em cima, ia-me perguntando, reflectidamente, o que viera fazer para Coimbra. Senti aí uma particular saudade do meu chão e de ajudar o meu pai a pisar as uvas das videiras americanas que o Salazar proibira. Mas o meu pai já nessa altura ouvia mal.

Chegado à Praça 8 de Maio, já me sentia outro: “hei-de voltar a ouvir aquele gajo”. Cumprí e vinguei-me: na prova oral mal abri a boca e não disse uma para a caixa. Mas ele foi generoso.

[CP]: Porque é que escolheu Direito? Foi vocação, circunstância ou um pouco das duas coisas?

[LV]: Estranho. Para uma pessoa saída do interior mais profundo, que rasto familiar não tivera, nunca se colocou outra alternativa além do Direito. Era onde me sentia bem. No quarto humilde onde me hospedava, na Baixa, o aconchego do curso assegurava-me o ar condicionado que mal sabia que existia. Demo-nos bem, eu e o curso. Ainda hoje somos amigos.

Se outra coisa lhe devesse — e devo muito —, deu-me uma geração de amigos que foram, e são ainda os que restam, a estrutura ética e moral da minha vida profissional. A circunstância e a vocação podem não decidir tudo, mas são duas namoradas, qual delas a mais decisiva nas nossas vidas. Ainda hoje me dou bem com as duas.

[CP]: Como é que o jornalismo entrou na sua vida?

Entrou devagar ou entrou de rompante?

[LV]: Entrou devagar. Três ou quatro anos longos do curso, a corrigir provas tipográficas no Diário de Coimbra para ganhar para o quarto, fizeram-me gostar de chumbo derretido, na altura matéria-prima essencial para produzir jornais. Puseram-me em contacto com uma equipa de gráficos que, na arte, eram já catedráticos. E que me aceitaram mais tarde, quando o meu patrão fez de mim seu gerente diário.

O 25 de Abril fechou-me então a Universidade por uns meses e tive de me fazer ao mundo. Fui ver onde se fazia bom jornalismo. O Conselho da Europa deu-me uma bolsa generosa a que concorrera, entretanto. Fomos cinco os jornalistas portugueses que usufruíram dessa bolsa. Depois de umas aulas avulsas no Centro de Formação de Jornalistas de Paris, fui para um dos jornais mais credíveis — ainda hoje — da imprensa regional francesa, na Alsácia, o *Dernières Nouvelles d'Alsace*. Repeti a experiência dois ou três anos depois, ainda em França, desta vez no *La Voix du Nord*, em Lille.

França foi sempre o meu canto de reflexão profissional. Adoro aquele país. E assim me fiz o aprendiz de jornalismo que nunca gostaria de deixar de ser.

[CP]: Em que momento percebeu que, afinal, o seu lugar podia não estar no Direito, mas nas palavras, nos jornais, na actualidade?

[LV]: Fui sempre polígamo, passe o termo. Muito

mais fiel ao jornalismo do que ao Direito, mas, quando tenho saudades desta área, recordo pinceladas dela convidando o meu amigo de sempre, o advogado António Fontes, e vamos descomprimir a dieta e dizer mal de meio mundo ali “pelos escritórios” da Baixa Jurídica, que dificilmente deixará sair dali o Palácio da Justiça.

”

Fui sempre polígamo, passe o termo. Muito mais fiel ao jornalismo do que ao Direito

O Fontes, um dos mais distintos advogados da Coimbra da minha geração, foi dos melhores investimentos que fiz na vida, em termos humanos e como jurista. Nunca me deixou perder uma acção. E olhe que algumas vezes eu bem o merecia... Nunca nos levantámos da mesa sem dizer mal de alguém. A isto chama-se disciplina mental. Descompostura intelectual, se preferir.

[CP]: Como recorda os primeiros anos de profissão?

[LV]: O 25 de Abril caiu-me em cima três meses depois de ter obtido a carteira profissional de jornalista. Os adultos, de reunião em reunião, como era em quase todas as empresas, anularam-se uns aos outros e parte foi-se embora. Fiquei muito

só. Mais o meu patrão... Mas que patrão! Nunca me recusei ânimo e, durante uns meses, poucos, tive de me repartir entre o jornalismo e o apoio a alguns jornais que o Conselho da Revolução havia proibido em Lisboa: *A Luta*, de Raul Rego e Vítor Direito, *A Luta Popular*, do MRPP, e o *Jornal Novo*, dirigido por Artur Portela.

Consegui arranjar espaço para os três, mais o *Diário de Coimbra*. E manhã sim, manhã não, tinha de ir depor ao Ministério Público que, por acção directa do respectivo chefe, já então meu colega de cabelo, me exigia explicações a cada texto que eu publicava e assinava. Tenho-os hoje compilados em livro, não todos, mas uma boa parte.

Tempos difíceis, tornados fáceis e estimulantes pelo meu patrão, engenheiro Adriano Lucas, empresário muito activo também em Coimbra, que todas as manhãs, ou quase todas naquele período mais conturbado entre o 11 de Março e o 25 de Novembro, me ligava a dizer que admirava a minha coragem, mesmo nem sempre concordando comigo. Depois de um início desta natureza, eu não tinha outra opção que não fosse preocupar-me em tornar o *Diário de Coimbra* um jornal cada vez mais respeitado e inovador.

[CP]: Qual foi a reportagem, cobertura ou momento profissional que nunca esqueceu?

[LV]: Cinco pescadores, no final de uma manhã de domingo, caíram ao rio Mondego, a sul de Coimbra, quando uma frágil embarcação de madeira que as águas revoltas viraram de pernas para o ar tombou. Morreram todos. Um drama de elevada e rara dimensão humana. Havia um único jornal em Coimbra na altura, as margens estavam repletas de gente, e senti a responsabilidade de esclarecer os leitores daquilo que não conseguira entender bem, nem hoje ainda. Fiquei muito triste para sempre e, desde aí, não é muita a minha simpatia pelo rio, tão insensível ele tem sido ao longo dos tempos.

Segunda reportagem tremendamente difícil: muitos anos mais tarde, duas juvenzinhas do concelho de Montemor-o-Velho quiseram vir a Coimbra ver,

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

A FOME E FEZ DA PALAVRA DESTINO

→ pela primeira vez, uma delas, o comboio. Desorientaram-se e perderam-se. Entraram num regional, desceram em Alfarelos e voltaram para Coimbra, a pé, pela linha fora. Fazia-se noite. Um rápido, a duzentos e muitos à hora, lançou-as contra a rede que protegia a linha, redes que lhes rasgaram e dilaceraram o corpo. Tinham catorze anos, por aí.



Quero fazer a Sofia, a Visconde da Luz e a Ferreira Borges sempre de cabeça levantada

Coimbra no seu melhor: se desapareceram, porque levou algum tempo a localizar os corpos rasgados, é porque “vieram aos gajos”... Senti uma revolta profunda. Aluguei um táxi e fui para a zona de Montemor. A ouvir gritos de mães desesperadas, uma região de olhos no infinito da incompreensão. Fez-se luz, enterraram-se os corpos, a região chorou e voltei ao trabalho dias depois. Escrevi a história mais chocante da minha vida, também a mais chocante que alguma vez conheci. Está descrita no Diário de Coimbra e transposta para o meu livro de recolha Pedacos de Mim. Cedi, na altura, a reportagem ao Daily Times inglês e ao L'Aurore francês, a seu pedido.

As mães são vivas ainda, mas nunca mais voltaram a ser elas. Ainda hoje choram a Inês e a Lígia, que me disseram, na altura, terem sido duas belas juvenzinhas que nunca conheci. Mas nunca mais deixei de dizer ao Universo que está longe de ser perfeito.

[CP]: O que representa Coimbra na sua identidade?

[LV]: Coimbra foi o meu

modelo de cidade. Pelo seu desenho, que testemunha uma urbe bem pensada desde o seu início; pelo seu passado brilhante, gerador de invejas que nunca mais acabam e muitas vezes sem razão; pela diversidade da sua gente, que, quando cheguei, e assim foi durante séculos, ia dos matraquilhos à canastra; pela forma como, carinhosamente, me deixou fazer dela o meu segundo chão; e, razão das razões, me ensinou quase tudo do pouco que sei.

E, razão maior de todas, entregou-me para mãe das minhas filhas a mais extraordinária das mulheres, que eu nunca saberia escolher sozinho, não fossem os milhares de horas que, sozinho, investi no pensamento, Choupal além, madrugada fora. Estou muito grato a Coimbra por me ter recebido tão generosamente. Um dia regresso, em tempo ou fora de tempo. Mas regressarei.

Com a mágoa de, desde há uns anos, ver esta “minha” cidade a deixar-se agachar perante a Administração Central, que soube “chupar” a Coimbra parte da sua melhor juventude, pagando-lhe com meia dúzia de cascas de amendoim nas tascas da política barata. Mas a Coimbra que ainda povoa a minha memória há-de voar. Vem a caminho. Por isso defendo a regionalização e a vejo como a única forma de desenvolver o país de forma harmónica; por isso defendo um novo modelo de eleger o Reitor, assente na comunidade académica; defendo o apoio do Estado ao ensino superior. E defendo... desejo que o Restaurante Cova Funda e a Taberna do Mijacão não fechem nunca. São salas de aula para muitos dos nossos estudantes e parte do orgulho da nossa Baixa.

[CP]: Como se constrói credibilidade num meio tão exigente como o jornalismo?

[LV]: Uma só forma: com verdade, com rigor,

com ética, com frontalidade. E sem medo.

[CP]: Em que momento sentiu que não queria apenas trabalhar em projectos dos outros, mas criar o seu próprio caminho?

[LV]: Às vezes faz-se tarde demasiado cedo ainda. Reuni uma equipa-base que há mais de 30 anos está comigo. São o meu orgulho. Um único patrão, um só local de trabalho para muitos deles. Pensei este projecto em dois momentos distintos, mas próximos: quando senti que o Diário de Coimbra estava a precisar de novas ideias e nova gente, e quando me apercebi de que estavam a definhar na região vários jornais que eu não gostaria de ver morrer. Senti-me tentado a agir.



Deixar morrer um jornal regional é, para mim, ver morrer alguém da minha família profissional

Salvei vários: O Despertar, o mais antigo de Coimbra; o Notícias de Vouzela; o Notícias de Lafões; o Beira Vouga; e tentei o Independente de Cantanhede, mas esse já não consegui. Deixar morrer um jornal regional é, para mim, ver morrer alguém da minha família profissional. Foi aqui que comecei um novo caminho, depois de ter dado a mão às Beiras para que passassem a jornal diário.

[CP]: O que é que mais o orgulha na construção do Grupo Media Centro?

[LV]: O respeito que sinto que os leitores têm pelo jornal, o apoio nunca escondido de Coimbra, a região que nunca esqueceu o quan-

to me dediquei a que não nos levassem de volta a liberdade que Abril trouxera. Orgulho-me sobretudo de ter recuperado vários meios de comunicação social. Meios esses que estavam em fase final de publicação. Além de o ter desenvolvido a Rádio Regional do Centro, hoje a de maior implementação no centro do país em termos de rádios locais, o ter salvado o Campeão, ter impedido o fecho de O Despertar (com a morte do Fausto Correia) que, como se sabe, é o mais antigo jornal de Coimbra, ter impedido ainda o fecho de

Tempo, descanso, momentos em família?

[LV]: Não me roubou muita coisa, até mesmo nada. Nem tempo. Pelo contrário: deu-me muita coisa, até o conforto de olhar ao espelho e rever-me naquela imagem.

CP]: Tornou-se um homem mais sereno com o tempo ou continua inquieto por natureza?

[LV]: Terei tempo para serenar quando mudar o escritório para Alcofra, concelho de Vouzela, campa 41, onde os meus pais e alguns irmãos me aguardam. Já lá tenho flo-

mais que, cada qual ao seu jeito, preencheram pedaços da minha vida.

[CP]: Ainda acredita no papel transformador do jornalismo?

[LV]: Se não for ele, estamos lixados...

[CP]: Se pudesse conversar hoje com o jovem que chegou a Coimbra para estudar Direito, o que lhe diria?

[LV]: Lê o Cântico Negro, de José Régio.

[CP]: Se tivesse de resumir a sua vida numa



A primeira grande Entrevista que Lino Vinhal fez (1976) para o Diário de Coimbra foi com o então distintíssimo Professor Mário Silva, que se havia doutorado com Madama Curie em Paris onde viveu muitos anos. Nada concordante com o regime do Estado Novo, acabou expulso da Universidade de Coimbra onde regressou após 1974. Fundou nessa altura o Museu Nacional da Ciência e da Técnica. Era pai do pintor Mário Silva, também já falecido

outros meios noutras zonas do país (rádios e Jornais) deixou-me muito satisfeito e tem sido um projecto que me orgulha e que devo a uma equipa fantástica, parte da qual me acompanha há mais de 30 anos, tendo começado a trabalhar comigo e mantendo-se ainda hoje.. Fechar um jornal é para mim uma facada na minha sensibilidade. É um luto que não gostaria de fazer nunca.

[CP]: A vida profissional roubou-lhe coisas?

res plantadas por mim, que os meus pais cuidam enquanto esperam por mim.

[CP]: O que é que nunca negociou, nem na vida nem no jornalismo?

[LV]: Não faço negócios com a ética nem com a verdade. Quero fazer a Sofia, a Visconde da Luz e a Ferreira Borges sempre de cabeça levantada. E receber aquele abraço do Marques, da Casa dos Enxovais, do Costa, da Ourivesaria com o mesmo nome, e dos de-




Não faço negócios com a ética nem com a verdade

ideia, numa imagem ou numa frase, qual seria?

[LV]: Fui e sou tão feliz que, mesmo tendo sofrido tantas vezes, nunca deixei de o ser.

PUBLICIDADE



A GARANTIA DE UM NOME

COIMBRA | AVEIRO
FIGUEIRA DA FOZ | LOUSÃ

+351 239 855 858
www.prabitar.pt





O melhor design,
as últimas tendências,
a atenção ao detalhe

Especialistas em criar ambientes com vida

www.matobra.pt

Juntemos a Nossa à Vossa Voz

A presente edição assinala o 26º aniversário do “Campeão das Províncias” e saúda com muita amizade e gratidão todos os seus Leitores, Assinantes, Anunciantes e Amigos em geral, a quem deve o apoio que deles tem recebido no sentido de dar continuidade a esta publicação. Propósito a que diariamente dedicamos o melhor do nosso esforço para bem cumprir a nossa missão, dentro das circunstâncias que todos sabemos viver a generalidade da imprensa portuguesa.

Seja-nos permitido partilhar com os leitores que sentimos que o “Campeão” tem vindo a reforçar o seu espaço de leitura e é lido com interesse crescente. Tão importante quanto isso, humildemente sentimos também que o nosso trabalho é reconhecido e a nossa orientação editorial é crescentemente apreciada. Somos uma publicação independente mas não somos neutros. Assumimos frontalmente que estamos honradamente comprometidos com o desenvolvimento de Coimbra e de toda a região, assumindo e assegurando que respeitamos todas as correntes de opinião, não fechando a porta a ninguém. Bem pelo contrário. Desafia-

mos permanentemente as pessoas a utilizarem este Jornal para que intervenham na vida colectiva da comunidade, que ou sem apoiar ou discordar, respeitando naturalmente o pensamento divergente. Não fazemos política partidária. Mas damos voz e espaço a quem a faça, muito especialmente às Organizações a isso destinadas. Seremos sempre defensores assumidos de uma Coimbra que saiba honrar e merecer o seu passado, mas que não se alheie também do seu futuro. Coimbra tem tudo para ser um dos mais fortes orgulhos de Portugal. Pelas suas origens, pelo seu passado, pelo seu percurso. E se é imperioso reconhecer que Coimbra, sobretudo a sua comunidade intelectual – vasta, profunda e nobre – está hoje mais acomodada e menos ousada, deixem-nos dizer também que por esse país fora continuamos a não ver melhores Universidades, melhores Escolas do ensino médio e politécnico. E - importante - continuamos a não ver melhores hospitais, melhores instituições, melhores gentes. Continuamos a ser a cidade que mais portas abre e mais abraços suscita quando deambulamos pelo mundo. Ser daqui, pertencer aqui, é um privilégio e

uma honra. Mas ...reconheçamos – temos que nos saber merecer mais e melhor. Não podemos continuar a ser nem uma cidade, nem um concelho, nem uma região que, tendo tanto de bom, não sabe aproveitar as suas próprias valências e preferimos andar todos de costas voltadas, indiferentes ao mérito e às necessidades uns dos outros. Não nos sabemos articular nem sabemos fazer contas: nem sempre dois mais dois são quatro. Se esses dois se ajudarem a aproveitarem reciprocamente podem ser quase três. Só assim se pode chegar a 100 quando a soma meramente aritmética ainda vai em 80. Precisamos de nos juntar mais vezes para tomar café.

Mas as coisas estão a mudar. Ainda há dias surgiu uma bela intervenção de duas figuras de Coimbra (Nuno Mendonça, vice-Reitor da Universidade de Coimbra, e Miguel Antunes, vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra) a pôr o dedo na ferida e, na sua juventude generosa, a chamar a atenção para essa realidade.

É sabido que o “Campeão” promove, com a frequência possível, iniciativas que, além de outros fins, visam vincar a nossa identidade de ci-

dade e região. Sentimos ser nosso dever ir lembrando às pessoas que estamos em Coimbra e somos Coimbra. Nesta edição e à semelhança do que nos é habitual em edições de aniversário, escolhemos um tema central que nos é particularmente caro: que Coimbra nunca se acomode e saiba sempre ter a sua voz e se faça ouvir. Nesta vertente achamos que nos ajoelhamos vezes de mais. Somos meninos de coro perante o poder central, sempre em busca de sermos pessoalmente recompensados, ainda que com migalhas sobrantes com que o poder político remunera os mais obedientes.

Este ano pedimos a uma dúzia de individualidades, de entre as algumas mais que não têm medo nem de pensar nem de falar, para que juntassem a sua voz a esta Coimbra que quer acrescentar futuro ao passado de que tanto se orgulha. Obrigado a todos os articulistas que aceitaram o nosso convite e cuja presença muito nos honra. Coimbra merece-vos e precisa de vós.

Lino Vinhal

Nota: as colaborações referidas estão editadas nas páginas seguintes

Coimbra não precisa de ter voz



MANUEL
CASTELO BRANCO*

Coimbra não precisa de ter voz. Porque a voz é um atributo que se tem. Ou não. A voz de uma cidade viva é polifónica. E, no que é essencial, uma voz silenciosa. Porque é em silêncio que se vive uma cidade que se configura como comunidade de vida e de vidas. É em silêncio que se desfruta a beleza dos jardins, dos trilhos, da arquitetura, do rio e das suas margens, da música, do ambiente juvenil. E na afabilidade das tertúlias e dos cafés das tertúlias, quase desaparecidos, locais de desencontros de ideias e, do mesmo golpe, de comunhões fraternas de vida.

Coimbra ainda tem, em larga medida, estas polifonias do silêncio.

Mas também tem as suas cacofonias ruidosas, as suas desafinações, as suas fugas de tom, as suas vozearias.

A mais virulenta é a do discurso lamurioso de ninguém querer mais ouvir o que Coimbra tem a dizer. O ninguém tem o rosto do poder lisboeta, do poder político aos poderes económico e comunicacional.

É bem verdade que num modelo centralista de poder

o que está fora do Terreiro do Paço é logradouro, subúrbio ou província da capital. E é de igual modo verdade que Lisboa, ao bom modo bonapartista, não quer há muito ouvir.

Mas a fala de Coimbra e as vozes dessa fala não têm necessariamente que ter Lisboa como destinatário ou ouvinte. Pois essa fala e essas vozes - do Município, da Academia, das Associações, Clubes e Instituições - são para as comunidades de vida que são a seiva vital e a substância autêntica da cidade. E são essas comunidades de vida que, em outras polifonias, representam a fala e as vozes de cidade. Fala e vozes para o mundo da vizinhança. E para o mundo fora de portas.

Clamar, exigir, reclamar, pedir, demandar, reivindicar ter peso, voz ou influência junto dos poderosos é já um ato de submissão.

E um ato, em democracia, inútil. Porque nas comunidades democráticas não existe o direito à escuta próxima, à solicitude atenta, à decisão justa. Existe, antes e sobretudo, a obrigação jurídica e o dever ético-político de o transitório poder ativamente buscar essa escuta, ter essa solicitude, tomar essa decisão.

É esse o âmago da democracia representativa. No dia em que Coimbra necessitar de ter voz para se fazer ouvir junto dos poderes fácticos, nesse dia a democracia volveu em ilusão ou em palavra vã.

Donde, em democracia, Coimbra não precisa de ter voz.

(* Presidente do Instituto Superior Miguel Torga

PUBLICIDADE

NUNO MIGUEL GIL, UNIPESSOAL, LDA

Parabéns, Campeão! 26

REPARAÇÕES

Telem.: 962 933 243
Zona Industrial da Guia - Pombal
Email: nunomiguelgil39@gmail.com

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

TABERNA E CASA DE PASTO
Vinhos e Petiscos • Almoços e Jantares

casa costa

Tlf. 239 717 739
Rua Filipe Simões, n.º 3 R/C (Junto à Penitenciária)
3000-186 Coimbra

FAB FUNERÁRIA BORRALHO
DE: AGÊNCIA FUNERÁRIA AGOSTINHO, LDA.

Ética • Dignidade • Profissionalismo

Rua António José de Almeida, 185 (Junto à Igreja N.ª S.ª de Lurdes)
3000-044 COIMBRA - Telef.: 239 820 560 / 239 991 469
Email: funeraria-borralho@sapo.pt

PR 'HOTEL

Equipamentos Hoteleiros, Lda.

Olival do Martins, Lote 1 - Apart. 28
3021 - 801 SOUSELAS - COIMBRA

Telef.: 239 914 313
Faz: 239 914 314
Email: geral@prhotel.pt

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

Máquinas de lavar louça
Túneis de lavagem de louça

COMENDA

Equipamento
para lavandarias

GIRBAU

Coimbra precisa de voz

Da centralidade histórica à perda de prioridade



HELENA FREITAS*

“Coimbra precisa de voz” foi o mote proposto pelo Campeão das Províncias. Eu procurarei justificar essa escolha, não apenas como metáfora, mas como condição essencial para o futuro.

Num país historicamente centralizado, onde a atenção política e o investimento tendem a concentrar-se em poucos territórios, a ausência de uma afirmação clara e persistente traduz-se, inevitavelmente, em perda de relevância. Coimbra, que du-

rante séculos desempenhou um papel determinante na construção política, cultural e intelectual de Portugal, encontra-se hoje num ponto em que essa herança, embora incontornável, já não garante, por si só, reconhecimento nem prioridade.

A cidade continua a afirmar-se como um dos principais centros de conhecimento e inovação do país. No entanto, essa realidade nem sempre se reflete nas decisões estratégicas nacionais. Falta-lhe, muitas vezes, uma voz coesa, reivindicativa e presente nos espaços onde se definem políticas públicas, investimentos estruturais e prioridades territoriais. E essa ausência tem consequências concretas: menor captação de recursos, atraso em infraestruturas essenciais e uma visibilidade aquém do seu potencial.

Os recentes eventos climáticos extremos expuseram fragilidades há muito acumuladas. Os danos em equi-

pamentos, vias e estruturas urbanas revelaram não apenas a necessidade de resposta imediata, mas sobretudo a urgência de um investimento consistente e continuado. Estes episódios não são excecionais; são sinais claros de que Coimbra precisa de reforçar a sua capacidade de influência para garantir que as respostas não serão pontuais, mas estruturais.

Neste contexto, a mudança política ao nível municipal surge como uma oportunidade. Existe uma expectativa legítima de maior assertividade: uma liderança capaz de articular interesses, mobilizar vontades e posicionar Coimbra no centro das decisões que lhe dizem respeito. Mais do que gerir, exige-se visão estratégica, capacidade reivindicativa e uma voz firme que não se limite a reagir, mas que antecipe, proponha e influencie.

Paralelamente, o momento atual abre novas oportuni-

dades para cidades de média dimensão. A redistribuição de dinâmicas económicas, a valorização da qualidade de vida e as transformações nos modelos de mobilidade colocam Coimbra numa posição particularmente favorável. A mobilidade, aliás, será um eixo decisivo: melhorar ligações, tornar deslocações mais eficientes e integrar territórios são fatores críticos para reforçar a competitividade da cidade e a sua capacidade de atrair pessoas, investimento e talento.

Coimbra não parte do zero. Parte de uma história forte, de um capital humano qualificado e de uma identidade única. Mas precisa de transformar esse legado em ação, em presença, em influência. Coimbra precisa de voz; uma voz que se afirme no plano nacional, que recuse a marginalidade silenciosa e que reivindique o lugar que lhe corresponde.

E mais do que precisar, Coimbra tem condições para a construir. A questão já não é se deve falar, mas sim como e com que força se fará ouvir.

(* Professora da Universidade de Coimbra

Perguntas a uma voz que se faça ouvir



MANUEL ROCHA*

“Com que voz, cantarei meu triste fado”, cantava Camões por interposta garganta em melodia de Alain Oulmain. Ouve-se Amália e diríamos ouvir-se Coimbra cantando angústias, neste tempo de indecisões e crises existenciais, umas vezes evidentes, outras vezes disfarçadas.

Voz de vozes sobrepostas em camadas, Coimbra somos nós, os que aqui estão, e os que nos precederam e desenharam a urbe central e as freguesias, num corpo

concêntrico a precisar de reconfiguração. Hoje somos Crip-topórtico e Largo do Romal, Sé Velha e Santa Clara, os colégios da Sofia e a Cidade Universitária (incluída a violência do camartelo e as dores dos Salatinas exilados). E somos certamente menos Torre do Arnado e os mamarrachos do Bota-Abaixo, ostentação recente e ruidosa de uma cidade abandonando a produção, subitamente rendida aos mesmos que ordenam agora a suspensão do PDM (feito para, apesar de tudo, nos proteger dos mercadores do metro quadrado).

Quanto decidimos, ainda, do nosso destino? Quanta voz de Coimbra se faz ouvir nos gabinetes da CCDRC, de S. Bento e de Bruxelas, da boca desta Cidade que um dia decidiu prescindir das fábricas, arrancar carris, transformar residires em créditos bancários, desistir do leite, das laranjas, da floresta, “bolonhizar” a centenária

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

PUBLICIDADE

ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LICENCIATURA
MESTRADOS
DOUTORAMENTO
PÓS-GRADUAÇÕES

Consulta todos os planos de estudos em apps.uc.pt/courses

12 90 ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM UNIVERSIDADE DE COIMBRA



→ **Manuel Rocha**

Universidade, agredir o comércio tradicional, retalhar os serviços de saúde? Foram dias de Coimbra emudecer.

Bem pregava o Velho do Restelo: «ó glória de mandar, ó vã cobiça desta vaidade a quem chamamos fama! (...) Que promessas de reinos e de minas d'ouro, [ao povo] lhe farás tão facilmente? Que famas lhe prometerás? Que histórias? Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?». Para já, proclamações entusiasmadas. E inaugurações de Hubs e em iParques que se querem estufas, Summits com espumante e croquete que se pretendem namoro, de que saem discursos redondos de uma glória sempre adiada. Mesmo que, à margem do foguetório, haja quem teime em dar nova vida às paredes abandonadas de Coimbra, levando inteligência ao lugar que foi das rotativas, medicamentos ao sítio que ferveu o malte - vozes que despontam do dominante torpor.

Coimbra precisa de gente que aqui consiga morar. Precisa de inverter a realidade de gente-sem-casa e de casas-sem-gente. Precisa de habitação acessível para as

vozes de todos os dias, ausentes das ruas e das praças agora convertidas em montra para turísticas exclamações de dois dias, e nunca mais.

Coimbra-com-voz não pode ser mão estendida. Nesta terra que já foi tão produtiva, que espaço haverá para a economia real? Que salários destinaremos a quem semeie, cuide e colha nas terras do Baixo Mondego, aos que a indústria não dispensa, aos investigadores e especialistas de que o nosso tempo precisa? Que centralidade daremos ao valor do Trabalho neste território económico em que inovação, sustentabilidade e empreendedorismo não podem rimar com precariedade? Quanto espaço permitiremos que ocupem os consultores, os investidores de curto prazo, a finança, os fundos imobiliários? Que lugar encontraremos para a mobilidade, a comunidade, a educação, a Cultura, a Natureza?

Houve um tempo em que se ouviam, vindas da Alta, vozes que se chamavam Teixeira Ribeiro, Barbosa de Melo, Paulo Quintela, Jorge Leite, Luís de Albuquerque, Joaquim Namorado, entre

outras - vozes soberanas que deram rumos a pensamento que ressoava além daqui. Depois vieram bolonhas e rjieses, com suas paperocracias e projetocracias significativamente alimentadas por "bolseiros de investigação" descartáveis, cujos nomes e destinos são ocultados dos créditos dos ranquingues universitários. Que voz permanecerá de uma Universidade-motor que se transforme em mera Universidade-prestador-de-serviços?

A voz de Coimbra é, naturalmente, muito a voz da sua Comunicação Social - que é tribuna e é protagonista. Nos 28 anos da sua segunda vida, o Campeão das Províncias insiste, dia a dia, semana a semana, em ser a Praça Central deste território. Aqui se encontram e desencontram os tantos argumentos que, em tempo de gritaria, procuram a tal voz de que Coimbra precisa. Como quem deseja que, afinal, o Velho do Restelo não esteja coberto de razão.

(*) **Professor do Conservatório de Música de Coimbra**

Coimbra precisa de voz?**Ter voz não basta: é preciso ter projecto**

ADELINO GONÇALVES*

Num país excessivamente centralizado, a resposta parece óbvia. Todos precisamos de ter voz. Mas esta questão levanta outra: o que temos para dizer — e se é convincente. De facto, ser ouvido não depende apenas de falar mais alto ou mais vezes. Depende, sobretudo, da clareza, da consistência e da credibilidade do que se diz.

Nos últimos tempos, este tema ganhou visibilidade. Em debates públicos, reflexões institucionais, novas designações territoriais - como no caso da CIM-RC, agora Região Metropolitana - tudo parece apontar para a necessidade de Coimbra afirmar-se num contexto mais amplo. É um sinal positivo, mas também revela uma ambiguidade que se deve ter em conta.

Persiste a ideia que a afirmação de Coimbra depende sobretudo de dinâmicas externas: de decisões tomadas noutras escalas, de reconhecimento vindo de fora, de enquadramentos que legitimem a sua posição no sistema urbano nacional. Mas uma

cidade não se afirma apenas porque é reconhecida. Afirma-se porque tem um projeto e esse projeto não se constrói de fora para dentro. Constrói-se a partir do território, da forma como se articulam decisões, investimentos e prioridades, da capacidade de transformar uma visão em ação consistente ao longo do tempo. Constrói-se na relação entre instituições, mas também na forma como estas se organizam em torno de um desígnio comum.

Este desígnio não se decreta. Constrói-se através de uma escuta informada e exigente, capaz de integrar conhecimento científico e técnico, experiência institucional e aquilo que o território tem para dizer. Sem essa escuta, a voz coletiva tende a ser mais frágil e menos convincente.

Coimbra conhece bem as dificuldades desse processo. Ao longo do tempo, não lhe faltaram ideias, iniciativas ou momentos de ambição. O que tem sido difícil é garantir continuidade, coerência e articulação entre decisões, isto é, transformar pensamento em projeto.

A revisão do Plano Diretor Municipal, atualmente em curso, é uma oportunidade preciosa para enfrentar essa questão. Não apenas para atualizar um instrumento técnico, mas para explicitar um modelo territorial, uma visão clara sobre como o território se organiza e para onde quer evoluir.

Mas um modelo territorial só ganha sentido quando orienta decisões, quando atravessa ciclos políticos, quando deixa de ser apenas um documento aprovado e passa a ser um referencial efetivo de governação.

Se Coimbra quiser afirmar-se como uma referência — não apenas no plano regional, mas como exemplo de qualidade democrática na forma como pensa e gere o seu território — terá de ir além da afirmação de intenções. Isso exige capacidade de mobilização, construção de consensos informados e, sobretudo, coerência entre o que se diz e o que se faz ao longo do tempo.

Há uma ideia simples que ajuda a pensar isto: "os políticos têm um programa; os poetas uma voz; os arquitetos, o azul". Mas as cidades precisam de outra coisa. Precisam daquilo que Jorge Figueira chamou o "azul da arquitetura" — a capacidade de integrar a dimensão política e a dimensão poética numa ação coerente sobre o território.

É esse "azul" que permite que uma cidade não se limite a falar, mas saiba o que está a dizer — porque soube, antes, escutar.

Coimbra precisa, sem dúvida, de ter voz.

Mas só será verdadeiramente ouvida quando tiver um projeto que a sustente. Azul.

(*) **Professor da Universidade de Coimbra**

Coimbra precisa de voz?**Coimbra tem voz falta fazê-la ouvir**

CÂNDIDA MALÇA*

Muito se tem falado, nos últimos anos, de uma

alegada perda de peso de Coimbra no contexto nacional. Apontam-se razões conhecidas: a escassez de empresas capazes de atrair e fixar talento, a ausência de projetos estruturantes

que mobilizem investimento e criem verdadeiras sinergias, uma representação política pouco expressiva nos centros de decisão, a falta de uma visão estratégica consistente e, con-

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

PUBLICIDADE

ORDEM DOS ENGENHEIROS REGIÃO CENTRO

XXVI ENCONTRO REGIONAL DO ENGENHEIRO E INAUGURAÇÃO DA DELEGAÇÃO DISTRITAL DE LEIRIA

30 MAIO 2026 LEIRIA

Tudo é Engenharia em nós. Engenharia somos nós.

2026 SEGURANÇA E DEFESA

Leiria Câmara Municipal

→ **Cândida Malça**

sequeamente, de oportunidades que permitam engrandecer a cidade e a região.

Mas será que Coimbra perdeu, de facto, a sua voz — ou será antes que não a estamos a saber amplificar?

Enquanto responsável de uma instituição de ensino superior, vejo diariamente uma realidade que contraria, em parte, esse diagnóstico pessimista. Coimbra tem massa crítica. Tem serviços de qualidade, infraestruturas relevantes e, sobretudo, tem pessoas altamente qualificadas. Todos os anos, milhares de estudantes concluem aqui a sua formação, carregando consigo conhecimento, ambição e vontade de construir futuro. Procuram oportunidades para se afirmarem, desenvolverem carreiras e contribuir para o crescimento da região.

Estas são vozes. Muitas vozes. Vozes jovens, preparadas, criativas, que querem ser ouvidas.

O verdadeiro desafio não está apenas em “ter

voz”, mas em saber escutá-la e, mais importante, em saber articulá-la. É fundamental criar condições para que esta matéria-prima — o talento — seja retida, valorizada e integrada numa estratégia coletiva. Isso implica aproximar instituições de ensino, tecido empresarial, autarquias e decisores políticos, construindo pontes e alinhando objetivos.

Coimbra precisa, acima de tudo, de se reconhecer a si própria como um ecossistema de oportunidades. Uma cidade onde se vive bem, onde há orgulho em pertencer e onde esse sentimento é projetado para fora. Só assim será possível afirmar Coimbra no panorama nacional e internacional — não como uma cidade que perdeu voz, mas como uma comunidade que aprendeu a falar em conjunto.

Porque, no fim, Coimbra não precisa apenas de voz. Precisa de escuta, de visão e de ação. E essas começam dentro de portas.

(*) **Presidente do IPC**

Coimbra «Cidade Da Paz»

Um desígnio nobre para um futuro melhor



JOÃO GOUVEIA MONTEIRO*

Desde a Revolução Neolítica que a guerra tem acompanhado a Humanidade. Isso lembra-nos que somos Sapiens, mas também Homo! Ou seja, partilhámos com os outros hominídeos (gorilas, chimpanzés, bonobos...) e até com outros géneros animais a tendência para recorrer à agressividade em situa-

ções de tensão, de concorrência ou de conflito. Para proteção da vida, disputa de território, defesa do nosso habitat, acesso a recursos alimentares...

Isto até pode ter um lado útil na distribuição da população e dos alimentos, conforme mostraram cientistas como Konrad Lorenz. Contudo, no caso do Sapiens a questão é mais delicada. As nossas capacidades únicas de produção de linguagem articulada, de transmissão de conhecimento, de imaginação/abstração, de criação cultural e científica, permitem-nos planificar a violência a uma escala nunca antes vista e muito destruidora. Aquilo a que chamamos «guerra» resulta desta capacidade.

O Homo Sapiens é já o maior predador à superfi-

cie da Terra: predador das outras espécies, dos seus habitats, predador até de si próprio («o homem lobo do homem»: Plauto e Hobbes) e dos recursos naturais do planeta. O que move o homem para fazer a guerra? Múltiplos fatores, sendo talvez o político o mais importante: a apetência trágica pelo poder, que nunca satisfaz quem dele se apropria, como advertiu o físico nuclear Carl Friedrich von Weizsäcker.

A Humanidade tem de levar a sério o dilema que tem em mãos: o nosso futuro, o dos nossos filhos e netos não está garantido. Quase um século passado sobre os horrores do Holocausto, voltamos a caminhar para o abismo. É preciso contrariar este caminho suicida e recordar

os ensinamentos de Rousseau, de Kant e de tantos outros que apelaram à «paz perpétua» e a um «contrato» que permita restabelecer aquilo a que Lorenz chamou «o pacto nupcial» com a vida.

Isto requer um investimento nas cidades, na educação e na cultura. A educação para a paz tem de figurar desde cedo — ao lado dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento Sustentável e da Diversidade Cultural — na formação das nossas crianças. As cidades, as instituições de cultura e de solidariedade social têm de ter apoios para reforçar este caminho. O ódio nasce do desconhecimento do outro, do receio da diferença, numa hipotermia cultural que lembra o mito platónico da caverna. O futuro

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

→ João Gouveia Monteiro

será o que nós fizermos dele hoje.

Em junho de 1914 ninguém acreditava na eclosão de uma Guerra Mundial, e no entanto... (cf. M. Neiberg, «A Dança das Fúrias», 2014). Um quarto de século depois, a Shoah mostrou que atrocidades como as registadas nos campos de extermínio nazis não são impossíveis de acontecer em sociedades com alto nível de desenvolvimento científico e tecnológico (v. Zyklon B, câmaras de gás).

As escolas e os municípios também devem formar cidadãos, e não apenas técnicos qualificados. Como dizia o Papa Francisco, «não há um caminho para a paz. A paz é o caminho». Num mundo globalizado, é elevado o risco da repetição de guerras mundiais. Aliás, muitos consideram que já estamos a viver dentro de uma delas, tendo em conta aquilo que se passa em Gaza, na Ucrânia ou no Irão. O caminho é longo e árduo, mas não temos alternativa, se quisermos preservar as três dádivas

que, segundo Kant, Deus legou ao homem: o riso, o sonho e a esperança.

Coimbra, herdeira da tradição moçárabe de diálogo entre civilizações, cuja Universidade acolhe 20% de alunos não portugueses oriundos de c.115 países, bem podia dar o exemplo. Como? Assumindo a paz, a multiculturalidade, o diálogo inter-religioso como um designio de cidade. Proponho três vias: i) criação de um Prémio anual para pessoas ou instituições que se distingam pelo seu contributo em favor da educação para a paz; ii) realização de um Evento bienal nesta área, com escala internacional; iii) existência de um Espaço multicultural que seja local regular de encontro e de debate nestas áreas.

Não conheço mais nobre designio de cidade para um futuro melhor para crianças, jovens e adultos. Em Coimbra!

(*) **Historiador e Professor Jubilado da Universidade de Coimbra**

que, segundo Kant, Deus legou ao homem: o riso, o sonho e a esperança.

Coimbra, herdeira da tradição moçárabe de diálogo entre civilizações, cuja Universidade acolhe 20% de alunos não portugueses oriundos de c.115 países, bem podia dar o exemplo. Como? Assumindo a paz, a multiculturalidade, o diálogo inter-religioso como um designio de cidade. Proponho três vias: i) criação de um Prémio anual para pessoas ou instituições que se distingam pelo seu contributo em favor da educação para a paz; ii) realização de um Evento bienal nesta área, com escala internacional; iii) existência de um Espaço multicultural que seja local regular de encontro e de debate nestas áreas.

Não conheço mais nobre designio de cidade para um futuro melhor para crianças, jovens e adultos. Em Coimbra!

(*) **Historiador e Professor Jubilado da Universidade de Coimbra**

Coimbra precisa de voz.

A voz de Coimbra é decisiva para Portugal



JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA*

É recorrente ouvirmos o discurso de que Coimbra parou no tempo e se tornou irrelevante. Discurso negativo, a maior parte das vezes, de quem vive(u) em Coimbra.

Na vida, talvez por sorte genética, opto sempre por ver o copo meio cheio ao invés de apenas lamentar faltas. Com mentalidade positiva, ganho em alegria de viver e auto-estima,

fatores indispensáveis à capacidade de no dia a dia ter energia para melhorar o que não está bem e lutar por novas conquistas.

Deste modo, vejo Coimbra como uma cidade fantástica onde gosto genuinamente de viver: segura, com escolas e hospitais de referência, espaços verdes, equipamentos culturais, trânsito bem menos problemático do que os habitantes de grandes cidades têm de enfrentar diariamente... enfim, qualidade de vida!

Por esse mundo fora, a Universidade de Coimbra é admirada. Não apenas pela saudade de quem por aqui estudou, mas pelos excelentes indicadores que atualmente apresenta ao nível do ensino e da investigação, fundamentais para ter atraído no último ano um número recorde de estudantes estrangeiros em

mobilidade. Vale por dizer: uma Universidade pujante, atrativa para mais de 120 nacionalidades, uma instituição vibrante que honra a sua História de Alma Mater das Universidades da língua portuguesa.

Fico feliz pelo reconhecimento internacional do sucesso empresarial da Feedzai, da Critical Software ou da Bluepharma, e pelo Instituto Pedro Nunes (IPN) estar na vanguarda da inovação e do empreendedorismo. E sinto-me orgulhoso com a Académica/OAF a mobilizar mais público para jogos da Liga 3 do que a maioria dos clubes da primeira divisão.

Reitero: precisamos de nos dar valor. Precisamos de dar voz ao tanto que aqui se faz bem. Se os coimbricenses não tiverem essa atitude e forem os primeiros a depreciar a sua

cidade, não vamos lá!

Primordialmente, cabe às lideranças (em especial da Reitoria, da Câmara Municipal, dos Hospitais Universitários e da nossa Briosa) essa voz galvanizadora e estratégica, sem a qual não teremos mais empresas a criar empregos e a permitir aos jovens trabalhar e desenvolver projetos de vida na cidade onde nasceram ou estudaram. Lideranças com mundo mas orgulhosas das origens, lideranças com visão de futuro assente em convicção profunda num presente que honra o brilho da nossa memória.

Mais do que importante para a Região do Centro, termos voz é designio estratégico para o desenvolvimento harmonioso de Portugal. A voz de Coimbra tem de ser imperativa para o país porquanto tal é significado de um Portugal mais coeso e melhor: é essa a nossa História, é essa a lição de Coimbra!

Eu amo Coimbra. Coimbra tem (sempre) de ter voz!

(*) **Vice-Reitor da Universidade de Coimbra**



ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Secção Regional do Centro

Felicita o "Campeão das Províncias" pelo seu 26.º Aniversário

ARTES GRÁFICAS

IMPRIMIMOS TUDO O QUE VAI QUERER
LER, VER E SENTIR

DESIGN GRÁFICO / PRÉ-IMPRESSÃO
IMPRESSÃO ROTATIVA / IMPRESSÃO EM OFFSET
IMPRESSÃO DIGITAL

Jornais · Livros · Revistas · Brochuras · Desdobráveis
Estacionário · Flyers · Convites

fig
Indústrias Gráficas, S.A.

Rua Adriano Lucas, nº161 · 3020-430 Coimbra
Tlm. 917 066 523 | Email. fig@fig.pt

Coimbra precisa de voz.

A pluralidade de Coimbra exige interpretação



HÉLDER RIBAU*

Coimbra não é uma cidade que se descreva. É uma cidade que se interpreta.

Fá-lo na densidade das suas instituições, na memória que transporta, na tensão permanente entre o que foi e o que ambiciona ser. Fá-lo, sobretudo, nas suas vozes - múltiplas, por vezes dissonantes, quase sempre exigentes. Coimbra não se afirma pela unanimidade. Afirma-se pela capacidade de transformar pluralidade em sentido.

É neste ponto que o jornalismo deixa de ser um exercício de registo e passa a ser uma função estruturante

de serviço público.

Num ecossistema mediático cada vez mais pressionado pela velocidade, pela fragmentação e pela sobreposição entre facto e opinião, a função do jornalismo não é amplificar o ruído. É hierarquizar. É contextualizar. É tornar inteligível o que, à superfície, se apresenta disperso. É, em última instância, construir espaço público.

O Campeão das Províncias, ao assinalar 26 anos da sua fase contemporânea em Coimbra, posiciona-se precisamente nesse lugar de mediação qualificada.

Não como um mero veículo de informação, mas como um agente de organização narrativa do território.

Ao longo deste percurso, afirmou uma identidade editorial clara: proximidade, exigência e enraizamento. Num tempo em que a distância se tornou confortável e a generalização substitui frequentemente o detalhe, o Campeão manteve uma lógica inversa — aproximou-se.

Percorreu o concelho na sua totalidade, reconheceu as suas assimetrias, deu visibilidade a dinâmicas que dificilmente ultrapassariam a escala local.

Essa escolha editorial não é neutra. É uma forma de posicionamento.

Porque Coimbra, entendida como sistema territorial, não sofre de ausência de conteúdo. Sofre, muitas vezes, de descontinuidade. De falta de articulação entre partes que coexistem, mas que nem sempre se reconhecem enquanto conjunto. Entre a academia e a economia, entre o centro e as periferias, entre o potencial instalado e a sua projeção externa.

Neste contexto, a ideia de “voz” ganha uma dimensão técnica.

Uma cidade com voz não é uma cidade que fala mais alto. É uma cidade que comunica melhor. Que alinha os seus agentes, que clarifica prioridades, que constrói uma narrativa coerente sobre si própria. Uma cidade que se torna legível — para

dentro e para fora.

E essa legibilidade não se produz espontaneamente. Exige mediação.

É aqui que o papel de um órgão de comunicação social como o Campeão das Províncias se torna estrutural. Ao longo dos anos, foi funcionando como interface entre o acontecimento e a sua interpretação. Entre o facto e o seu enquadramento. Entre a opinião e o debate qualificado. Não substituiu as vozes. Organizou-as.

Criou condições para que a diversidade não se traduzisse em dispersão, mas em riqueza interpretativa. Para que o contraditório não se esgotasse na reação imediata, mas evoluísse para reflexão.

É precisamente nesse ponto que o jornalismo se cruza, de forma inequívoca, com o serviço público.

Serviço público não é apenas execução administrativa. É garantir que a comunidade dispõe de informação estruturada, que as decisões são escrutinadas com rigor, que

o debate público se faz com base em conhecimento e não em percepções fragmentadas. É assegurar condições para uma cidadania informada.

Num tempo de desintermediação, em que qualquer plataforma pode difundir informação, o valor do jornalismo não diminui - aumenta. Porque a diferença deixa de estar no acesso e passa a estar na curadoria, na verificação, na capacidade de dar contexto.

O Campeão das Províncias tem sido, ao longo destes 26 anos, um exemplo dessa função. Não pela ausência de opinião, mas pela sua integração num quadro editorial exigente. Não pela neutralidade absoluta - que não existe - mas pela responsabilidade na forma como constrói e expõe a realidade.

Coimbra precisa de uma voz.

Mas não de uma voz que uniformize ou simplifique. Precisa de uma voz que traduza, que articule, que

torne compreensível a sua própria complexidade. Uma voz que não fale por todos, mas que permita que todos sejam ouvidos com clareza.

Num território onde o capital humano, cultural e científico é evidente, o verdadeiro desafio não é gerar conteúdo. É organizá-lo em visão.

E é nesse espaço - entre o que existe e o que pode ser - que o jornalismo encontra a sua função mais nobre.

Ao celebrar este percurso, o Campeão das Províncias não assinala apenas a sua continuidade. Reafirma a sua utilidade.

Num tempo em que tudo se diz, a relevância continuará a pertencer a quem consegue fazer compreender - e a quem assume a responsabilidade de o fazer com rigor, com sentido e com serviço ao interesse público.

(*) Economista

Coimbra precisa de voz!

Celebrar a esperança



MARGARIDA MANO*

Celebrar os 26 anos da edição de O Campeão das Províncias em Coimbra é mais do que celebrar o início do segundo quarto deste século XXI. É celebrar a esperança das muitas vidas de um jornal que, tendo nascido em meados do século XIX em Aveiro, “atravessou diversas fases perturbadas do pensamento político português”, enfrentou pausas, mas não desistiu de afirmar sempre uma voz própria da Região Centro através de um jornalismo interventivo. É celebrar a persistência de um exemplo: o de que Coimbra e a Região Centro precisam - e merecem - uma voz informada, crítica e comprometida com o bem comum.

Ao longo da sua história, O Campeão construiu uma linha editorial inconfundível: atenção próxima à vida da cidade e da região, valorização do debate de ideias, espaço regular para editoriais e artigos de opinião, acompanhamento crítico das decisões públicas e abertura às instituições, associações e cidadãos. A sua estrutura - que combina informação factual, análise, opinião e memória - não é neutra nem decorativa: traduz uma opção clara por um jornalismo de proximidade exigente, que não se limita a relatar acontecimentos, mas procura explicá-los, enquadrá-los e, sempre que necessário, questioná-los.

Num tempo dominado pela velocidade, pelo ruído, pelo padrão e pela centralização excessiva da atenção mediática, a imprensa regional cumpre um papel insubstituível. Não apenas porque notícia o que acontece perto, mas porque interpreta, contextualiza e dá sentido ao que somos enquanto comunidade. Um jornal regional é, ou deve ser, um espaço de memória, de debate e de res-

ponsabilização pública.

Essa identidade está profundamente ligada ao Dr. Lino Vinhal, à sua coragem e à sua intervenção cívica persistente em defesa de Coimbra e da imprensa regional. A sua visão do jornalismo - simultaneamente exigente e humana - marcou o projeto desde cedo. Ao lembrar que “não se deve confundir sensibilidade com objetividade”, porque “desde que vá ao encontro da verdade, é a emoção que move a vida”, Lino Vinhal exprime uma ideia essencial nos dias de hoje: não há construção artificial que substitua a alma do jornalismo. Porque esta alma assenta numa ética do jornalismo que não abdica da verdade, respira a pluralidade e recusa tanto a indiferença como o primado do politicamente correto.

Coimbra é uma cidade singular: pela sua história, pela Universidade, pelo património científico e cultural e pelas pessoas que forma - e demasiadas vezes deixa partir. Apesar disso, nem sempre consegue fazer-se ouvir com a força correspondente ao seu contributo real para o País. Entre o peso simbólico do passado e a incerteza estratégica do presente, corre o risco

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

NOVO
DELTA CAFÉS
SIGNATURE.
A OBRA-PRIMA
DO CAFÉ EM GRÃO.

DOIS NOVOS BLENDS DE ARÁBICA E ROBUSTA
COM TODA A ARTE DA DELTA CAFÉS.

→ **Margarida Mano**

de se tornar periférica face a novos centros de poder.

É aqui que um jornal como O Campeão das Províncias se revela essencial. Dar voz não é amplificar queixas nem cultivar nostalgias; é colocar perguntas, exigir explicações, abrir espaço ao pluralismo e à inteligência coletiva. É acompanhar políticas públicas, escrutinar opções, tornar visíveis projetos, pessoas e ideias que, de outro modo, ficariam fora do radar. Num ecossistema democrático saudável, a imprensa regional não é um acessório: é uma condição. Uma cidade sem voz própria depende sempre da voz dos outros - e essa dependência é fatal, quando se pretende ter futuro.

Ao longo de 26 anos, O Campeão das Províncias mostrou que essa voz pode ser livre, consistente e exigente. Parabéns ao Campeão! Que continue a ser consciência e espaço de diálogo. Porque Coimbra precisa - hoje mais do que ontem - de voz! E de quem a saiba usar.

(*) **Vice-Reitora da Universidade Católica Portuguesa**



CLARA CRUZ*

Coimbra tem voz. Sempre teve. Uma voz que nasce da sua história, da sua academia, das suas tradições e da sua capacidade de produzir pensamento. Uma voz que, no plano local, continua viva, plural e até intensa. Mas essa mesma voz, quando observada à escala nacional, parece esbater-se — não por falta de emissão, mas por excesso de ruído. Na verdade, Coimbra não sofre de silêncio. Sofre de sobreposição.

Multiplacam-se intervenções, declarações e tomadas de posição. Ins-

tituições, responsáveis políticos, agentes culturais, estruturas associativas e cidadãos participam ativamente no espaço público. Este dinamismo é, em si mesmo, positivo e desejável numa democracia saudável. No entanto, quando as vozes não se articulam nem convergem minimamente, o resultado não é diversidade: é desorientação. Deste modo, o problema não está na existência de vozes distintas. Está na ausência de uma linha inteligível entre elas.

Com frequência, assiste-se a uma valorização da forma em detrimento do conteúdo da mensagem. Comunica-se muito, mas clarifica-se pouco. Anunciam-se intenções sem tradução operacional. E nesse intervalo entre o que se diz e o que se faz instala-se o ruído — um ruído que não apenas confunde, mas desgasta.

Exemplos recentes ajudam a ilustrar esta dinâmica.

O caso do encerramen-

to do Centro de Reforço Solidário de Coimbra gerou forte reação pública, questionando não apenas a decisão em si, mas a forma como foi comunicada e enquadrada. De igual modo, a comunicação em torno das obras previstas para a Casa do Cinema de Coimbra suscitou interpretações divergentes, alimentadas por mensagens pouco claras e por uma sequência de posicionamentos (as obras foram anunciadas hoje, dia 24 de abril) que evoluíram rapidamente após o escrutínio público.

Em ambos os casos, o problema central residiu na forma como as decisões foram apresentadas, interpretadas pelos diferentes atores envolvidos, debatidas e ajustadas. A sucessão de mensagens, por vezes ambíguas ou incompletas, contribuiu para um ambiente de incerteza, onde a percepção pública oscilou entre dúvida e desconfiança.

Num contexto em que

diferentes decisões surgem sem um enquadramento explícito, os cidadãos tendem a interpretar a ação pública como fragmentada. E essa percepção alimenta um problema mais profundo: a erosão da confiança nas instituições.

Importa sublinhar que as vozes opostas são essenciais. O debate democrático exige conflito, divergência e escrutínio. Uma cidade sem contraditório seria uma cidade estagnada. Mas o contraditório, para ser produtivo, precisa de intencionalidade. Precisa de proposta. Precisa de horizonte.

Quando a oposição — institucional ou informal — se limita à reação imediata, sem construção alternativa, o ciclo de desgaste acelera. Critica-se muito, propõe-se pouco. Reage-se depressa, pensa-se pouco. E, nesse ambiente, a cidadania ativa transforma-se em cansaço cívico.

Coimbra tem, contudo, um ativo que importa

preservar e reforçar: o seu movimento associativo. Associações culturais, recreativas, académicas e sociais continuam a ser espaços de participação concreta, de proximidade e de construção coletiva. São, muitas vezes, os últimos redutos de uma voz que não é apenas discursiva, mas prática. Uma voz que age, que resolve, que liga pessoas. Num contexto de ruído institucional, estas estruturas representam clareza e enraizamento.

Coimbra tem voz, mas precisa também do silêncio. Não o silêncio da omissão ou da ausência de participação, mas o silêncio enquanto condição para pensar, priorizar e decidir com sentido. Num espaço público saturado de mensagens, o silêncio estratégico torna-se um recurso escasso e valioso. Permite distinguir o essencial do acessório. Permite alinhar discurso e ação.

Permite, em última instância, devolver credibilidade à palavra pública.

(*) **Membro do Partido Livre**

Cantanhede
EXPERIÊNCIAS MARCANTES
EM TODOS OS SENTIDOS

Cantanhede
Município

A afonia de Coimbra



JAIME RAMOS*

Coimbra atravessa um tempo de silêncio político e estratégico que contrasta com o peso da sua história. Outrora centro decisor e capital funcional da região Centro, a cidade dispunha de serviços públicos robustos, preparados para servir um território alargado que abrangia seis distritos. Era um polo de influência administrativa, científica e cultural com verdadeira projeção política nacional.

Com a consolidação do regime democrático iniciou-se um processo gradual de autonomização das capitais distritais. Essa evolução não foi acompanhada por uma es-

tratégia de reposicionamento de Coimbra. Pelo contrário, a cidade foi perdendo centralidade, enquanto outros polos regionais afirmavam a sua autonomia e capacidade de atração.

A criação das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto representou um momento decisivo.

Como Governador Civil defendi em 1990 uma solução semelhante: uma área metropolitana de configuração "estrelar", articulando um território amplo - de Pombal à Mealhada, da Figueira da Foz a Seia - capaz de gerar escala, coesão e competitividade. Esse modelo permitiria reforçar a influência de Coimbra como centro articulador de uma rede policêntrica. Em simultâneo, como Presidente da Assembleia Distrital, defendi um plano estratégico, aprovado pelos autarcas, visando aumentar a competitividade da região.

Contudo, essa visão foi abandonada quando Cavaco Silva me afastou do Governo Civil.

A opção política domi-

nante privilegiou uma lógica mais restrita, que poderíamos designar como "Coimbra dos pequeninos": uma cidade fechada sobre si própria, pouco aberta à integração funcional com os municípios vizinhos e até distante das suas próprias freguesias rurais. Esta escolha limitou a capacidade de afirmação regional e enfraqueceu a construção de uma identidade territorial partilhada.

Paralelamente, o centralismo do Estado acentuou-se. A progressiva extinção ou desvalorização das direções regionais retirou capacidade de decisão a Coimbra. Instituições emblemáticas, como os Hospitais da Universidade de Coimbra e a própria Universidade, embora ainda relevantes, perderam peso relativo no contexto nacional e internacional. O tecido empresarial sofreu um processo de erosão, deixando para trás exemplos de arqueologia industrial onde antes existia produção e emprego qualificado.

Durante décadas, as elites locais acomodaram-se ao prestígio histórico da cidade,

sem promoverem uma renovação estratégica à altura dos desafios contemporâneos. Essa inércia contribuiu para a atual "afonia" de Coimbra: uma ausência de voz clara, influente e mobilizadora no panorama nacional.

Ainda assim, existem sinais de esperança. No território destacam-se lideranças autárquicas com visão política e capacidade de ação, nomeadamente na Figueira da Foz, em Coimbra e em Miranda do Corvo. Porém, essas lideranças permanecem excessivamente condicionadas por pequenos poderes instalados nos principais partidos, que tendem a confiná-las aos limites dos respetivos municípios, em vez de promoverem uma ação concertada à escala regional.

Para ultrapassar este ciclo de perda de relevância, a Comunidade Intermunicipal (CIM) de Coimbra deve assumir uma estratégia ambiciosa e integrada:

Construção de uma verdadeira rede policêntrica

Promover a cooperação efetiva entre municípios, valorizando especializações com-

plementares (indústria, turismo, ciência, agricultura), em vez de concorrência interna.

Reforço da articulação com a Universidade, Politécnico e centros de investigação.

Transformar conhecimento em valor económico, incentivando startups, transferência de tecnologia e atração de talento.

Mobilidade e conectividade sustentável

Investir em transportes intermunicipais eficientes - ampliando a rede Metrobus e valorizando a ferrovia - e em ligações digitais de alta qualidade, reduzindo assimetrias territoriais.

Valorização dos recursos naturais -incluindo a agricultura, do vinho ao arroz, da fruta ao queijo - e culturais, sem esquecer a gastronomia.

Apostar no turismo sustentável, integrando litoral, serra e património histórico e religioso, numa oferta coerente e diferenciadora.

Reindustrialização inteligente

Atrair novas indústrias ligadas à inovação, economia

verde e saúde, aproveitando infraestruturas existentes e localização estratégica.

Actuação concertada na criação de polos industriais capazes de atrair e acolher investimento estrangeiro.

Governança colaborativa e despartidarizada

Criar mecanismos de decisão supramunicipais, baseados em objetivos comuns de longo prazo, reduzindo bloqueios partidários, valorizando adequadamente os melhores atores políticos.

Afirmação externa da região

Construir uma marca territorial forte, capaz de reposicionar Coimbra e a sua CIM como um polo competitivo no contexto nacional e ibérico.

Recuperar a voz de Coimbra exige mais do que memória - exige visão, cooperação e coragem política. Não basta a satisfação de viver com a Bela Adormecida; é preciso despertar a região de Coimbra, para transformar o seu potencial em futuro.

(*) Médico

Festival

DO CABRITO e DA ESCARPIADA

condeixa 26

dois sabores
1 a 3
MAIO
8 a 10
dois fins de semana

Dois sabores. Dois fins de semana. Uma nova forma de descobrir Condeixa.

O Festival do Cabrito e da Escarpiada apresenta um novo formato, agora distribuído por dois fins de semana, de 1 a 3 e de 8 a 10 de maio.

Durante seis dias, os 17 restaurantes aderentes dão a provar dois dos sabores mais emblemáticos da região: o tradicional cabrito assado e a escarpiada.

Uma experiência que vai além da mesa e convida a descobrir o melhor de Condeixa - entré sabores, património e paisagem.

Venha pelos sabores. fique pela história.

* Valor por pessoa, em qualquer um dos 17 restaurantes aderentes

www.cm-condeixa.pt

CONDEIXA MUNICÍPIO

Estudantes são parte da voz plural de Coimbra

JOÃO TOMÁS*

Falar de Coimbra é, inevitavelmente, falar de estudantes. No entanto, nem sempre se compreende verdadeiramente o papel que estes têm. No caso do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), falamos de mais de três mil estudantes. Este número, por si só, vai para além do dado estatístico: traduz-se em impacto económico, social e cultural numa cidade que vive, em grande medida, da sua comunidade académica.

Sublinho o papel da nossa localização. Estando sediados em São Martinho do Bispo, contribuímos para descentralizar a atividade estudantil, trazendo vida e movimento a uma zona que beneficia claramente desta presença. Coimbra não é apenas o seu centro histórico; é também feita destes polos que, muitas vezes de forma discreta, sustentam a vitalidade da cidade.

Acresce que, sendo o ISCAC uma escola de negócios, a formação que promove cru-

zase com praticamente todas as áreas de atividade, reforçando a ideia de que Coimbra pode e deve ser pensada e aproveitada também como um espaço de oportunidades e inovação.

As Associações de Estudantes são, muitas vezes, o primeiro contacto dos jovens com a participação cívica, e no Ensino Superior o associativismo carece de mais responsabilidade e proatividade. No caso da AEISCAC, assumimos esse papel de forma ativa e consistente. Ao longo do ano, dinamizamos iniciativas abertas a toda a comunidade, que vão desde a cultura ao desporto, da ação social à saúde e bem-estar, sem esquecer a componente formativa, através de workshops, palestras e projetos que aproximam os estudantes do mercado de trabalho, como a nossa feira de emprego, a Business Week. Esta diversidade de iniciativas não só enriquece o percurso académico, como contribui para um maior dinamismo que torna a cidade mais inclusiva. Apesar de tudo isto, per-

siste uma perceção redutora, em vários aspetos, em relação ao Ensino Politécnico. Essa visão não reflete a realidade. Por exemplo as associações de estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra são estruturas ativas, organizadas e com impacto real. Ao nível do ensino, os nossos diplomados apresentam elevadas taxas de empregabilidade, superiores a 90%, e muitos optam por permanecer em Coimbra após a conclusão dos seus estudos. Esta permanência resulta, em grande parte, da ligação criada através de estágios e oportunidades profissionais locais, que acabam por fixar talento na cidade.

Dizer que Coimbra precisa de voz é reconhecer que essa voz deve ser plural. As associações de estudantes são parte dessa construção coletiva. Representaram, representam e representarão jovens. Ignorá-las é desperdiçar um potencial significativo. Integrá-las é dar mais força a Coimbra.

(*) **Presidente da AE do ISCAC**

Coimbra já tem voz: está nos seus estudantes

ANDRÉ SILVA*

Dar voz a Coimbra é uma tarefa que, à primeira vista, parece complexa. Numa cidade onde o barulho das ruas é ditado por mais de 40 mil estudantes, encontrar um tom que represente fielmente esta massa crítica exige olhar para além dos algoritmos académicos. É impossível falar de atual Coimbra sem destacar o papel do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). Esta instituição representa cerca de um terço da população estudantil da cidade, provando que o ensino prático e técnico é de extrema importância, não apenas para facilitar a entrada direta dos jovens no mercado de trabalho, mas sobretudo para o desenvolvimento estratégico do município. O IPC é, hoje, o motor que converte o conhecimento em valor acrescentado para a região.

Dentro desta estrutura imensa, eu, enquanto estudante do ISEC (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra), sinto o orgulho de pertencer à instituição que se afirma como a maior unidade orgânica do Politécnico de Coimbra. Representamos mais de 3000 estudantes que, diariamente, não se limitam a frequentar aulas, lutam por melhores habilitações e por uma vida académica digna, que os prepare para os desafios de um mundo em constante mudança. O ISEC é amplamente reconhecido pela sua taxa de empregabilidade invejável, um fator vital para o município. Afinal, uma grande parte dos estudantes que escolhe Coimbra para a sua formação acaba por se fixar na região, alimentando as empresas locais com talento especializado e combatendo a desertificação de competências que afeta outras zonas do país.

É neste contexto de exigência e dinamismo que surge a AEISEC (Associação de Estudantes do ISEC). Somos a voz ativa de todos estes estudantes, trabalhamos incansavelmente para que o seu percurso não seja apenas um intervalo entre exames, mas uma experiência formativa completa e humana. A nossa missão é garantir que cada aluno tenha as ferramentas para alcançar o melhor nível de formação possível. Por isso, ao longo do ano, a AEISEC desenvolve um leque abrangente de workshops técnicos, atividades recreativas, parcerias estratégicas e eventos solidários que estreitam os laços com a comunidade coimbrã.

Contudo, o ponto alto do nosso esforço coletivo é a FENGE – Feira de Engenharia. Sendo a maior feira de engenharia organizada exclusivamente por

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA



**Agência
A Funerária
de Coimbra, Lda**



Serviços Funerários (24horas)

239 824 479 – 917 226 023

Funerais – Cremações – Translações

Deseja ao “Campeão das Províncias” muito sucesso e dá os Parabéns pelos seus 26 anos!

Rua de Saragoça, n.º 85-C 3000-380 COIMBRA

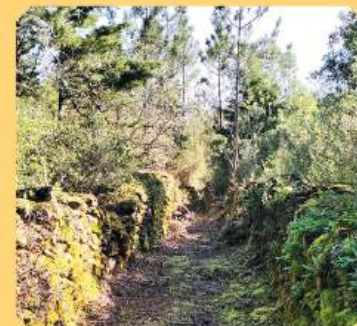
www.funerariadecoimbra.pt

e-mail: geral@funerariadecoimbra.pt



UNIÃO DAS FREGUESIAS
DE ASSAFARGE E ANTANHOL

**Felicita o Campeão das Províncias
pelos seus 26 anos!**



**CHEGAR MAIS ALTO
E MAIS LONGE**

Com mais de 40 anos de experiência, diferenciemo-nos pelo acompanhamento e soluções apresentadas. A nossa vasta gama de equipamentos garante a capacidade de acesso aos mais variados locais, alturas e distâncias, facilitando e economizando a realização dos seus projetos.



MS CARIANO
SERVIÇOS E ALUGUER DE EQUIPAMENTOS



T 244 872 270

ALTO DO VIEIRO - LEIRIA

www.msariano.pt

RUA DA SOFIA, 175 C
3000-391 COIMBRA
Telf : 239 854730
Fax : 239 854735

www.patrociniotavares.pt



IMOBILIÁRIA PATROCÍNIO TAVARES, S.A.

Construção Civil • Promoção Imobiliária

Parabéns Campeão das Províncias
26 anos de sucesso!

26



→ André Silva

estudantes a nível nacional, a FENGE deveria ser um dos maiores motivos de orgulho para o município de Coimbra. É um evento que traz as maiores empresas nacionais até ao coração da nossa cidade, criando pontes diretas entre o talento que formamos e as oportunidades de carreira que o mercado oferece. A presença destas empresas no ISEC é a prova viva da nossa relevância e da qualidade do que aqui se produz.

Dar voz a Coimbra não é fácil, mas é necessário recordar que os estudantes são a verdadeira razão da existência de todas as instituições de ensino superior. Se hoje existem milhares de postos de trabalho nestas instituições, é por nossa causa. Nós, estudantes, temos na mão o poder de decidir o futuro, ou avançamos para um ensino superior moderno, prático e conectado com a realidade, ou permitimos a estagnação num sistema retrógrado. Coimbra já tem a voz que precisa, tem apenas de a saber utilizar.

(*) **Presidente da AE do ISEC**

Dar voz a Coimbra é dar voz à participação

FILIPA BAPTISTA*

Coimbra é, há séculos, uma cidade de conhecimento, tradição e identidade singular. Contudo, como tantas outras cidades, enfrenta hoje desafios que exigem mais do que memória — exigem ação, participação e, acima de tudo, voz. Dizer que “Coimbra precisa de voz” é reconhecer que o seu futuro depende da capacidade coletiva de escutar, representar e mobilizar aqueles que a vivem diariamente.

Neste contexto, as Associações de Estudantes desempenham um papel absolutamente central. Mais do que estruturas representativas, são espaços de cidadania ativa, onde se formam consciências críticas e se constroem pontes entre a academia e a sociedade. Os estudantes não são apenas uma

presença transitória em Coimbra; são uma força dinâmica, capaz de influenciar o pensamento, a cultura e o desenvolvimento da cidade.

Dar voz a Coimbra implica valorizar a diversidade de experiências e perspectivas que coexistem no seu território. Implica ouvir os estudantes deslocados, os jovens investigadores, os trabalhadores-estudantes e todos aqueles que contribuem para o pulsar diário da cidade. Implica também criar canais efetivos de participação, onde as ideias não só sejam partilhadas, mas verdadeiramente consideradas nos processos de decisão.

Por outro lado, é fundamental que Coimbra não se limite a olhar para o seu passado com orgulho, mas que o use como base para projectar um futuro mais inclusivo, sustentável e

inovador. A cidade tem todas as condições para ser um laboratório vivo de participação cívica, onde a academia, as instituições e a comunidade se articulam de forma construtiva.

Assim, dar voz a Coimbra é um compromisso colectivo. É garantir que ninguém fica de fora, que as inquietações se transformam em propostas e que o diálogo se traduz em mudança real. As Associações de Estudantes, enquanto representantes legítimos de uma parte significativa da população, têm a responsabilidade e a oportunidade de liderar este movimento.

Porque uma cidade com voz é uma cidade viva. E Coimbra, mais do que nunca, precisa de se fazer ouvir.

(*) **Presidente da AE da ESTGOH**

A cidade só ganha quando escuta as suas escolas

JORGE SIMÃO*

Coimbra é uma cidade marcada pela sua história, pelo conhecimento e, sobretudo, pela sua forte identidade estudantil. Não é por acaso que é conhecida pela cidade dos estudantes. Na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) somos mais de 1100 os que contribuem para essa identidade, trazendo vida, dinâmica e diversidade à cidade.

Representamos um setor essencial para o país, mas que continua subvalorizado: o setor agrícola. Somos o futuro do setor agroalimentar, mas também da investigação científica, da gestão florestal e da sustentabilidade ambiental. Num contexto em que desafios como as alterações climáticas, a escassez de recursos e a necessidade de garantir segurança alimentar são cada vez mais fulcrais, torna-se urgente valorizar estas áreas e quem nelas se forma.

Apesar da sua importância, o setor enfrenta desafios estruturais como o envelhecimento da população, a dificuldade na atração de jovens, a baixa valorização económica e a necessidade crescente de inovação e modernização. No entanto, é aqui que surgem oportunidades. A região do Baixo Mondego é exemplo disso com condições ideais, capacidade produtiva e proximidade a centros de conhecimento como a ESAC. Existe um enorme potencial para desenvolver uma agricultura mais sustentável e competitiva, capaz de gerar emprego qualificado e fixar jovens na cidade.

Falar de Coimbra é também falar de estudantes que contribuem diariamente para os diversos setores da cidade. Coimbra não se constrói a

partir de uma única instituição, nem de uma visão única do ensino superior. A diversidade de percursos e de modelos formativos constitui, por si só, uma das suas maiores riquezas.

O sistema binário é essencial para a dinâmica da cidade, onde cada subsistema afirma a sua identidade, missão e proximidade à sociedade, diferenciando-se pela sua parte prática. Os estudantes do Politécnico de Coimbra são parte integrante da cidade e de zonas mais afastadas do centro como São Martinho do Bispo, contribuindo para o desenvolvimento económico, social e científico. No entanto, continuam a ser desvalorizados, num sentido que não acompanha o seu verdadeiro contributo nem a relevância do papel que desempenham.

Enquanto AEEESAC, realizamos atividades que ligam o tecido empresarial da região aos estudantes, através da ExpoAgrya, assim como de várias iniciativas que visam enriquecer o percurso dos estudantes e defender os seus interesses a nível local e nacional.

Importa salientar que o IPC representa cerca de 12 mil estudantes e que estes têm voz e devem ser valorizados enquanto tal. Essa voz expressa-se através das Associações de Estudantes, estruturas plurais que representam diferentes realidades, áreas de formação e perspectivas dentro da cidade. Devendo ser, por isso, reconhecidas como interlocutores legítimos e regularmente auscultadas nos processos de decisão.

Só assim será possível construir uma Coimbra mais justa, mais inclusiva e pronta para os desafios do futuro. Uma cidade que reconhece, valoriza e cresce com todas as suas vozes.

(*) **Presidente da AE da ESAC**

PUBLICIDADE

ESCOLA PEDRO TEIXEIRA
1º CICLO

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Ofertas do 1º ao 4º ano
Música • Dança
Inglês • Ed. Cívica

Acompanhamento
das 07h30 às 20h00

Refeitório próprio

+351 231 420 371 | escolapedroteixeira@sapo.pt
Rua António da Silva Bronze, 17 | 3060 - 140 CANTANHEDE

PUBLICIDADE

mini preço

Só paga mais quem quer!
Todos os dias promoções em grandes marcas

Felicitamos o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

Tel. 236 655 430 | Tlm. 919 673 698
lopesmedeirosfilhos@gmail.com | Quinta da Rosa | Alvaizere

A voz de Coimbra ecoa na sua Juventude

RAMSES AMARAL*

O “Campeão das Províncias” assinala mais um aniversário com um repto claro e inadiável: “Coimbra precisa de voz”. Quando refletimos sobre quem deve dar corpo a essa mesma voz, a resposta impõe-se de forma histórica e urgente: os seus estudantes. Coimbra e a academia são indissociáveis, mas esta simbiose é, frequentemente, tratada como uma tradição cristalizada, em vez de ser encarada como uma força viva e motriz de transformação cívica e social.

Neste contexto, as Associações de Estudantes assumem um papel que transcende em muito os muros das Escolas e Faculdades. Somos o primeiro reduto de participação democrática para milhares de jovens. Mais do que meros representantes, somos um barómetro rigoroso das angústias e ambições de uma geração inteira. Falar das reivindicações dos estudantes é, inevitavelmente, falar das necessidades estruturais da própria cidade. Quando exigimos transportes públicos intermodais e eficientes, quando alertamos para a crise insustentável

do alojamento, ou reclamamos respostas urgentes na saúde mental, estamos, na prática, a exigir uma Coimbra mais justa, inclusiva e habitável para todos os seus cidadãos.

A “voz” de que Coimbra precisa não pode limitar-se a ser um eco melancólico focado nas glórias de outrora. Tem de ser uma voz plural, inconformada e virada para o futuro. O declínio demográfico e a perda de centralidade económica da nossa região não se combatem com silêncios de conveniência. Exigem uma atitude proativa. É aqui que os estudantes se afirmam como um agente crítico indispensável. Contudo, para que esta voz tenha impacto tangível, a cidade tem de estar disposta a escutar. É imperativo que os jovens deixem de ser encarados como uma mera população sazonal e passem a intervir como parceiros estratégicos no planeamento urbano, cultural, desportivo e económico de Coimbra.

De que serve a Coimbra formar, ano após ano, mentes brilhantes se, no momento exato de devolverem o seu talento à sociedade, a cidade não lhes garante as condições para

criarem raízes? Dar voz a Coimbra significa obrigatoriamente fomentar um tecido empresarial dinâmico e edificar pontes sólidas entre o conhecimento científico e a economia real. O movimento associativo luta diariamente contra a precariedade que empurra os diplomados para a capital ou para o estrangeiro. A nossa voz clama por oportunidades de vida e pela valorização local do talento.

Nesta edição de aniversário do “Campeão das Províncias”, jornal histórico e pilar do debate regional, renovamos o firme compromisso do associativismo estudantil.

Continuaremos a ser uma voz ativa, reivindicativa e construtiva. Coimbra não precisa apenas de ser debatida nos gabinetes oficiais; precisa de dialogar nas suas praças e ruas.

E o diálogo mais estratégico que a cidade pode estabelecer para salvaguardar o seu amanhã é com a sua juventude. Que a voz dos estudantes não se confine à academia, mas seja, sim, o compasso audaz que ditará o efetivo renascimento e progresso da nossa cidade.

(*) **Presidente da AE da ESEC**

→ **Mariana Melo**

idades e subsistemas: do ensino público ao privado, do básico ao secundário, até chegar ao ensino superior. Neste último patamar, é imperativo que a voz de Coimbra inclua não só os estudantes da Universidade de Coimbra, mas também, com igual peso e relevância, todos os estudantes do Instituto Politécnico de Coimbra.

Mais do que uma presença simbólica, os estudantes têm hoje um papel ativo na construção desta cidade. Seja através da sua intervenção social, da participação cívica e até mesmo do associativismo, são estes mesmos estudantes que questionam, propõem e que impulsionam mudanças. E estas vozes não devem ser apenas ouvidas, devem, principalmente, ser consideradas.

Apesar desta força coletiva, a verdade é que a

voz dos estudantes nem sempre encontra o espaço que merece. Muitas vezes, permanece limitada a contextos específicos, sem verdadeiro impacto nas decisões que moldam a cidade.

Numa cidade marcada pela tradição, existe por vezes uma tendência para valorizar mais o passado do que o presente. No entanto, são os estudantes de hoje que enfrentam desafios concretos, desde o acesso à habitação, ao custo de vida, até às oportunidades de integração e participação. Ignorar estas questões é, de certa forma, silenciar uma parte essencial da identidade de Coimbra.

Dar voz a Coimbra implica também uma responsabilidade partilhada. Cabe às instituições, às entidades locais e à própria comunidade criar condições para que os estudantes não sejam apenas

participantes ocasionais, mas intervenientes ativos. Uma cidade que depende dos seus estudantes não pode limitar-se a acolhê-los, tem de os envolver.

Coimbra precisa de uma voz que seja ouvida, valorizada e integrada. Uma voz que não se limite a existir, mas que tenha impacto real na construção da cidade. Cidade esta que vive daquilo que os estudantes são capazes de dizer, de criar e de transformar. E é nessa capacidade de expressão e de intervenção que reside a verdadeira força da sua voz.

Se Coimbra é a Cidade dos Estudantes, então que essa voz seja livre, plural e ativa. Que seja uma voz que não ecoa apenas o passado, mas que constrói, todos os dias, o futuro da cidade.

(*) **Presidente da AE da ESTeSC**

PUBLICIDADE



Academia de Música de Cantanhede

Ensino Artístico Especializado de Música
Financiado pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação

INICIAÇÃO - 1º CICLO
INTEGRADO - 2º / 3º CICLO
ARTICULADO - 2º / 3º CICLO
SUPLETIVO - SECUNDÁRIO

Academia de Música de Cantanhede
Fundação Pires Negrão
Rua António da Silva Bronze, 15
3060-140 Cantanhede

T. 231 420 371 | secretaria@academiamusicacantanhede.com
https://www.facebook.com/AcademiaMusicaCantanhede



Se Coimbra é dos estudantes então que os escute

MARIANA MELO*

Coimbra é indissociável da sua história e da sua antiguidade. Reconhecida pela Universidade, a cidade

construiu a sua identidade em torno do saber e da tradição. É esta herança que lhe confere o título de “Cidade dos Estudantes”, onde o passado e o presente estão sempre a

cruzar-se.

Afinal, quem melhor para representar a voz desta cidade do que os seus estudantes? Falamos de uma força jovem que atravessa todas as →



Felicita o “Campeão das Províncias”
pelo seu 26º Aniversário

www.freguesiademurtede.pt

Rua da Fonte, n.º 5 - 3060-408 Murte de
Telef. 231 201 770 | Tlm. 933 854 675

Coimbra tem de voltar a levar os estudantes a sério

JOSÉ MACHADO

A representação estudantil tornou-se uma marca identitária de Coimbra. Os grandes feitos, e não só, da Crise Académica de 1969 cimentaram na cidade um compromisso perpétuo com a valorização da voz da Academia. Quer se goste, quer não, foi em Coimbra que a liberdade nasceu e que a revolução de Abril se semeou. É um repertório político que poucos podem equiparar ou reclamar junto de si.

No entanto, se outrora nos era reconhecida a capacidade de contribuir ativamente para a governação local, nacional e internacional, temos testemunhado sucessivamente uma desvalorização do nosso papel. O mero saudosismo à luta que se travou na nossa Academia não é suficientemente meritório do nosso trabalho. E em boa verdade, as

nossas causas em muito se alteraram, tal como a nossa metodologia de atuação política.

Representar cerca de trinta mil estudantes perante um Ensino Superior em profunda transformação, com uma revisão em curso do «RJIES» e do Modelo de Ação Social, ou com as consecutivas tentativas em descongelar a propina não é um mero passatempo, é um compromisso a tempo inteiro.

Um compromisso em contribuir pertinentemente para a construção de um modelo educacional que promova o desenvolvimento nacional e a produção de conhecimento, mas que simultaneamente se perceione como um elevador social e um local que combata as desigualdades sociais. Um espaço aberto, universal, gratuito e de qualidade. Um espaço de potenciação do nosso território.

Pois bem, será inegável

que nos últimos anos a representação estudantil tem sido sucessivamente descredibilizada por parte dos sucessivos governos, materializando o movimento associativo estudantil para finalidades performativas no âmbito político. E a verdade é que o trabalho que desenvolvemos no nosso quotidiano associativo espelha a competência política que detemos, tal como a capacidade para refletir sobre a dura realidade que testemunhamos.

Não obstante, mais do que nunca, torna-se imperativo valorizar a voz estudantil e a voz da juventude. Perante um Mundo em profunda convulsão, recai sobre os jovens a responsabilizar de formular novas soluções para os problemas de sempre. Valorizar a Voz Estudantil é garantir que Valorizamos o nosso futuro coletivo.

(* Presidente da AAC

Entre o potencial e o sistema: a voz que falta a Coimbra

RUI DOMINGOS LIMA MORAIS

Coimbra sempre foi mais do que uma cidade. Foi, ao longo da história, um ponto de organização do território, um centro a partir do qual se estruturaram fluxos de conhecimento, de decisão e de mobilidade. Hoje, continua a deter esse potencial, mas num contexto em que a centralidade já não é herdada: é planeada, construída e disputada.

E construir centralidade, no século XXI, exige sistema.

Coimbra mantém uma posição singular no país. Concentra funções críticas ensino superior, saúde, investigação e continua a atrair talento e atividade. No entanto, essa capacidade de atração não tem sido acompanhada por um nível equivalente de integração territorial e de retenção de valor. O resultado é um território que funciona, mas que ainda não se afirma como um todo coerente, alinhado e estrategicamente dirigido.

Há, aliás, uma evidência que importa assumir com clareza: Coimbra não é uma cidade isolada. É

um sistema por estruturar.

Escrevo a partir da Lousã, onde essa relação se sente todos os dias. Coimbra não é apenas um centro urbano próximo, é um dos polos de um sistema territorial mais amplo, onde pessoas circulam, trabalham, estudam e constroem o seu projeto de vida de forma cada vez mais interligada. É essa vivência concreta que revela aquilo que os dados confirmam: existe uma região funcional, mas ainda sem plena tradução estratégica.

A articulação intermunicipal continua, em muitos casos, a depender mais da proximidade do que de instrumentos eficazes de planeamento e governação. E, no entanto, é precisamente nessa articulação que reside a maior oportunidade de escala. A unidade relevante para o desenvolvimento já não é apenas administrativa, é funcional, assente em fluxos reais de pessoas, conhecimento e economia.

Isso implica ir mais longe na prática: integrar redes de mobilidade com lógica regional, alinhar a formação com o tecido económico, reforçar a cooperação entre instituições de ensino e empresas

e consolidar mecanismos de planeamento conjunto entre autarquias. São dimensões técnicas, mas decisivas, porque é nelas que o território deixa de ser apenas próximo e passa a ser verdadeiramente integrado.

O distrito de Coimbra reúne condições excecionais para afirmar essa lógica. A complementaridade entre litoral e interior, entre setores produtivos, entre recursos naturais e capacidade científica, constitui uma base sólida para um modelo de desenvolvimento integrado. Coimbra deve assumir, neste contexto, um papel claro de coordenação estratégica, não como centro isolado, mas como elemento estruturante de um território policêntrico e interdependente.

Entre o Potencial e o Sistema: A Voz Que Falta a Coimbra

Isso exige também mais conhecimento sobre o próprio território: leitura sistemática de dados sobre mobilidade, fixação de população qualificada, dinâmicas empresariais e padrões de utilização de serviços.

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

JORNADAS CULTURAIS

TAVEIRO AMEAL ARZILA MAIO 2026

- 01** 09H PORTAS FLORIDAS
13H ALMOÇO, JOGOS TRADICIONAIS
GRUPO MOTARD RENASCER
- 02** 22H NOITE DE FADOS
AMIGOS DE TAVEIRO
- 03** 22H BAILE DAS ROSAS
GRUPO FOLCLÓRICO DE TAVEIRO
- 09** 12-30H FESTIVAL DAS SOPAS
GRUPO DE GAITEIROS OS SERRALHEIROS
TAVEIROCOMVIDA
- 10** 15H ONTOLOGIAS SONORAS
GRUPO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO DE ARZILA
- 16** 15H RALLY PAPER
CLUBE MOTARD CBR
- 17** 18H APRESENTAÇÃO DO LIVRO "SE EU AGORA VOLTASSE AO PASSADO" MARIANA FREITAS
- 23** 09H TORNEIO INTER RUAS FUTSAL
22H TORNEIO DE SUECA
GRUPO DE VETERANOS DE TAVEIRO
- 24** 10-30H CICLISMO 4ª TAÇA PORTUGAL
CENTRO CICLISTA DO CENTRO
- 28** 21-30H ESPETÁCULO "POVO INQUIETO"
TEATRO LOUÇOMOTIVA TAVEIRO
- 30** 11H ALMOÇO RECRIAÇÃO DE TRADIÇÕES
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE TAVEIRO
- 31** 18-30H CONCERTO IGREJA AMEAL
OPUSPIRITUM ENSEMBLE
- 31** 09H FESTAS EM HONRA DA N.ª SR.ª DA CONCEIÇÃO
COMISSÃO DE FESTAS
- 31** 18H ENCERRAMENTO DAS JORNADAS
UFTAA, FESTAS N.ª SR.ª CONCEIÇÃO
- 31** 09H CAMINHADA PAUL DE ARZILA
AMIGOS DO PAUL DE ARZILA

AMARA MUNICIPAL COIMBRA

estgoh Politécnico de Coimbra

Juntos erguemos sonhos.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital ANO LETIVO 2026/2027

CTeSP Cursos Técnicos Superiores Profissionais
Licenciaturas
Microcredenciações
Pós-Graduações
Mestrados

Candidaturas Abertas

www.estgoh.ipc.pt

geral@estgoh.ipc.pt | 238 605 170

SOCIESCAPES 26 ANOS Parabéns Campêla

REPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE ESCAPES

ESCAPES | CATALIZADORES
ENGATES DE REBOQUE

Rua António Sérgio, Arm. n.º 1 - Zona Ind. Pedrulha Coimbra
Tlf. 239 492 015 | sociescapes@net.sapo.pt

→ Rui Domingos Lima Morais

Porque hoje, mais do que nunca, decidir bem deixou de ser uma questão de intuição, é uma questão de informação.

Os estudantes, as empresas, as instituições e as comunidades locais integram este sistema. A sua articulação não é espontânea, exige desenho, continuidade e capacidade de execução.

Coimbra tem, hoje, a possibilidade real de dar esse passo. De transformar uma centralidade reconhecida numa centralidade estruturada.

De converter fluxos em fixação, proximidade em cooperação e potencial em escala.

Mas há um ponto crítico que não pode continuar a ser ignorado: Coimbra não pode permanecer como território de passagem. Não pode continuar a formar talento que depois se fixa em Lisboa ou no Porto, nem a gerar dinâmica que é capturada por outros centros. Esse ciclo não é inevitável, é o resultado de uma ausência de estratégia integrada.

Coimbra tem de afirmar-se como destino final. Como lugar onde se fica, onde se constrói carreira, onde se investe e onde se vive com ambição. Tem de ser um código postal de primeira escolha, não uma etapa intermédia num percurso que termina noutras cidades.

Porque, no fim, os territórios não se distinguem pelo que concentram, distinguem-se pela forma como se organizam para fixar talento, reter valor e construir futuro.

(*) *Presidente da AE do ISMT*

ARTE CONTEMPORÂNEA UNE COIMBRA E LISBOA



Coimbra acolhe Nuno Faria, director do Museu da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

O director do Museu da Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, Nuno Faria, vai assumir a coordenação da curadoria do Centro de Arte Contemporânea de Coimbra (CACC), numa parceria entre Município e aquela fundação.

Nuno Faria, que já passou pelo Museu da Cidade, no Porto, e pelo Cento Internacional das Artes José de Guimarães, em Guimarães, vai assumir a coordenação da curadoria do CACC até outubro de 2027, num programa que resulta de uma parceria entre a Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva e a Câmara de Coimbra.

A coordenação é assumida no âmbito de uma colaboração entre aquela fundação, com museu sediado em Lisboa, e a equipa do Município de

Coimbra, depois de o CACC ter sido liderado durante cerca de seis anos por José Maçãs de Carvalho, a quem a presidente da Câmara, Ana Abrunhosa, agradeceu “a qualidade e a consistência do trabalho curatorial desenvolvido”.

Para a autarca, esta parceria e nova curadoria do CACC, que tem uma parte da Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE), representa uma “renovação conceptual e relacional” do espaço.

A primeira exposição que resulta desta parceria irá ser inaugurada a 30 de Maio, contando com obras do CACE, da coleção do Município assim como do espólio da fundação e de colecções particulares da região. Esta nova parceria resulta de uma aquisição de serviços

do município de cerca de 20 mil euros (mais IVA) à Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva, que inclui, além da programação, a possibilidade de estágios e residências artísticas.

“Nuno Faria é uma figura de reconhecido mérito no domínio da arte contemporânea, com um percurso sólido enquanto curador, investigador e programador cultural, sendo amplamente reconhecido pela sua abordagem crítica, pela capacidade de estabelecer diálogos entre colecções históricas e práticas artísticas contemporâneas e pela sua experiência em projectos de cooperação institucional de âmbito nacional e internacional”, frisou a presidente da Câmara de Coimbra.

O programa curatorial irá contar com um ciclo de quatro exposições, até Outubro de 2027, estando também pensadas actividades na área da investigação e mediação culturais, formação avançada e contacto directo entre artistas, investigadores e públicos.

Nuno Faria considera que esta parceria resulta de “interesses comuns”, num “projecto colectivo” e que inclui as duas equipas - a da fundação e a do Município. Para o novo responsável da curadoria do CACC, esta parceria “original e surpreendente” foi firmada para que “servisse ambas” as instituições.



Se detetar uma fuga de água na via pública, avise-nos!



800 202 354



915 037 799

WhatsApp

Colabore connosco no controlo de perdas de água.



ANA LAÍNS: “É PRECISO ACABAR COM O MED

ANA CLARA*

Começou a cantar aos seis anos e aos 18 percebeu que a música seria o seu destino. Nascida em Tomar, em 1979, foi em Montalvo, concelho de Constância, que passou a sua infância e adolescência, um tempo que a balizou para o futuro que havia de chegar. Ana Laíns é uma voz inconfundível da música portuguesa. Do fado à música tradicional, canta a Portugalidade de forma ímpar e tem na Língua Portuguesa uma das suas maiores inspirações.

Campeão das Províncias [CP]: Como é que começou a sua carreira e qual o estilo musical que a define?

Ana Laíns [AL]: Sempre fui cantora. Dentro de mim sempre soube disso. Cantei publicamente, pela primeira vez, com seis anos, no Festival Interescolas, no concelho de Constância. Representei a minha

escola com seis, sete e nove anos. Sempre soube que estar em palco seria a melhor forma de me expressar. Aos 18 anos, no final do Secundário, tive certeza que ser cantora profissional era o que queria fazer. Fui para Lisboa para ser cantora, em Março de 1999, momento em que comecei a cantar profissionalmente no Casino Estoril. Não consigo definir-me num estilo musical. Acho que me movo no que se convencionou chamar de MPP (Música Popular Portuguesa), mas sem um sentido pejorativo que insistem em atribuir a esta designação.

[CP]: E foi fácil?

[AL]: Não foi. Ganhei o Big Show SIC, em 1998, com o ‘Fado Português’, de José Régio, da Amália Rodrigues, mas eu cantei a versão da Dulce Pontes, a minha grande musa inspiradora. Foi com esse dinheiro que comecei a minha vida em Lisboa. Um mês depois já estava a trabalhar no Casino Es-

toril, a cantar numa banda de covers, pela mão do pianista José Cabelreira, e que aconteceu por causa de um trabalho que surgiu por causa de um disco que gravei, no seguimento do Big Show SIC. Foi o meu primeiro disco, a que eu chamo disco ‘zero’ porque nunca saiu. Porém, devo a esse disco o início da minha carreira, porque foi através dele que me cruzei com o José Martins, saxofonista, que tocava na banda do Casino Estoril.

[CP]: Nessa altura já tinha encontrado o seu caminho na música ou isso veio com o tempo?

[AL]: Eu não sabia o que queria, mas sabia o que não queria. Muitas vezes não temos a clareza mental de compreender o porquê, mas sempre compreendi que queria que a minha existência neste mundo, e na música, fizesse a diferença. E não se faz sendo a cópia da cópia. Isto por que esse “disco 0” iria fazer de mim uma Dulce Pontes



Ana Laíns tem 27 anos de carreira, mais de 1.000 concertos no mundo inteiro e em mais de 30 países (Foto de Paulo Maria)

de categoria bem inferior. Ela é única na história da Música Portuguesa. Só em 2004 quando surge um convite para gravar um novo disco, é que sou mais previdente. E demorei ainda quase dois anos a gravar este disco, que sai em 2006 (‘Sentidos’). É um disco com o qual me identifico a 200% ainda hoje.

[CP]: Olhando para trás, voltaria a fazer o mesmo?

[AL]: É óbvio que não. Porque, entretanto, também mudei. Eu foco-me sempre nesta expressão da honestidade intelectual. Porque ela realmente rege a minha vida. Busco

essa honestidade em tudo o que faço. E o que sinto com o ‘Sentidos’ é que se gravasse aquele disco hoje, a única coisa que mudaria eventualmente seria a minha interpretação. Como intérprete cresci, mudei. Há uma Portugalidade inerente a esse disco já, que já me definia e continua a definir-me.

[CP]: Mas a Ana canta, desde sempre, a Portugalidade. Isto é algo que a define.

[AL]: Sim, define. Tudo o que eu sinto enquanto cantora sabe-me a Portugal, nas suas diversas identidades, que vai ser o nome do próximo disco. Eu sou uma pessoa que gosta de Portugal. Aceito a condição de ter nascido em Portugal, mas isso não é necessariamente uma forma de desprezo pelas outras nacionalidades e pela identidade de outros países. É importante não confundir este brio com nacionalismos tão em voga

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

PUBLICIDADE

venha e descubra
Oliveira do Hospital
come and discover

Município de Oliveira do Hospital
www.cm-oliveiradohospital.pt

Siga-nos
turismodeoliveiradohospital

ORDEN DOS MÉDICOS

SRCOM
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO
DA ORDEM DOS MÉDICOS

CUIDE DA SUA SAÚDE

Antes prevenir que tratar!

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

EXERCÍCIO FÍSICO

MENOS STRESS

São os conselhos da SRCOM

O QUE CONTINUA A CASTRAR AS MULHERES”

‘Identidade(s)’ chega em 2027



O novo álbum terá 20 novas canções com base nos 18 distritos e regiões autónomas

O novo álbum de Ana Láins, ‘Identidade(s)’, sairá em 2027, e 2026 será um “ano mais calmo” em concertos. ‘Identidade(s)’ é um trabalho de “pesquisa muito grande”, afirma a cantora. “Não vai ser só um disco, é um projecto pedagógico e multidisciplinar”, que vai basear-se na construção de 20 canções novas, com base nos 18 distritos do País e as regiões autónomas. Ana e a sua equipa estão já no terreno com o objectivo de “estar próximos das comunidades e a compreender o que prevalece”. É daí que vão nascer as canções. “Vamos estar com as comunidades locais, artistas nacionais e locais e criar músicas novas que representam as identidades dos nossos povos”. Serão também lançados um livro e uma exposição, sendo que no final haverá um grande concerto.

→ actualmente. Sou portuguesa e gosto de o ser. Somos um povo com capacidades extraordinárias, mas também falhámos. Temos só de aceitar isso, seguir em frente e construir um futuro melhor. Gosto de viver num País que tem muitas referências culturais e um enorme legado histórico, que nos trouxe uma enorme diversidade cultural. E associada a essa diversidade trouxe-nos a capacidade, enquanto pessoas e seres humanos. E temos uma capacidade brutal de nos adaptarmos a tudo.

[CP]: A Ana vai do fado à música tradicional, mas tem sempre na Língua Portuguesa uma baliza importante. É uma escolha?

[AL]: Não é uma escolha. Durante dois anos,

entre 2023 e 2025 eu questionei muitas vezes se não estava aprisionada às minhas próprias convicções. Nós, muitas vezes, deixamos de questionar a nossa perspectiva sobre o mundo e sobre a nossa vida, e ficamos reféns daquilo em que acreditamos porque queremos provar à sociedade que aquilo em que acreditamos é que faz sentido. E eu questionei-me sobre a minha essência e a minha identidade enquanto cantora.

[CP]: E foi aí que se abriu o caminho?

[AL]: Sim. E posso referir o culpado dessa epifania. Chama-se Rui Vieira Nery. Quando o convidei para ser palestrante no Estoril Folk Fest, que eu e o meu marido organizamos



Sinto que tenho o reconhecimento para o qual trabalhei, nas escolhas que fiz em não ceder a uma série de pressões na indústria, e nunca abdiquei da minha liberdade de expressão

desde 2023 no casino Estoril. E a pergunta que lhe coloquei foi o que é isto da tradição e qual o futuro em Portugal? E ele responde que a tradição não existe, é um conceito, não é palpável. A tradição só existe daqui a 100 anos com aquilo que se fizer hoje. É assim em todas as décadas e séculos. E nós, ao nos apoderarmos de uma certa verdade da memória colectiva, que eu fazia inconscientemente, concluí que é necessário criar, com base naquilo que é a nossa sociedade actual. Precisamos de construir canções que visitem a memória e que a enalteçam, mas canções dos nossos dias. E é por isso que o próximo trabalho se vai chamar ‘Identidade(s)’, e sairá em 2027.

[CP]: Quando olha para trás, que balanço faz?

[AL]: A sensação que tenho é que estes 27 anos de carreira, os mais de 1000 concertos que devo ter feito no mundo inteiro, em mais de 30 países, existiram para me trazer a este momento em que me encontro, ter uma maior consciência e uma certeza de que tudo o que eu vivi, todas as dificuldades que tive, e do quanto valeu a pena. Eu nunca vou ser uma cantora de mainstream, porque para mim a música é mais importante do que o dinheiro. E tudo o que eu fiz e passei foi para me trazer a este ponto, a este projecto que eu tenho certeza que vai ser o projecto da minha vida.

[CP]: Sente mais reconhecimento no estrangeiro do que em Portugal e que público é diferente lá fora?

[AL]: O que eu acho que acontece em grande parte dos países onde

cantei, especialmente na Europa, é que existe uma curiosidade cultural que Portugal não tem. Nós não somos um País curioso, o que me deixa profundamente frustrada. E dou um exemplo: se a Rádio Comercial passar 18 vezes por dia a mesma cantora e canção, isso vai-se fixar na cabeça das pessoas. E o público não sente necessidade de procurar outras coisas. Eu vou para a Espanha, e todas as salas estão esgotadas, e não é porque sou eu, mas as pessoas têm o hábito de ir a um concerto. E as nossas políticas culturais também não acompanham a necessidade de mudança. Temos 308 municípios e diria que se calhar 10% têm política cultural, apesar de reconhecer que há autarcas que têm a consciência do seu papel enquanto fazedores de cultura. Mas a maior parte não tem. Sinto que tenho o reconhecimento para o qual trabalhei, nas escolhas que fiz em não ceder a uma série de pressões na indústria, e nunca abdi-

quei da minha liberdade de expressão. E sei que sou a cantora e mulher que sou resultado do que construí ao longo destes 27 anos.

[CP]: Tem uma voz muito activa sobre Portugal. Como vê o papel da mulher na sociedade portuguesa em 2026?

[AL]: Não sei se há um retrocesso ou se não chegámos a evoluir. A nossa democracia tem 50 anos e não acredito que a sociedade mude em pouco mais do que duas gerações. A euforia da liberdade pós-25 de Abril camuflou vários problemas que continuaram a prevalecer. Alcançámos muitas conquistas, mas há toda uma revolução por acontecer em relação ao papel da mulher, em Portugal e no mundo. Nunca senti particularmente que o meu caminho fosse colocado em causa por ser mulher. Mas isso partiu sempre de mim e da educação que tive. E sinto uma empatia e solidariedade com as mulheres que, infe-

lizmente, não tiveram esta possibilidade. Aconteceu na vida de muitas mulheres da sociedade portuguesa como Natália Correia, Maria Teresa Horta ou Sofia de Mello Breyner. É preciso acabar com o medo que continua a castrar a evolução das mulheres. E todas nós precisamos de ser mais unidas.

[CP]: Portugal ainda está por cumprir?

[AL]: Sim, ainda. Mas tenho fé no meu País. Há um aspecto que é urgente trabalhar: a Humanização. Em Portugal e no Mundo. Depois disso, todas as questões pendentes têm solução. Aceitar e compreender a nossa condição humana é essencial. Vivemos numa sociedade tão desfocada do que é fundamental, que ser frágil tornou-se um defeito in comportável. Temos, acima de tudo, de ser boas pessoas, sejamos de esquerda ou de direita.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

CA EMPRESAS AGRICULTURA

CA Crédito Agrícola

LUZ VERDE para novas colheitas

Necessita de adquirir equipamentos, obter liquidez ou modernizar?
No CA encontra o apoio de sempre.

QR Code

CAVida Seguros para a vida | CA Seguros

Para mais informações: creditoagricola.pt | f @

Não dispensa a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida. Sujeito à Política de Aceitação de Clientes. Sujeito a análise de risco de crédito. Crédito Agrícola Seguros - Companhia de Seguros de Ramos Reais, S.A., registada na ASF com o n.º 1122. Crédito Agrícola Vida - Companhia de Seguros S.A., registada na ASF com o n.º 1148. Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do BdP sob o n.º 9000.

OLIVEIRA DO HOSPITAL EXPOH É FESTIVAL PARA TODA A REGIÃO

A EXPOH 2026 vai decorrer de 22 a 26 de Julho, no Parque do Mandanelho, em Oliveira do Hospital, com uma programação que junta música, gastronomia, restauração, bares, expositores e espaços pensados para diferentes públicos. A organização reforça o certame como ponto de encontro das famílias, dos jovens, da diáspora oliveirense e dos visitantes da região Centro, assumindo a feira como um evento de Verão com capacidade de atrair público para além do concelho.

O cartaz foi apresentado na última semana e reúne 20 propostas musicais ao longo de cinco dias. Badoxa, Wet Bed Gang, Sara Correia, Fernando Daniel e Xutos & Pontapés são os principais nomes de uma edição que procura cruzar artistas consagrados, projectos emergentes, bandas e DJ. O primeiro dia terá entrada gratuita, numa aposta da autarquia em abrir o evento à comunidade e criar desde o arranque um ambiente de festa no Parque do Mandanelho.

O presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo, sublinhou que a EXPOH não é pensada apenas como uma feira de actividades económicas. “Queremos um festival com uma zona de restauração, gastronomia, bares, vários espaços e uma fan zone para os mais jovens”, afirmou, defendendo uma estrutura capaz de acolher famílias, amigos e visitantes. Para o autarca, o objectivo passa por criar um espaço de convívio onde seja possível jantar, assistir a concertos, conhecer entidades locais e encontrar serviços relevantes para a população.

A autarquia prevê investir 160 mil euros, valor a que se somam patrocínios e receita de bilheteira. O bilhete geral custará 15 euros. Depois da abertura gratuita, os bilhetes diários variam entre quatro euros, no dia 23, e cinco euros nos restantes dias. José Francisco Rolo considerou o valor “apetitivo” face à dimensão da oferta musical, destacando que a programação foi desenhada para chegar a vários segmentos de público.



A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital apresenta a EXPOH 2026 em conferência de imprensa: para o presidente José Francisco Rolo, o certame afirma-se como um festival para toda a região e diferentes tipos de públicos

Cartaz para várias gerações

A programação arranca a 22 de Julho com Tiago Tabora Sax, Sons do Minho, Badoxa e DJ Campos. Seguem-se Os Red, Vespa Asiática, Wet Bed Gang e DJ Factor K, a 23; Os Alentons, Sara Correia, Insert Coin, DJ Aãron e DJ Gonça-

lo Martins, a 24; Davi Days, Fernando Daniel, Cromos da Noite e DJ Soraya, a 25. O encerramento, a 26 de Julho, terá The Peakles, Xutos & Pontapés e DJ Karyoka.

José Francisco Rolo classificou o cartaz como “equilibrado e bem distribuído pelos vários segmentos do público”, destacando o regresso dos Xu-

tos & Pontapés a Oliveira do Hospital, nove anos depois. Para o autarca, a banda representa uma referência transversal da música portuguesa, capaz de juntar diferentes gerações. A presença de artistas dirigidos ao público mais jovem, como Wet Bed Gang, e de nomes consolidados, como Sara Correia e Fernando

Daniel, reforça essa tentativa de equilibrar públicos e estilos.

Sustentabilidade e social

A organização quer ainda que a EXPOH cresça de forma sustentável, sem comprometer o Parque do Mandanelho. A preocupação não passa apenas por aumentar a dimensão do certame, mas por melhorar a qualidade da experiência, a organização dos espaços e a funcionalidade da feira. A autarquia pretende preservar o carácter natural do recinto, ao mesmo tempo que adapta o espaço às necessidades de um evento com maior capacidade de atracção.

Além da música e da gastronomia, o certame terá componentes ligadas à formação, ambiente, sector imobiliário, adopção responsável de animais e responsabilidade social. Entre os objectivos apontados estão a divulgação da oferta formativa local, a promoção de boas práticas ambientais e a presença de entidades com trabalho relevante no território. A organização prevê ainda o reforço das condições para pessoas com mobilidade condicionada, defendendo uma EXPOH mais inclusiva e preparada para todos.

PUBLICIDADE



SOURE Freguesia

A Junta de Freguesia de Soure felicita toda a equipa do Campeão das Províncias pelo contributo relevante na divulgação e valorização da nossa região ao longo dos seus 26 anos. Parabéns pela dedicação e profissionalismo que têm sido determinantes para informar, envolver e dar voz à comunidade.

We care

VIVISOL
Home Care Services

Cuidados respiratórios domiciliários

NÚMERO VERDE GRÁTIS
800 914 554

www.vivisol.pt | geral@vivisol.pt

Alvará de Construção N.º 54742

CIVIPONTE

CONSTRUÇÕES, LDA

Parabéns, Campeão das Províncias!

Rua de Leiria, n.º 6 - Tojeira - 3100-725 S. Simão de Litém
Pombal - Fax: 236 939 512
Telem.: 917 274 528 - civiponte@gmail.com

EMPRESA REGISTADA NO FUNDO AMBIENTAL



ENERGICOIMBRA

FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELO SEU 26.º ANIVERSÁRIO!

CONTRIBUÍMOS PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA SUA CASA

SISTEMAS FOTOVOLTAICOS-AUTOCONSUMO • SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS
BOMBAS DE CALOR • CALDEIRAS A PELETS • RECUPERADORES DE CALOR

ELETRICIDADE E CANALIZAÇÃO CONSTRUÇÃO CIVIL
RUA DAS HORTAS, NO 2 / 3020-549, BRASFEMES
NIPC: 510949614 / TELEM: 919423395 / E-MAIL: GERAL@ENERGICOIMBRA.COM

MUNDOAVAC

CONDUTAS DE AR CONDICIONADO - VENTILAÇÃO MECÂNICA
SISTEMAS DE CLIMATIZAÇÃO - MANUTENÇÃO

CLIMATIZAÇÃO, LDA.

933 934 538 • Pedro Ferreira
937 186 982 • Acácio Marques

ZAMBUJAL | Cantanhede
mundoavac2014@hotmail.com

FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELO SEU ANIVERSÁRIO!

CONFERÊNCIA

A FACULDADE DE DIREITO DE COIMBRA E A CONSTITUIÇÃO

EM
COMEMORAÇÃO
DOS

50
ANOS

1 2 9 0



FACULDADE DE DIREITO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

da
da
CONSTITUIÇÃO
REPÚBLICA PORTUGUESA

30 de **ABRIL**
CAPELA DO COLÉGIO
DA TRINDADE

09:30 - 10:30 CERIMÓNIA DE ABERTURA

Presidente da Assembleia da República · JOSÉ PEDRO AGUIAR-BRANCO
Reitor da Universidade de Coimbra · AMÍLCAR FALCÃO
Presidente do Tribunal Constitucional · JOSÉ JOÃO ABRANTES
Presidente da Assembleia da Faculdade · PAULO MOTA PINTO
Presidente do Conselho Coordenador do IJ · MARIA JOÃO ANTUNES
Diretor da Faculdade · PEDRO COSTA GONÇALVES

10:30 - 12:00 ARQUITETOS DA CONSTITUIÇÃO

MODERAÇÃO: JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA
Memórias da Assembleia Constituinte
MANUEL DA COSTA ANDRADE e VITAL MOREIRA

14:00 - 15:30 GUARDIÕES DA CONSTITUIÇÃO

MODERAÇÃO: JOÃO CARLOS LOUREIRO
A Comissão Constitucional · EDUARDO A. S. FIGUEIREDO
A Lei do Tribunal Constitucional · J. M. CARDOSO DA COSTA
50 anos de jurisprudência constitucional · AFONSO PATRÃO
Tribunal Constitucional: desafios para o futuro · ANA RAQUEL MONIZ

15:30 - 17:00 PENSADORES DA CONSTITUIÇÃO

MODERAÇÃO: JOSÉ CARLOS VIEIRA DE ANDRADE
Princípios fundamentais · JÓNATAS E. M. MACHADO
Direitos e deveres fundamentais · PAULA VEIGA
Organização económica · JOSÉ CASALTA NABAIS
Organização do poder político · ANTÓNIO MALHEIRO DE MAGALHÃES
Garantia e revisão da constituição · CATARINA SARMENTO E CASTRO

17:00 ENCERRAMENTO E HOMENAGEM

A LEI DA LIBERDADE

A CONSTITUIÇÃO
COMPLETA 50 ANOS

MARCELO DOMINGUES

Com as memórias traumáticas da guerra, das prisões, dos tribunais e da censura ainda bem vivas, um país recém-saído de quase meio século de ditadura procurava transformar a ruptura com a opressão numa ordem democrática. O 25 de Abril de 1974, levado a cabo pelo Movimento das Forças Armadas e acolhido pela sociedade após uma longa resistência ao Estado Novo, devolveu aos portugueses os direitos e as liberdades fundamentais e abriu uma viragem profunda na vida nacional.

Um ano depois da Revolução dos Cravos, realizaram-se eleições para conferir legitimidade popular à nova ordem po-

lítica e instalou-se uma Assembleia Constituinte, encarregada de lhe dar forma jurídica. Pelo círculo eleitoral de Coimbra foram eleitos 12 deputados, entre eles Vital Moreira, Barbosa de Melo, Mota Pinto, António Campos e António Arnaut, como mostra a caixa ao lado. Seguiram-se dez meses de um processo marcado pelo confronto, num contexto de profunda transformação, orientado para a definição do desenho institucional do futuro.

Naquele hemiciclo, Henrique de Barros, deputado eleito por Coimbra – natural da Sé Nova – e presidente da Assembleia, abriu a sessão inaugural afirmando que a nova Constituição só valeria verdadeiramente se conseguisse “resistir à prova do tempo”. Até à

aprovação final do texto, realizaram-se 132 sessões plenárias, quase 500 horas de debate e 327 reuniões de comissões especializadas, num total de cerca de mil horas de trabalho.

Partidos recém-chegados à legalidade, portadores de culturas políticas distintas, confrontavam-se então com projectos divergentes de país. Naquele Verão Quente, impunha-se a necessidade de estabilizar o processo em curso. A 2 de Abril de 1976, a Constituição foi aprovada. Entraria em vigor no dia 25 de Abril, reforçando para sempre o lugar dessa data no coração do país.

Para todos

A grandeza da Constituição portuguesa estava



Na Assembleia Constituinte, o conimbricense Henrique de Barros liderou o primeiro parlamento eleito por sufrágio livre e universal após o 25 de Abril: a missão daqueles homens e mulheres era elaborar e aprovar o texto que levaria Portugal ao futuro

também na ambição que a animava. O preâmbulo fala num país “mais livre, mais justo e mais fraterno”, e os primeiros artigos definem Portugal como uma República assente na dignidade da pessoa humana, na vontade popular e na efectivação dos direitos e liberdades fundamentais.

É essa promessa que, cinquenta anos depois, continua a animar o regime democrático, mas que também expõe o contras-

te entre o país que se quis fundar e o que entretanto foi sendo construído.

Assim pensam os portugueses

O estudo *O que Pensam os Portugueses 2026: 50 Anos da Constituição*, promovido pelo Instituto para as Políticas Públicas Sociais do Instituto Universitário de Lisboa (IPPS-Iscte), mostra que os cidadãos continuam a reconhecer legitimidade

ao texto constitucional, mas conhecem pouco a sua evolução. Apoiam fortemente os seus princípios fundamentais, mas revelam-se muito mais críticos quando avaliam o cumprimento dos direitos sociais e laborais. Querem revisão, mas preferem alterar o quadro em vigor a substituí-lo.

Da leitura conjunta dos dados, recolhidos através de 1.007 entrevistas presenciais em Portugal Con-

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

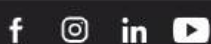
Agrária de Coimbra

Escola Superior Agrária
Politécnico de Coimbra

CTeSP
Licenciaturas
Mestrados
Doutoramentos
Microcredenciações

Áreas de Ensino
Agronomia
Ambiente
Biotecnologia
Ecoturismo
Enfermagem Veterinária
Florestas
Tecnologia Alimentar
Zootecnia

www.esac.pt



UNIÃO DAS FREGUESIAS
TROUXEMIL e TORRE de VILELA

VI Festa da Freguesia
Sabores da Nossa Terra

19 · 20 · 21 Junho 2026

GASTRONOMIA · CULTURA · DESPORTO

LOCAL: **CAVES DE COIMBRA**

Organização: UNIÃO DAS FREGUESIAS TROUXEMIL e TORRE de VILELA

Com o apoio da CÂMARA MUNICIPAL COIMBRA

ecoeventos Ersuc

→ timental entre 14 de Fevereiro e 3 de Março de 2026, emerge um retrato complexo.

Adesão e desconhecimento

Metade dos inquiridos afirma identificar-se com os princípios consagrados na Constituição. Apenas 10% manifestam discordância. Quanto ao conhecimento da evolução do texto, 51% dizem que a Constituição “teve algumas revisões” e 2% que “foi profundamente revista”. Em sentido contrário, 12% pensam, erradamente, que nunca foi revista, e 35% não sabem responder.

Desigualdades e consenso

O estudo mostra também a existência de um consenso constitucional sólido. No topo surgem os direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, com 89% de concordância. Seguem-se os direitos dos trabalhadores a pertencerem a comissões de trabalhadores e a associações sindicais, com 85%, a separação entre Estado e Igreja, com 80%, e

a independência dos tribunais, com 79%.

Direitos e revisão

Quando os inquiridos passam da Constituição em abstracto para a avaliação concreta dos direitos, o retrato muda. A liberdade de expressão lidera, com 65%. No extremo oposto, estão os direitos que recolhem avaliações mais negativas. Apenas 25% consideram garantido o direito a uma habitação condigna. A segurança no emprego fica nos 29%. A protecção social no desemprego, na doença e na velhice atinge 36%.

Sobre a revisão constitucional, a maioria quer mudança, mas não quer romper com o texto fundador. Cinquenta e oito por cento defendem que deve haver revisão da Constituição, 14% rejeitam essa hipótese e 28% não sabem responder. Entre os que admitem rever o texto, 82% preferem alterar a Constituição em vigor e apenas 13% defendem uma nova Constituição. Setenta e um por cento dos inquiridos defendem maior intervenção dos cidadãos nos processos de revisão constitucional.

Propostas e confiança

O retrato institucional é claramente negativo. Nenhuma das seis instituições avaliadas supera os 40% de confiança. O Presidente da República surge em primeiro lugar, com 39%, e, no fim da tabela, estão a Assembleia da República, com 20%, e o Governo, com 18%.

Compromisso histórico

Revista sete vezes entre 1982 e 2005, a Constituição manteve-se como referência central do ordenamento jurídico, institucional e político do país. O texto que saiu da Assembleia Constituinte não se limitou a fixar uma engenharia de poderes. Procurou, isso sim, tornar duradouro o impulso fundador de Abril, convertendo a ruptura com a ditadura num compromisso histórico com a liberdade, a justiça e a dignidade da vida colectiva.

Isso explica por que razão ela continua a ocupar um lugar tão caro na consciência portuguesa, permanecendo como a expressão mais alta do país que se quis instituir, mas ainda com muito por cumprir.

Coimbra na Assembleia Constituinte

Coimbra elegeu 7 deputados do PS, 4 do PPD e 1 do PCP, com um substituto. A lista reúne nomes ligados a um momento decisivo da fundação democrática.

► **António Carlos Ribeiro Campos (PS)** Engenheiro técnico agrário, cumpriu vários mandatos parlamentares e funções governativas;

► **António Duarte Arnaut (PS)** Advogado e fundador do PS, ficou ligado para sempre à criação do Serviço Nacional de Saúde;

► **António Moreira Barbosa de Melo (PPD)** Professor da Faculdade de Direito de Coimbra, foi depois Presidente da Assembleia da República;

► **Carlos Alberto Mota Pinto (PPD)** Jurista e professor, viria a chefiar o IV Governo Constitucional;

► **Fernando Augusto da Silva Blanqui Teixeira (PCP)** Engenheiro químico, dirigente comunista e resistente antifascista, foi depois substituído por Vital Moreira;

► **Henrique Teixeira Queirós de Barros (PS)** Economista agrário e opositor ao Estado Novo, presidiu à Assembleia Constituinte;

► **Joaquim Antero Romero Magalhães (PS)** Historiador e professor

da Universidade de Coimbra, destacou-se depois na historiografia portuguesa;

► **João António Martelo de Oliveira (PPD)** Participou nos trabalhos constituintes ligados à definição jurídica do novo regime;

► **Luís Argel de Melo e Silva Biscaia (PPD)** Advogado e opositor à ditadura, teve depois percurso governativo, cívico e autárquico;

► **Manuel Alegre de Melo Duarte (PS)** Poeta e escritor, foi deputado em várias legislaturas e vice-presidente da Assembleia da República;

► **Manuel Francisco da Costa (PS)** Engenheiro técnico agrário, teve percurso ligado à resistência antifascista, ao Parlamento e à administração pública;

► **Vital Martins Moreira (PCP)** Entrou em substituição de Blanqui Teixeira e viria a afirmar-se como jurista e constitucionalista;

► **Vítor Manuel Brás (PS)** Manteve-se ligado à vida parlamentar e foi secretário da Mesa da Assembleia da República.

PUBLICIDADE

juntos pelas pessoas.

REGIÃO METROPOLITANA COIMBRA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

FORUM COIMBRA CELEBRA 20 ANOS COM APP E EVENTOS EXCLUSIVOS



Para assinalar duas décadas, o centro comercial lançou uma plataforma de comunicação bilateral que privilegia a conveniência e a personalização da experiência de cada visitante

No ano em que comemora o seu 20.º aniversário e em pleno processo de expansão, o Forum Coimbra, centro comercial gerido pela Multi Portugal, dá um passo estratégico rumo à transformação digital com o lançamento da sua app "Club Forum".

Este passo estratégico marca o início de uma nova era na transformação digital do centro comercial, oferecendo uma plataforma de comunicação bilateral que privilegia a conveniência e a personalização da experiência de cada visitante.

Para assinalar o lançamento da app, bem como as duas décadas de existência, o Forum Coimbra organiza uma série de eventos concebidos especificamente para a comunidade de utilizadores da aplicação.

O epicentro destas celebrações é o "Secret Spot", um espaço exclu-

sivo localizado no parque de estacionamento do Piso 0A, junto à loja Lefties. Todas as iniciativas são de acesso reservado aos utilizadores da app, mediante inscrição prévia na própria aplicação e limitadas à lotação disponível, reforçando o carácter de exclusividade que define o Club Forum.

A programação arrancou no passado dia 24 com o evento Unlock The Experience, no Piso 0A. Este momento contou com a apresentação institucional da app pelo director do Forum Coimbra, João Vaz, e pela embaixadora do centro comercial, Iva Lamarão, tendo-se seguido uma conversa com o estilista Gonçalo Peixoto e as influenciadoras Pipa Tavares e Mariana Machado, num evento limitado a 100 participantes.

No sábado, o Secret Spot recebeu mais uma iniciativa exclusiva para

utilizadores do Club Forum, com capacidade para 200 participantes: foi a gravação, ao vivo e pela primeira vez, de um episódio do podcast "Se os meus pais soubessem".

No domingo, as celebrações continuaram com um desfile de moda que assinalou o 20.º aniversário do Forum Coimbra. Iva Lamarão apresentou a colecção de Gonçalo Peixoto, que esteve presente na Moda Lisboa, num evento que contou com a presença de diversos influenciadores, nomeadamente Explorerssaurus, André Nobre Duarte, Lara Moniz, Carolina Castelinho, Daniela Inácio, Mexiquer, Inês Brusselmans, Diogo Bordin e Ana Gomes. Para este momento estiveram disponíveis 200 lugares, sendo que 20, na primeira fila, foram atribuídos a visitantes que apresentaram talões de compra de valor igual ou

superior a 50 euros.

Presença de Bárbara Bandeira

As actividades prosseguem nesta sexta-feira, dia 1 de Maio, com o Gaming Day, durante o qual 100 utilizadores da app poderão assistir e oito terão a oportunidade única de jogar contra o criador de conteúdos Movemind.

O ciclo de eventos no Secret Spot encerra no sábado, dia 2, com um showcase de Bárbara Bandeira, preparado para receber 300 pessoas.

Complementarmente a estes eventos, o centro contará, no Piso 1, em frente à loja H&M, com a activação Unlock the Wind. Trata-se de uma cabine de vento que distribui diversos prémios aos participantes, desde cartões-presente a menus de cinema, merchandising e bilhetes para a Queima das Fitas.



- Consultas • Vacinação
- Cirurgia • Exames complementares
- Banhos • Tosquias • Serviço ao domicílio

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

Rua Professor José Augusto Martins Rangel, 41
3250 - 186 Alvaiázere | T. 236 651 063
Horário: das 10h às 18h de 2ª a 6ª,
ao sábado das 10h às 13h

STAND NUNES.PT

geral@standnunes.pt 235 712 064 235 712 064 967 634 454 | 918 155 514

Stand

Estrada Nacional 17, KM58
Gândara de Espariz
3420-106 Tábua



AESL

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL SERRA DA LOUSÃ

Faça parte do seu futuro

Sessões de Esclarecimento

Consultoria

Formações Financiadas e Certificadas

Apoio ao Empresário



Contacto
918 485 422/918 182 290
www.aesl.pt

CURSOS PROFissionais

OFERTA FORMATIVA 2026/2027

- COMUNICAÇÃO - MARKETING, RELAÇÕES-PÚBLICAS E PUBLICIDADE
- MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - MECATRÓNICA
- ANIMAÇÃO E MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA
- MASSAGEM DE ESTÉTICA E BEM ESTAR
- SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO E REDES
- DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
- APOIO À INTERVENÇÃO SOCIAL
- GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO
- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS
- ELETRÓNICA E AUTOMAÇÃO
- COZINHA E RESTAURAÇÃO
- ALOJAMENTO HOTELEIRO
- ANÁLISE LABORATORIAL
- AUXILIAR DE SAÚDE
- CABELEIREIRO/A
- TURISMO

etpsico
Avelal | Alvaiázere | Paredes

INSCREVE-TE JÁ!

APOIOS SUPERIORES A 2.500€/ANO

CONDIÇÕES DE ACESSO:
9º ano de escolaridade ou equivalente,
Idade igual ou inferior a 19 anos.



Rodda

Grupo Automóveis do Mondego



BYD

KGM

KIA

ISUZU



FIAT

FIAT
PROFESSIONAL

Jeep

rodда.pt



Rodda Usados.



Rodda Elétricos.



Rodda Go.



Rodda Rent.



Rodda Seguros.



Rodda de Amigos.



Rodda Think.



Rodda Collection.

Aveiro . Coimbra . Cantanhede . Figueira da Foz . Guarda . Castelo Branco . Viseu

REGIÃO DE COIMBRA NO MAPA DA VELOC

Antes de os motores gritarem nas serras e de a poeira desenhar caminhos no ar, há sempre um instante de expectativa. Um silêncio breve, quase teatral, em que o país parece prender a respiração. Em Maio, esse momento terá Coimbra como cenário principal. A cidade do Mondego, habituada a cruzar tradição e juventude, volta a receber a partida oficial do Vodafone Rally de Portugal, devolvendo à região Centro um protagonismo que lhe assenta como uma luva.

A edição de 2026 da prova organizada pelo Automóvel Club de Portugal apresenta-se com fôlego renovado: 23 especiais cronometradas, cerca de

e promete juntar, como poucas provas conseguem, competição pura, espectáculo popular, promoção turística e valorização do território.

O arranque competitivo será antecedido, na quarta-feira, 6 de Maio, pelo shakedown em Baltar, momento decisivo para as últimas afinações das equipas. A base operacional mantém-se na Exponor, em Matosinhos, que volta a assumir o papel de quartel-general da prova. Mas é na quinta-feira, 7 de Maio, que o rally ganha verdadeira expressão pública, com Coimbra a dar o sinal de partida para uma edição que volta a colocar o Centro no coração da competição.



Coimbra volta a estar no centro da emoção, recebendo a partida oficial do Vodafone Rally de Portugal 2026 e projectando a região Centro no mapa mundial da velocidade

solenidade e calor humano a uma prova que vive tanto da precisão dos pilotos como da paixão de quem espera horas à beira da estrada por alguns segundos de vertigem. Entre a Alta, o Mondego, a Baixa e a energia estudantil, a cidade oferece uma moldura singular a um evento que projecta Portugal muito para além das suas fronteiras.

Depois da partida em Coimbra, o primeiro dia competitivo liga Águeda a Sever do Vouga, segue por Albergaria-a-Velha e termina na Figueira da Foz. O traçado combina

exigência técnica, pisos de terra e zonas de grande potencial para o público. É uma entrada forte, capaz de mostrar a diversidade do território: do interior verdejante ao sopro atlântico da Figueira, passando por concelhos que há muito sabem acolher o rally com entusiasmo e competência.

A sexta-feira será, contudo, um dos grandes momentos para a região Centro. O Vodafone Rally de Portugal regressa a troços emblemáticos como Mortágua, Arganil, Lousã e Góis, nomes que fazem parte da memória afectiva da modalidade. Para os adeptos, estas classificati-

vas não são apenas etapas no mapa; são lugares de culto. Arganil evoca histórias lendárias, a Lousã impõe respeito pela dureza e beleza da serra, Góis oferece autenticidade e paisagem, enquanto Mortágua reforça a ligação entre velocidade, técnica e envolvimento popular.

No sábado, a prova sobe para Norte, com classificativas em Felgueiras, Cabeceiras de Basto, Amarante e Paredes, terminando com a superespecial da Lousada. Este momento reforça uma das marcas mais fortes do Rally de Portugal: a proximidade entre pilotos e público. A superespecial transforma a competição num espectáculo concentrado, intenso e acessível, onde a emoção do rally se vive quase corpo a corpo.

As decisões ficam reservadas para o "Superdomingo", com Vieira do Minho e Fafe a poderem ser determinantes para a

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

Coimbra dá a partida oficial

Coimbra volta a assumir protagonismo nacional ao receber, a 7 de Maio, a partida oficial do Vodafone Rally de Portugal 2026, colocando a cidade no centro das atenções de uma das maiores provas do desporto motorizado mundial.

345 quilómetros disputados contra o relógio e um percurso total aproximado de 1.862 quilómetros. Será a sexta ronda do Campeonato do Mundo de Ralys

E Coimbra não é apenas um ponto no itinerário. É uma cidade com espessura, memória e personalidade. A sua presença no arranque do rally acrescenta

Troços históricos regressam à competição

Mortágua, Arganil, Lousã e Góis voltam a integrar o percurso, reforçando a ligação da região Centro à memória e à tradição do Rally de Portugal, com classificativas reconhecidas pela exigência, beleza natural e forte envolvimento popular.

PUBLICIDADE

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

QUINTA DE ALMAZIVA * CASA FERNANDES

• serviço •
Take Away

S. Paulo de Frades
917 015 910 · 917 327 308

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

HELENOS, S.A.

Ao Serviço dos seus Projetos

Eltricidade
Renováveis

Água e Saneamento
...e muito mais!

MARCO FREIRE DOMINGUES,
UNIPESSOAL, LDA.

Tacos, Parquets - Lamparquets - Parquetonis - Soalhos Flutuantes
Fornecimento e aplicação - Afagamentos - Envernizamentos

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu aniversário!

Rua Dolmen das Carniçosas, 53 · Serra das Alhadas - 3090-427 Alhadas
Telem.: 916 685 167 · E-mail.: mfdpavimentos@gmail.com

IDADE E DA EMOÇÃO

→ classificação final. E falar de Fafe é falar inevitavelmente do seu salto icónico, uma das imagens mais reconhecidas do Mundial de Rallys. Ali, por breves instantes, os carros parecem libertar-se da terra e suspender-se no ar, entre o cálculo mecânico e a ousadia dos pilotos.

do Campeonato do Mundo, num contexto em que há cada vez mais países interessados em integrar o calendário.

Essa visão é partilhada pelas entidades ligadas ao turismo. Luís Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, destacou o traba-

país para lá dos circuitos turísticos mais óbvios.

Também Rui Ventura, presidente do Turismo da Região Centro, considerou o rally um dos maiores activos promocionais de Portugal, com impacto particular em zonas de menor densidade populacional. Na região de Coimbra e nos concelhos vizinhos, esta leitura ganha especial força. O rally leva visitantes, gera consumo, cria visibilidade e reforça a ideia de que o interior e o Centro do país têm capacidade para receber grandes eventos internacionais com qualidade, identidade e hospitalidade.

Carlos Abade, presidente do Turismo de Portugal, sublinhou igualmente a relevância estratégica do Vodafone Rally de Portugal para a afirmação externa do destino. Grandes eventos internacionais como este ajudam a projectar Portugal como país diversificado, competitivo



Entre serras, poeira e paixão pelo automobilismo, o Rally de Portugal regressa ao Centro com troços emblemáticos e forte impacto turístico para Coimbra e concelhos vizinhos

e capaz de organizar acontecimentos de escala mundial, criando valor acrescentado para o turismo e para a economia.

A dimensão ambiental continua também a ser uma marca da prova. O Vodafone Rally de Portugal mantém-se como referência internacional em sustentabilidade, reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional como exemplo de boas práticas ambientais no desporto e detentor, desde 2017, do mais elevado nível de reconhecimento ambiental atribuído pela FIA. A organização prossegue medidas de redução da pegada carbónica, gestão responsável de re-

síduos e preservação dos ecossistemas atravessados pelas especiais, em articulação com municípios e entidades regionais.

Este compromisso é particularmente importante nos troços do Centro, muitos deles inseridos em zonas florestais e serranas de grande sensibilidade. O rally vive da paisagem, mas deve também protegê-la. A festa da velocidade só faz sentido se respeitar os caminhos, as comunidades e os ecossistemas que lhe dão cenário e identidade.

Em Maio, Coimbra volta a estar no ponto de partida de uma das maiores montras desportivas e turísticas do país.

A cidade abre o palco, a região Centro dá-lhe alma, o Norte prolonga a intensidade e Fafe guarda o momento de consagração. Pelo caminho, ficam motores, poeira, aplausos, madrugadas frias, cafés cheios, serras despertas e milhares de pessoas unidas pela mesma paixão.

O Vodafone Rally de Portugal regressa com 23 especiais e a ambição de continuar a ser uma prova de excelência, capaz de juntar emoção competitiva, promoção territorial e responsabilidade ambiental. Coimbra voltará a provar que o Centro não é apenas lugar de passagem. É ponto de partida. É palco. É motor.

Região Centro no coração da prova

Depois do arranque em Coimbra, o rally atravessa vários territórios do Centro, com passagens por zonas como Águeda, Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha, Figueira da Foz, Mortágua, Arganil, Lousã e Góis.

Para Carlos Barbosa, presidente do Automóvel Club de Portugal, a edição de 2026 confirma o peso da prova muito para além da competição. O responsável sublinha o extraordinário impacto económico do evento e o orgulho de Portugal continuar entre as etapas mais respeitadas

lho conjunto entre regiões, defendendo que Centro e Norte não concorrem: complementam-se. A frase resume bem a lógica desta prova, que atravessa territórios diferentes sem os dividir. Pelo contrário, une-os numa narrativa comum de promoção, co- operação e valorização do

PUBLICIDADE

MIGUEL
TORGA
ismt

ESCOLA DE
COIMBRA
the coimbra school — ismt

ESTUDO ANALISA IMPACTO DO MAU TEMPO EM POMBAL

Um estudo que está a ser desenvolvido na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC) quer analisar o impacto na perda de rendimentos de famílias, empresas e associações do concelho de Pombal devido ao mau tempo. “O nosso objetivo é analisar o impacto na perda de rendimentos de certos agentes económicos, nomeadamente famílias, empresas e associações culturais, sociais e desportivas, como consequência das tempestades”, referiu a equipa da FEUC que está a desenvolver o trabalho.

Numa resposta escrita à agência Lusa, a equipa, orientada pela professora Susana Jorge, explicou que “este estudo complementa o trabalho de levantamento de estragos que o Município realizou logo nas primeiras semanas junto de empresas, edifícios públicos ou de utilização pública e aglomerados, para perceber o que tinha de ser restaurado para se voltar à normalidade”. Neste momento, a recolha de dados ainda está a decor-

rer, pelo que ainda não é possível dizer a dimensão da amostra. “Mas pretendemos chegar às famílias, empresas e associações culturais, sociais e desportivas do concelho de Pombal, particularmente afectadas pela tempestade Kristin, e que registaram perdas de rendimentos ou receitas”, precisou.

Segundo a equipa, “a análise está a ser feita com base em informação de fontes documentais e institucionais, incluindo dados socioeconómicos e informação de natureza orçamental”. “Além dessa, estamos a recolher outra, a partir de inquéritos a famílias, empresas e associações do concelho de Pombal”, esclareceu, considerando que “os dados destes inquéritos são fundamentais” e apelando “à máxima participação dos visados”. Os inquéritos estão a ser divulgados pelo Município de Pombal e “devem ser respondidos até ao final deste mês de Abril”. “Esta metodologia permite cruzar os dados recolhidos com o enquadramento teórico, de forma a compreender



O estudo abrange famílias, empresas e associações culturais, sociais e desportivas do concelho de Pombal

melhor a realidade do concelho e a sua capacidade de lidar com choques externos, como os temporais”, salientou.

Projecto Integrador

O estudo decorre no âmbito da unidade curricular “Projecto Integrador”, no último ano das licenciaturas em Economia e Gestão da FEUC, no qual os estudantes desenvolvem projectos aplicados

propostos por parceiros desta Faculdade. “Os estudantes de Economia André Rodrigues, Gonçalo Fernandes, Luís Carreira, Pedro Neves e Vasco de Almeida Silva optaram por um tema proposto pela Câmara Municipal de Pombal, associado às temáticas da sustentabilidade”, que foi ajustado, por proposta da docente Susana Jorge, dado o contexto que o concelho estava a passar na sequência do

mau tempo.

O trabalho tem como principal destinatário a autarquia de Pombal e as entidades locais do concelho, mas “poderá ser relevante para outras instituições públicas, investigadores e comunidade em geral”, observou a equipa. “Esperamos que o nosso estudo possa ajudar o Município, contribuindo para apoiar futuras decisões de política pública local”. Por outro lado, admitiu

que “pode ter impacto nacional e servir de base para formulação de novas medidas de apoio às populações afectadas não só em Pombal, mas em todos os concelhos que sofreram o impacto do ‘comboio de tempestades’ que, na verdade, não trouxe só estragos físicos”.

Pelo menos 19 pessoas morreram em Portugal desde 28 de janeiro na sequência da passagem das depressões Kristin, Leonardo e Marta, que fizeram também várias centenas de feridos, desalojados e deslocados. Mais de metade das mortes foram registadas em trabalhos de recuperação. Os temporais, que atingiram o território continental durante cerca de três semanas, provocaram a destruição total ou parcial de milhares de casas, empresas e equipamentos, a queda de árvores e de estruturas, o corte de energia, água e comunicações, inundações e cheias, com prejuízos de milhares de milhões de euros. As regiões Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo foram as mais afectadas.

PUBLICIDADE



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
MÚTUO DO BAIXO MONDEGO, C.R.L.

www.creditoagricola.pt

• Venha conhecer as soluções do Crédito Pessoal que a sua Caixa tem para oferecer junto dos nossos balcões • Caixa Agrícola do Baixo Mondego um parceiro para a vida

SEDE: ABRUNHEIRA

AGÊNCIAS: CARAPINHEIRA, ARAZEDE, PEREIRA, MONTE-MOR-O-VELHO, FIGUEIRA DA FOZ, PAIÃO, MAIORCA, FERREIRA-A-NOVA



Gestão, Contabilidade e Fiscalidade LDA

COIMBRAGESTE

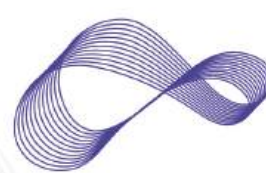
É fácil crescer com confiança



www.coimbrageste.pt

Telf.: 239 834 167

E-mail: geral@coimbrageste.pt



mutuália
mediação de seguros



INTEGRIDADE



PROTEÇÃO



PROXIMIDADE



EXCELÊNCIA



INDEPENDÊNCIA

Edif. Sofia, R. João de Ruão r/c - lj 49, 3000-229 Coimbra
Rua Simões de Castro 160, 3000-387 Coimbra



EDIBEIRAS
Edifícios e Obras Públicas das Beiras, Lda.

Plataforma Logística de Iniciativa Empresarial

Lote 58 - Casal de Cinza
6300-071 Guarda

Telefone: 271 084 134
edibeiras@gmail.com

26 ANOS

Parabéns,
Campeão das Províncias!

RUA DIREITA DO MONTE VAI ENTRAR EM OBRAS NA FIGUEIRA DA FOZ



Assinatura do Auto de Consignação marca o arranque da reabilitação das redes de água e saneamento na Rua Direita do Monte

A Rua Direita do Monte, na freguesia de São Julião, na Figueira da Foz, vai ser alvo de uma intervenção nas redes de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais domésticas e pluviais. A intervenção, denominada “Reabilita-

ção das Redes de Abastecimento de Água e de Drenagem de Águas Residuais Domésticas e Pluviais na Rua Direita do Monte – Freguesia de São Julião”, marca o arranque formal de uma obra considerada relevante para a melho-

ria das infra-estruturas locais. Durante a breve cerimónia, João Damasceno, das Águas da Figueira, explicou os objectivos da empreitada, sublinhando a importância da reabilitação das redes existentes. Já o vereador Ricardo Silva destacou o impacto da intervenção na qualidade de vida das populações, realçando a necessidade de modernizar infra-estruturas essenciais no concelho. A obra foi adjudicada à empresa Marsilop – Sociedade de Empreitadas, S.A., pelo valor aproximado de 400 mil euros, tendo um prazo de execução previsto de 180 dias. De acordo com a autarquia, estão actualmente em curso ou em fase de adjudicação cerca de 80 obras no concelho da Figueira da Foz, representando um investimento global aproximado de 80 milhões de euros.

BENTO PESSOA HOMENAGEADO EM EMISSÃO ESPECIAL DOS CTT

O Ginásio Clube Figueirense viveu dias de intensa actividade desportiva e institucional. No âmbito do seu Arquivo Histórico, o clube associou-se aos CTT na emissão especial de selos “As Bicicletas no Ciclismo”, dedicada a grandes figuras da modalidade em Portugal. A colaboração fez-se através da cedência de uma fotografia de José Bento Pessoa, figura maior do desporto figueirense, integrada numa colecção que homenageia também Alves Barbosa, Joaquim Agostinho, Marco Chagas e Sérgio Paulinho. No basquetebol, dez atletas do Ginásio foram convocados para trabalhos das selecções distritais nos escalões Mini 12 e Sub-17, reforçando a qualidade da formação do clube. Em competição, os Sub-14 venceram os Pimpões por 124-36, os Sub-16 B bateram o Sampaense por 72-61, enquanto os Sub-16 A e

Sub-18 saíram derrotados. Na Proliga, o Casino Ginásio despediu-se dos jogos em casa com uma vitória emotiva frente ao Imortal Sub-23, por 85-83, após prolongamento. Já os Masters venceram o NDA Pombal por 78-47. No futebol de formação, destacaram-se as vitórias dos Sub-10 frente ao FC Oliveira do Hospital, dos Sub-13 diante do Casanense e dos Sub-17 frente ao Marialvas. No remo,

o Ginásio apresentou 19 equipas na 3.ª Taça 25 de Abril, conquistando nove pódios e o 3.º lugar colectivo. Na Taça Beira Litoral de Remo Jovem, somou ainda o 2.º lugar feminino e o 3.º masculino. No ténis de mesa, a equipa sénior masculina sagrou-se vice-campeã distrital da 1.ª divisão e vai disputar a fase de acesso à 2.ª Divisão Nacional, em Junho, em Abrantes.



Bento Pessoa integra emissão especial dos CTT dedicada ao ciclismo português

PUBLICIDADE



NOVOTECNA – UM CURSO, UMA PROFISSÃO.

Inscreva-se já.

INVISTA NO SEU FUTURO COM FORMAÇÃO DE QUALIDADE E ELEVADA EMPREGABILIDADE

A NOVOTECNA APRESENTA TRÊS OPORTUNIDADES FORMATIVAS EM COIMBRA, AJUSTADAS ÀS NECESSIDADES DO MERCADO ATUAL

O Curso de Especialização Tecnológica (CET) Técnico/a Especialista em Automação, Robótica e Controlo Industrial prepara profissionais para integrar e otimizar processos industriais cada vez mais tecnológicos. Já o CET Técnico/a Especialista em Desenvolvimento de Produtos Multimédia capacita para áreas criativas e digitais, com forte procura no mercado. Para quem procura uma qualificação de base sólida, o Curso EFA de Soldador/a, 100% financiado, oferece dupla certificação, estágio e apoios até 650€/mês. Com bolsas de formação, subsídios de alimentação e transporte, estas formações representam uma oportunidade real de crescimento pessoal e profissional.

ANGARIAÇÃO DE FORMANDOS

NOVOTECNA
ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

APOIOS ATÉ 650€ / MÊS

Curso EFA 100% FINANCIADO

SOLDADOR/A

BENEFÍCIOS/APOIOS
BOLSA DE FORMAÇÃO (ACUMULA CIRSI)
SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO
DESPESA/SUBSÍDIO DE TRANSPORTE
SUBSÍDIO DE ACOLHIMENTO SEGURO

HABILITAÇÕES DE ACESSO
INFERIOR A NÍVEL 3 (9.º ANO) E 6.º ANO COMPLETO

EFA (EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS)
B3 Dupla Certificação - Tipo A

Inclui estágio no final do curso de 120 horas

formacao@novotecna.pt 239 497 730

PESSOAS 2030 2030

NOVOTECNA

CET
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

NOVA EDIÇÃO

DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA

- SUBSÍDIO ALIMENTAÇÃO
- SUBSÍDIO DE TRANSPORTE / DESPESAS DE DESLOCAÇÃO
- BOLSA DE FORMAÇÃO

COIMBRA

UM CURSO, UMA PROFISSÃO

INSCREVA-SE

INÍCIO PREVISTO 2.º TRIMESTRE DE 2026

239 497 730
www.novotecna.pt
formacao@novotecna.pt

PESSOAS 2030 2030

NOVOTECNA

CET
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA

AUTOMAÇÃO, ROBÓTICA & CONTROLO INDUSTRIAL

- SUBSÍDIO ALIMENTAÇÃO
- SUBSÍDIO DE TRANSPORTE / DESPESAS DE DESLOCAÇÃO
- BOLSA DE FORMAÇÃO

COIMBRA

UM CURSO, UMA PROFISSÃO

INSCREVA-SE

INÍCIO PREVISTO 2.º TRIMESTRE DE 2026

239 497 730
www.novotecna.pt
formacao@novotecna.pt

PESSOAS 2030 2030

ASSOCIAÇÃO NASCE EM CANTANHEDE PARA REVITALIZAR TRADIÇÃO VINÍCOLA



Pedro Soares, Adérito Machado, João Póvoa

O Salão Nobre dos Paços do Concelho de Cantanhede foi palco da apresentação oficial da Associação Nativos do Argilo-Calcário. A nova associação surge com o propósito central de estimular a produção de vinhos de excelência, focando-se especialmente na atracção de jovens produtores e na valorização das características geológicas únicas da região da Bairrada.

A génese da associação remete a uma história com cerca de 35 anos, protagonizada por figuras de proa da vitivinicultura regional como João Póvoa e Luís Pato. Durante a cerimónia, João Póvoa recordou o “sentimento de solidão”

que marcou as primeiras décadas do seu percurso, sentimento esse que se transformou em esperança há cerca de 10 anos com o surgimento de novos interessados na área.

“Percebemos que se devia fazer qualquer coisa para não se perder a tradição”, afirmou Póvoa, sublinhando que a associação pretende evitar que o conhecimento herdado de gerações passadas se desvaneça.

A associação fundamenta a sua missão na riqueza dos solos argilo-calcários, característicos do concelho de Cantanhede. Estes solos, conhecidos pela sua excelente capacidade de retenção de água, são con-

siderados fundamentais para a produção de vinhos de alta qualidade.

Para além da vertente técnica, a Associação Nativos do Argilo-Calcário delineou objectivos estratégicos claros, como a fixação de produtores. Nesse sentido, a associação exige um período experimental de pelo menos três anos para garantir o compromisso dos novos membros com o concelho.

O aconselhamento técnico está também entre os objectivos, com apoio directo para que os vinhos mantenham as características típicas da região e histórias autênticas que o consumidor moderno valoriza.

A associação defende, igual-

mente, o ordenamento do território, com a promoção da reorganização do território da Bairrada, visando a sua sustentabilidade a longo prazo.

O evento de lançamento incluiu um debate moderado pelo jornalista Luís Baila, com a participação dos enólogos Anselmo Mendes e Bruno Seabra. O debate reforçou a importância estratégica da Bairrada, descrita pelo vereador da Câmara de Cantanhede, Adérito Machado, como o “País das Uvas”.

Segundo o autarca, a Bairrada tem trilhado um “caminho ímpar” a nível nacional e internacional, esperando-se que esta nova associação contribua para manter a visão diferenciada que caracteriza a região. Pedro Soares, presidente da Rota da Bairrada, referiu eu a região é “pequena para que haja divisões”, considerando que os movimentos associativos “são fundamentais para unir”.

A associação prepara agora a eleição dos seus órgãos para dar continuidade a um plano de trabalho que alia a tradição à inovação geracional.

HELENA TEODÓSIO REFORÇA PAPEL DA DESCENTRALIZAÇÃO

A importância de uma descentralização efectiva, assente no reforço da confiança nas instituições locais, foi o ponto de partida para a intervenção da presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio, na sessão solene do 52.º aniversário do 25 de Abril. Aos três “D” [Democratizar, descolonizar e desenvolver] que no início da Revolução de Abril orientaram a transformação do país, a autarca juntou “um D que, embora muitas vezes referido, continua por cumprir plenamente: o da Descentralização”. “A descentralização não é apenas uma questão administrativa, a descentralização implica também o reforço da confiança nas instituições locais e a aposta numa cultura de responsabilidade partilhada”, sublinhou, explicando que “não se trata apenas

de transferir competências, mas de construir um modelo de governança mais equilibrado, colaborativo e eficiente, um modelo em que diferentes níveis de poder actuam de forma articulada”. Para a presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, a evolução do poder local também evidenciou os limites de um processo de descentralização que não tem acompanhado plenamente a importância e as responsabilidades assumidas pelas autarquias. “O que temos verificado é que a Lei das Finanças Locais não tem evoluído como seria desejável e justo. E quanto a isso só posso desejar que, no processo de revisão que vai agora ser iniciado, o Governo queira ter efectivamente como interlocutores as entidades que representam as autarquias, designadamente a ANMP e a ANAFRE”.

PUBLICIDADE

PRAIA DE MIRA
PRAIA DO POÇO DA CRUZ

SEMPRE AZUL

EXPLORE!
VIVA!
SINTA!

#visitMIRA

Mira
Câmara Municipal

FELICITA O CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS PELO SEU 26.º ANIVERSÁRIO

CNM CENTRO NORTON DE MATOS

Academia de Música Academia de Dança Academia de Ginástica Desporto e Cultura

www.cnm.pt
centronortonmatos
centro_norton_matos

Rua Vasco da Gama, Bairro Norton de Matos
3030 - 074 Coimbra
912 214 833 - 933 062 845
cnm@cnm.pt - secretaria@cnm.pt

A FREGUESIA DE TORRES DO MONDEGO

Felicita o Campeão das Províncias pelos 26 anos ao serviço da região



WWW.HOTELPARQUESERRADALOUZA.PT
WWW.CONIMBRIGAHOTELDOPACO.PT
WWW.PARQUEBIOLOGICOSERRALOUZA.PT

TEMPLO ECUMÉNICO UNIVERSALISTA
RESTAURANTES MUSEU DA CHANFANA E GAVIUS

TUDO AQUI TÃO PERTO

MIRANDA DO CORVO | COIMBRA | CONDEIXA-A-NOVA



**TURISMO
NATUREZA**



**TURISMO
RELIGIOSO**



**TURISMO
GASTRONÓMICO**



**SPA
E GINÁSIOS**



**EVENTOS
E CASAMENTOS**



Prémio Nacional Turismo
Expresso BPI
Mar 21 Coimbra

SOCIAL RIDE ANTECIPA PEDAL XPERIENCE NA PAMPILHOSA DA SERRA

O Município de Pampilhosa da Serra promove, no dia 1 de Maio, o Social Ride, uma iniciativa que marca o arranque oficial do programa de eventos associados ao Pampilhosa Pedal Xperience, agendado para os dias 4 a 6 de Setembro. Com partida marcada para as 9h00, no Centro Cycling Casal da Lapa, junto à Barragem de Santa Luzia, o passeio convida os participantes a descobrir o território de forma descontraída, através de um percurso de cerca de 30 quilómetros, com 750 metros de desnível positivo, em redor da barragem. Pensado para bicicleta de estrada, o Social Ride decorrerá em ritmo ligeiro, com navegação por GPS, privilegiando a contemplação da paisagem, o contacto com a natureza e o convívio entre participantes. A participação é gratuita

e inclui seguro, apoio logístico e acesso a banhos no final da actividade. Existe ainda a possibilidade de almoço opcional na aldeia de Fajão, dedicado à gastronomia típica serrana. O PPX nasce como uma nova marca de experiências de cycling, colocando a montanha, as pessoas e a identidade local no centro da prática desportiva. Distanciando-se da lógica competitiva tradicional, propõe uma abordagem mais consciente, autónoma e imersiva, onde pedalar é também explorar, sentir e conhecer. Ao longo de três dias, o Pampilhosa Pedal Xperience irá integrar diferentes vertentes, como estrada, gravel, BTT e bikepacking, assumindo-se como um evento inclusivo e adequado a ciclistas de vários níveis de experiência.

CÂMARA DA PAMPILHOSA DA SERRA COM RESULTADO POSITIVO DE 3 MILHÕES

A Câmara da Pampilhosa da Serra aprovou as Contas e o Relatório de Gestão relativos ao exercício de 2025, que apresenta um saldo positivo superior a três milhões de euros. “Este resultado reflecte o percurso consistente da autarquia ao longo do último ano, evidenciando não apenas os desafios enfrentados, mas também os investimentos concretizados e aqueles que permanecem em execução, reforçando uma estratégia de desenvolvimento sustentável e integrado do concelho”, sublinha a autarquia. Para o presidente da Câmara, Jorge Custódio, “este resultado é um claro sinal da saúde financeira da autarquia, reflectindo a capacidade de gestão e a aplicação rigorosa dos fundos públicos”. “O Município continua a honrar os seus compromissos, assegurando não apenas a sustentabilidade financeira, mas também o desenvolvimento equilibrado do território, em múltiplas dimensões que vão além do plano económico, abrangendo áreas como a acção social, cultura, desporto, empreendedorismo, turismo e floresta”, afirma.

O saldo do exercício de 2025 será canalizado para áreas consideradas prioritárias no orçamento municipal em vigor. Entre os projectos estruturantes em curso, a autarquia destaca a Operação Integrada de Gestão da Paisagem (OIGP) da Travessa, que representa um investimento superior a 9 milhões de euros, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), incluindo mais de um milhão de euros destinados à instalação de áreas de vinha. A Câmara da Pampilhosa da Serra salienta, ainda, que prossegue a intervenção no Cabecinho, bem como o arranjo urbanístico da entrada oeste da vila, “contribuindo para a valorização do espaço público e melhoria da qualidade de vida”.

CÂMARA DE POIARES COM RESULTADO NEGATIVO DE 247 MIL EUROS

A Câmara de Vila Nova de Poiares aprovou, por maioria, os documentos de prestação de contas de 2025, que registou um resultado líquido negativo de cerca de 247 mil euros. O documento foi aprovado com os votos favoráveis do movimento Poiares a Sério (PRS) e do PS e a abstenção do PSD. Segundo o presidente da autarquia, Nuno Neves (PRS), o resultado líquido negativo registado em 2025 foi de 247.358 euros, “directamente influenciado pelo aumento das despesas com o pessoal e com aquisição de fornecimentos e serviços externos”. O orçamento inicial de 2025 foi de 20,44 milhões de euros, que, com a inclusão do saldo de gestão anterior no montante de cerca de 2 milhões de euros, passou a ter um valor de 22,52 milhões de euros. Segundo os dados apre-

sentados pelo autarca, em 2025, a receita cobrada líquida ascendeu a 13,79 milhões de euros, com uma taxa de execução de 61,22%, enquanto a despesa total paga foi de 12,4 milhões de euros, representando 55,05% do total orçamentado. A execução da receita e despesa corrente foi de 75,71% e 70,91%, respectivamente. “Em termos globais, as taxas de execução apresentadas no exercício de 2025 ficou um pouco aquém do que seria expectável no tocante à execução de alguns projectos traçados no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano”, afirmou. Os “gastos com o pessoal” foi a rubrica que apresentou o maior aumento de gastos em 2025, comparado com o ano anterior, com um acréscimo de cerca de 527.855 euros, representando um aumento de 13,5%”.

PUBLICIDADE

RABAÇAL PENELA



XV

MERCADO DO QUEIJO E DOS ROMANOS RABAÇAL

02 & 03 MAIO 2026

ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA VILLA ROMANA DO RABAÇAL

MERCADO DE AGRICULTURA TRADICIONAL E FAMILIAR | VISITAS GUIADAS PATRIMÓNIO HISTÓRICO LOCAL
OFICINAS INFANTIS: FABRICO DE PÃO, QUEIJO E MOSAICO ROMANO | ARTESANATO | SHUTTLE

ORGANIZAÇÃO:  penela  APOIO:     




MATERIAL HOSPITALAR

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário



Almofada Ortopédica - Ortodream



Cadeira de transferência hidráulica



Ortótise pós-cirúrgica



Máscaras Cirúrgicas - Surgimask

Av. Sá da Bandeira n.º 81-73 R/Chão
3000-007 Coimbra PT

+351 239 832 071 | geral@talinamed.pt

www.talinamed.pt

LOUSÃ APROVA OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS PARA 2026-29



O desenvolvimento está definido em cinco grandes áreas estratégicas

O Executivo Municipal da Lousã aprovou, na reunião de Câmara, a proposta relativa aos Objectivos Estratégicos para o período 2026-2029, documento que estabelece a missão, visão, valores e prioridades de atuação do Município para os próximos anos. De acordo com o documento aprovado, a Câmara Municipal da Lousã assume como missão planejar, organizar e executar as políticas municipais em todos os domínios, com vista à melhoria da qualidade de vida da população, ao reforço das condições de desempenho dos parceiros locais e à afirmação estratégica dos valores do território municipal. A vi-

são definida aponta para a afirmação da Lousã como um território de referência, competitivo e atractivo, promovido por uma governação moderna e orientado para o desenvolvimento local e para a dinamização de uma economia sustentável. Os Objectivos Estratégicos agora aprovados estruturam-se em cinco grandes eixos: promover o desenvolvimento económico sustentável, o emprego qualificado e o crescimento do concelho; valorizar o território, o ambiente, o património e consolidar a Lousã como destino turístico sustentável ao longo de todo o ano; reforçar a coesão social, a qualidade

de vida e o bem-estar da população; modernizar a governação local, reforçar a participação cidadã e melhorar os serviços públicos; e promover a segurança e a protecção da população e da natureza.

O documento aprovado enquadra-se numa estratégia global clara e coerente, assente em valores como a ética, a responsabilidade, a competitividade, a coesão territorial, a equidade, a inovação, a sustentabilidade ambiental, a transparência, a cultura de melhoria contínua e a orientação para o cidadão. Estes princípios assumem-se como base da acção municipal e da definição das políticas públicas a desenvolver ao longo do ciclo 2026-2029.

Com esta aprovação, o Município reforça o seu compromisso com uma actualização planeada, responsável e orientada para resultados, capaz de responder aos desafios actuais e futuros do concelho, promovendo simultaneamente a valorização do território, a qualificação dos serviços e a criação de melhores condições para viver, trabalhar, investir e visitar a Lousã.

MIRA PROMOVE INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES



A aprendizagem do português abre novas oportunidades

Teve início, no Município de Mira, o Curso de Língua de Acolhimento (níveis A1 e A2). A formação é promovida pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, através do Centro de Formação Profissional de Coimbra, e é dirigida especificamente à população migrante que reside actualmente no concelho. O projecto tem como objectivo central dotar os cidadãos que chegam a Mira de ferramentas linguísticas essenciais para comunicar com

eficácia, facilitando a sua autonomia no dia-a-dia e potenciando o acesso a novas oportunidades no mercado de trabalho. Esta iniciativa está integrada no Plano Municipal para a Integração de Migrantes, no âmbito do eixo de Valorização de Competências e Oportunidades Profissionais. Para a autarquia, “o domínio da língua portuguesa é assumido como um pilar fundamental para uma integração plena, permitindo aos participantes uma melhor interacção com os servi-

ços públicos, entidades locais e uma participação mais activa na vida da comunidade”. Este curso representa a primeira de diversas iniciativas que o Município de Mira pretende desenvolver a curto e médio prazo. A estratégia da autarquia passa por “consolidar um concelho mais inclusivo e coeso, onde todos os residentes, independentemente da sua origem, tenham as condições necessárias para crescer e contribuir para o desenvolvimento social e económico da região”.

PUBLICIDADE

Sia
APERITIVOS

BREVEMENTE À SUA MESA

Sr. Basílio

Sr. Basílio Gourmet



Nova Receita

Fritas na Sertã

Textura Artesanal Superior com Ingredientes Nobres

Novas

Extra Crocantes

Sofisticação Mediterrânica com Ingredientes Nobres

LIVRARIA “FAZ DE CONTO” AMBICIONA SER

CÁTIA BARBOSA*

Se sempre gostou de se ver rodeada de livros. Apesar de ter uma formação académica ligada às ciências, Sofia Correia nunca escondeu a necessidade de estar envolvida com obras ilustradas. Assim, após deixar o emprego que exercia na área da Consultoria Ambiental, optou por um caminho diferente que pudesse mudar não só a sua vida como a da própria comunidade conimbricense. É desse desejo que nasce a “Faz de Conto” uma livraria independente especializada em livros ilustrados e pop-up. Localizado no Parque Verde, na margem esquerda do Mondego, o espaço desenvolve diversas actividades com vista a promover o gosto pela leitura junto das famílias.

Campeão das Províncias [CP]: A Faz de Conto é uma livraria

independente. Este projecto pretende dar voz à cultura em Coimbra?

Sofia Correia [SC]: Sim, esse é muito o papel das livrarias independentes: não se deixam ficar por ser uma loja de livros. Acabam por ser focos culturais nas cidades onde estão inseridas. Neste caso, em Coimbra, a Faz de Conto pretende ser um pólo agregador cultural, sem dúvida. Acredito mesmo que uma livraria independente

”

São tantos livros que as pessoas não sabem o que escolher e nas livrarias independentes, como também são de menor dimensão, acabamos por conseguir fazer isso mesmo: aconselhar as pessoas

pode fazer essa diferença numa cidade.

[CP]: Em termos de oferta, o que é que podemos encontrar na Faz de Conto?

[SC]: A maior parte dos livros são livros ilustrados: livros sem texto, banda desenhada, livros para bebés, mas para todas as idades, na verdade. Nós acreditamos que as obras não devem ter uma categorização por idade, porque, se um livro for bom, em princípio, é bom para qualquer idade. E, portanto, temos muitos livros por onde escolher em várias línguas, como inglês, espanhol, italiano, francês, eslovaco, checo... Também já tivemos livros em árabe e em holandês. Para além disso, também temos jogos e outras coisas.

[CP]: Há, por vezes, a ideia de que livros ilustrados são para um nicho?



A livreira, Sofia Correia, acredita que a “Faz de Conto” tem feito a diferença na cidade

Quando somos bebés interpretamos de uma certa maneira, quando começamos a ler autonomamente conseguimos ver a história noutra dimensão. Quando somos adultos e adolescentes, como já tivemos uma série de experiências na nossa vida, acabamos por conseguir ler outras camadas em cada livro ilustrado.

[CP]: Também nas vossas iniciativas, vocês têm esse propósito de quebrar este estigma?

[SC]: Nós tentamos quebrar essa ideia. Temos actividades como o “Clube do Livro Sem Idade”, em que os adultos são convidados a olhar para livros ilustrados, supostamente infantis, e explicar ao grupo porque é que gostam deles, porque é que lhes tocou, porque é que gostam daquele autor. Portanto, nós tentamos sempre desconstruir esse estigma que existe, às vezes, no livro ilustrado, de que é só para crianças, ou é um nicho. É, realmente, para todas as idades.

[SC]: Eu considero que podem ser para todos. Talvez se pense que é para um nicho, porque não há tantas pessoas adultas despertadas para isso. Como nós temos as famílias, acabamos por abranger muita gente, mas, depois, os adultos que se interessam não são a maior parte da população. Às vezes também é um bocadinho o preconceito que existe e não é só nos adultos. Até em crianças um bocadinho

mais velhas, pré-adolescentes e adolescentes, que como liam os livros ilustrados quando eram pequenos, acabam por associá-los a uma fase da sua vida mais precoce. E, se calhar, tendem a afastar-se um bocadinho dos livros ilustrados, digamos, porque depois já querem outros géneros de literatura. Mas, realmente, acreditamos que cada livro pode tocar-nos de uma maneira diferente ao longo da nossa vida.

[CP]: E sentem que têm correspondido a esse propósito?

[SC]: Sim, sentimos. É claro que existe sempre alguma dificuldade na divulgação das actividades, mas conseguimos criar, ao longo destes oito anos, uma comunidade que também nos apoia. Tanto adultos, como famílias, como professores e bibliotecários. Um pouco até por todo o país, não só de Coimbra, mas

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

PIONEER
MADE TO GROW™

O poder da genética

CORTEVA
agriscience

Visite-nos em: corteva.pt

TM São marcas comerciais da Corteva Agriscience e suas empresas afiliadas. ©2025 Corteva.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA C.R.L.

Parabéns ao Campeão pelos seus 26 anos!

COIMBRA Av. Fernão de Magalhães, 87
3000-170 Coimbra

✉ coopagricocoimbra@sapo.pt ☎ 239 823 805

LOJAS Taveiro 239 981 622
S. Silvestre 239 963 280 Figueira da Foz 233 425 554
Maiorca 233 930 195 Tondela 232 813 360

PME líder 15

“PÓLO AGREGADOR CULTURAL” EM COIMBRA

→ de todo o país e de outros países, inclusivamente. Há quem venha a Coimbra especificamente para ir à Faz de Conto. Por isso, acho que temos conseguido quebrar um bocadinho esse estigma.

[CP]: Sentem que também devolvem esta proximidade entre livreira e comunidade?

[SC]: Sim, sem dúvida. O mercado do livro, de uma forma geral, está saturado no que diz respeito à quantidade de livros que saem por mês. São milhares, de quase todos os géneros. Um livreiro pode fazer toda a diferença no aconselhamento e na orientação dos leitores. São tantos livros que as pessoas não sabem o que escolher e nas livrarias independentes, como também são de menor dimensão, acabamos por conseguir fazer isso mesmo: aconselhar as pessoas. Este trabalho do livreiro, especificamente numa livraria

independente, acho que é muito importante para criar uma comunidade leitora saudável, no sentido de ler livros bons e adequados aos seus gostos. Portanto, numa livraria independente acaba por existir mais bibliodiversidade porque apostamos também em autores independentes, em editoras mais pequenas, em projectos de edição de autor que nem sequer chegam às livrarias grandes. Acaba por haver uma aposta tanto na comunidade regional, como também no país.



Acreditamos que cada livro pode tocar-nos de uma maneira diferente ao longo da nossa vida

[CP]: Numa altura em que se fala tanto do digital, essa proximidade

com as famílias também é importante para que possamos tirar as crianças de casa e incentivá-las a ler?

[SC]: Sim, totalmente. Eu acho que as livrarias são muito importantes para quebrarmos essas dificuldades que as famílias estão a enfrentar. Por isso é que também fazemos as actividades, para criar uma rotina de ligação com o livro. Todas as semanas, praticamente, temos sessões de histórias para famílias, em que também não colocamos idade. Portanto, podem vir, desde os bebés até aos adolescentes e aos adultos, ouvir histórias. Acho que essa rotina também ajuda a manter o gosto pela leitura e a ligação às livrarias.

[CP]: Algumas das vossas iniciativas abordam questões temáticas como, por exemplo, o 25 de Abril. É importante promover a literatura como uma construção

do pensamento?

[SC]: Sim, sem dúvida. Ao longo do ano, fazemos vários eventos e temos, por exemplo, uma prateleira das histórias pela paz, que, basicamente, é uma selecção de livros que falam sobre estes temas: a paz, tolerância, direitos humanos, migração, democracia,... e que nós acreditamos que, se nós falarmos destes temas com os miúdos, eles se tornarão pessoas tolerantes ou, pelo menos, que conseguem ver o ponto de vista da outra pessoa.

[CP]: Do ponto de vista da Sofia, enquanto livreira, o que é que sente ao motivar o outro a ler?

[SC]: Escolher o livro certo, para o momento certo e para a pessoa certa, para mim, é o pico da minha felicidade. Os livreiros são uns leitores de pessoas, porque nós lemos a pessoa e tentamos perceber o que é que ela quer naquele momen-

to, o que é que ela precisa.

[CP]: A Faz de Conto também oferece a possibilidade de qualquer pessoa se colocar no papel de um livreiro...

[SC]: Sim, eu criei essa experiência, porque eu própria adoraria fazer isso noutras livrarias. Em Portugal, pelo menos quando eu a criei, não existia mais nenhuma experiência dessas. E é tão giro, porque a maior parte das pessoas que o faz são pessoas que já gostam muito de livros, naturalmente. A experiência na livraria acaba, por um lado, por desromantizar a ideia do que é trabalhar numa livraria. Por outro lado, as pessoas percebem o quão bonita pode ser esta profissão. Também é bom para perceberem a energia que existe numa livraria e essa ligação com os leitores e com a comunidade. E, claro, uma das melhores partes para quem gosta de livros e trabalha numa livraria é ver obras

novas a chegar. Também dou essa possibilidade às pessoas.

[CP]: A livraria garante que pretende “ser o espaço onde as histórias ganham vida e a criatividade floresce”. É isso que querem continuar a ser no futuro?

[SC]: Sim, sem dúvida. Eu acho que o que nós pretendemos é mudar a vida das pessoas para melhor. Se as pessoas estiverem mais felizes e mais em paz isso acaba por influenciar tudo o que está à volta delas. Portanto, é esse o nosso lema.

[CP]: Acaba por fazer florescer a própria cidade?

[SC]: Sim. Nós vamos deixando pequenas sementes em cada pessoa através dos livros e das histórias, e as pessoas vão florescendo e a cidade acaba por ser um jardim.

(*) Jornalista do “Campeão” no Porto

PUBLICDDE



MATA DO BUSSACO: EXCESSO DE SIGNIFICADOS PARA UM SÓ LUGAR

LUÍS FRANCISCO

A Mata Nacional do Bussaco não sofre de falta de identidade. Sofre de excesso de interpretações concorrentes. Entre jardim botânico, espaço espiritual, património militar, paisagem cultural e destino turístico, o que se observa não é um vazio de significado, mas uma sobreposição de significados que nem sempre se hierarquizam ou conjugam de modo harmónico.

Esta tensão é uma leitura possível, que nos parece pertinente, para o espaço da Mata: não se trata de um objeto estável, mas antes de um lugar saturado de leituras, onde cada camada histórica acrescenta complexidade, sem conseguir eliminar ambiguidades. Esta é a tese que a nossa reflexão pretendeu explorar, interrogando se ser tudo ao mesmo tempo, pode tornar opaca a mais rica das identidades.

A dimensão botânica como diversidade interdependente

A imagem da Mata como “jardim botânico vivo” tornou-se dominante. E é um facto incontornável. A diversidade de espécies arbóreas é excepcional, com mais de duas centenas de exemplares oriundos de diferentes continentes, resultado de séculos de plantações planeadas, sobretudo a partir da intervenção da Ordem dos Carmelitas Descalços e de lógicas paisagísticas posteriores.



Uma das portas da via sacra

A questão central não é a diversidade, mas a sua natureza. Sistemas ecológicos com forte intervenção humana tendem a exigir manutenção contínua para se manterem estáveis. Não são equilíbrios naturais, mas geridos. E isso altera a perspectiva e a dinâmica que é necessário implementar.

Estudos contemporâneos sobre a dinâmica ecológica da Mata reforçam essa leitura: o sistema não se autoregula de forma plena, dependendo de intervenções constantes de conservação, controlo de espécies e ampla gestão. A ideia de “natureza autónoma” não corresponde à realidade e expõe um conjunto de dificuldades e fragilidades

de operacionalização.

As alterações climáticas introduzem outra densidade de instabilidade. Acumulação ou ausência extremas de água, alterações de espécies, maior vulnerabilidade a causas nocivas. A Mata continua viva, mas menos “natural” do que a retórica tende a sugerir. E reclama intervenção técnica competente, mas igualmente uma atitude de cidadania responsável, capaz de fruir, manter e auxiliar a projeção do futuro do espaço.

Dimensão cultural como paisagem construída

Como sublinha Orlando Ribeiro, “a paisagem é sempre resultado de uma relação histórica entre so-

cidade e meio físico”. No Bussaco, essa relação é particularmente intensa e visível.

O espaço comporta uma paisagem construída: caminhos organizados, espécies selecionadas, espaços hierarquizados, percursos simbólicos desenhados ao longo do tempo. Não houve neutralidade, mas um projecto.

O Palace Hotel do Bussaco integra essa mesma lógica, ainda que numa fase posterior: a estetização da paisagem e a sua transformação em objecto de fruição turística e cultural. Não é intrusão, é continuação, mas uma continuação que acrescenta camadas de significação ao modo como o espaço é lido.

Ainda assim, lembra Helena Freitas, “a valorização de espaços naturais e culturais exige mais do que contemplação estética”. Quando a experiência se reduz ao olhar rápido, ao consumo visual e à circulação acelerada, perde-se densidade interpretativa.

O turismo, neste contexto, precisa de oscilar entre consumo e educação. E nem sempre esta distinção é explicitada ou é uma aposta clara.

Espiritualidade como memória com vestígios

Antes de ser paisagem cultural ou objecto turístico, a Mata foi espaço espiritual estruturado pela presença da Ordem dos Carmelitas Descalços. O seu desenho original res-

pondia a uma lógica de recolhimento, silêncio e interioridade.

Recorda-nos José Matoso que “os espaços monásticos se organizam como geografias simbólicas, onde a natureza é mediadora de um percurso interior”. No Bussaco, essa lógica permanece inscrita no território, como vestígio de memória, ainda que tenha deixado de ser dominante.

A Mata do Bussaco concentra múltiplas leituras: natural, cultural, espiritual, militar e turística

Ermidas, cruzeiros e percursos continuam presentes, mas a sua leitura actual é fragmentária. Para a maioria dos visitantes são vestígios patrimoniais, mas já não tanto âncoras e alavancas de uma possível experiência. Ou, no limite, trata-se de uma dimensão que está remetida à consciência individual de cada fruidor. O silêncio, que era estrutural, tornou-se accidental. Existe, mas já não organiza a experiência. Sendo memória, isso altera o modo como se vive o presente do espaço.

Memória militar como narrativa forte

A Batalha do Bussaco constitui uma das narrativas mais fortes associadas ao território. A sua força deriva da sua clareza: um acontecimento, um lugar, uma data, um resultado. Tudo concreto e passível de fundamentação rigorosa. Mas, como sublinha Fernando Catroga, “a memória colectiva é sempre uma construção selectiva”. No

caso do Bussaco, essa selectividade tende a produzir um efeito de centralização desta narrativa.

A memória militar não constitui qualquer problema. O que se pode questionar é uma certa tendência para ela funcionar como eixo dominante de interpretação do espaço, relegando outras dimensões para planos mais secundários. Quando isso acontece, a paisagem deixa de ser plural e ganha uma hierarquização que nunca é neutra.

Gestão contemporânea como dilema estrutural

A gestão da Mata procura equilibrar conservação patrimonial, uso público e valorização turística. É um equilíbrio difícil e instável.

Lembra Helena Freitas que “os sistemas ecológicos não podem ser congelados sem perda de funcionalidade”. Por outro lado, a adaptação contínua implica intervenção e, inevitavelmente, transformação.

Não questionamos o dilema sob o ponto de vista técnico. Cingimo-nos a questões concetuais: o que está a ser gerido é um ecossistema, um património histórico ou um híbrido instável entre ambos?

A resposta não poderá ser unívoca, mas enfrentá-la será essencial para um futuro criativo, adaptada ao tempo, sem desrespeito pela memória identitária.

O invisível como problema central

Há um emento que pode unir todas estas dimensões: aquilo que não se consegue ver. Não se vê a dependên-

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

ATENAS EST. 1962 **FRANCESINHAS**

TAKE-AWAY • RESERVAS
239 826 867

Felicitamos o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!
Rua Lourenço de Almeida Azevedo 84 • 3000-250 Coimbra

ANTÓNIO DA COSTA MARQUES UNIPessoal, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL
GESSO PROJECTADO E PLADUR

Quinta da Cortiça | 3360-151 PARADELA
Telem.: 936 971 736

Limpezas de habitações, Alojamentos, Escritórios, Condomínios, Comércio...

FLÁVIA VELOSA

TALÓCHAS
LIMPEZAS

(+351) 916 160 009 | velosaflavia@gmail.com

Felicitamos o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

MinervaCoimbra

EDIÇÕES MINERVA COIMBRA

Torre do Arnado, Rua João do Ruão, 12 - 1º - Esc. 63 | 3000-229 Coimbra
Telm: 927 224 974 | E-mail: minervacoimbra@gmail.com
https://facebook.com/minervacoimbraed



Ermida do Calvário

INSTITUTO MIGUEL TORGA LEVA FORMAÇÃO A TODA A REGIÃO DE COIMBRA

A Escola de Coimbra do Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) vai promover um ciclo de Road Shows na Região Metropolitana de Coimbra, centrado em temáticas estratégicas para o desenvolvimento institucional, a qualidade da governação e a capacitação cívica.

As três iniciativas versam “Aspectos Críticos da Contratação Pública”, com Daniela Sequeira, “O Estado e a Corrupção”, com Filipe Preces, e “Literacia Mediática”, com Sérgio S. Soares.

Os road shows “Aspectos Críticos da Contratação Pública” e “O Estado e a Corrupção” dirigem-se às autarquias dos 19 municípios da Região Metropolitana de Coimbra, visando contribuir para a qualificação em áreas particularmente sensíveis à exigência de rigor, transparência e conformidade.

Ao abordar dimensões

críticas da contratação pública e a problemática da corrupção enquanto fenómeno que afecta a confiança e a eficácia do Estado, estas sessões procuram reforçar competências essenciais à tomada de decisão, à prevenção de riscos e à melhoria de práticas administrativas.

Em paralelo, o road show de “Literacia Mediática”, com Sérgio S. Soares, destina-se aos agrupamentos de escolas (7.ª, 8.ª e 9.ª anos) da Região Metropolitana de Coimbra, respondendo à necessidade crescente de formação para uma cidadania crítica num ecossistema informacional marcado por desinformação, polarização e consumo acelerado de conteúdos digitais. A iniciativa pretende apoiar a comunidade educativa no desenvolvimento de competências de análise, verificação e leitura crítica da informação, com impacto directo nas novas gerações.

Reforçar a capacidade do território

Embora orientados para públicos distintos, autarquias e comunidade escolar, estes road shows partilham um objectivo estruturante: funcionar como motor de formação para os 19 municípios em diferentes matérias e para diferentes gerações, reforçando a capacidade do território para enfrentar desafios contemporâneos com conhecimento, responsabilidade e sentido de serviço público.

Nas palavras do presidente do ISMT, Manuel Castelo Branco, com este ciclo, a Escola de Coimbra do ISMT reafirma o seu papel enquanto instituição de ensino superior comprometida com a Região Metropolitana de Coimbra, mobilizando conhecimento especializado e proximidade ao território para gerar impacto formativo, institucional e cívico.

Enquanto Daniela Sequeira referiu que as suas

acções irão abordar “os principais aspectos críticos da contratação pública”, Filipe Preces apontou o conhecimento e a prevenção da corrupção como contributo para uma “base de integridade”. Já o jornalista Sérgio Soares chamou a atenção para a necessidade de alertar os jovens para a desinformação, que “ganha contornos perigosos” nas redes sociais e dar ferramentas para um consumo responsável da informação.

Cada um dos três temas a abordar em cada município, durante três horas e em sessões de manhã ou à tarde, destinam-se à capacitação de técnicos, dirigentes, agentes institucionais e comunidade, através de sessões temáticas orientadas para desafios contemporâneos com impacto directo na governação, na cidadania e na qualidade das políticas públicas. A literacia mediática tem como alvo alunos e professores dos agrupamentos escolares.

→ cia ecológica do sistema, a construção histórica da paisagem, a tensão entre narrativas concorrentes, a instabilidade do equilíbrio actual. Paradoxalmente, é esse invisível que estrutura e dá consistência a tudo aquilo que está diante do nosso olhar.

A Mata do Bussaco não é um objecto claro. É um território de interpretações que nem sempre reúnem consenso. A multiplicidade de leituras é uma riqueza, mas podem necessitar de hierarquia crítica. Podemos sintetizar, dizendo o que está em causa e é passível de questionamento

não é a Mata, mas o modo como ela é lida. Concluímos com a tese que nos norteou: a Mata não sofre de falta de identidade, mas de excesso de interpretações concorrentes.

Não falta identidade; existe antes um excesso de interpretações concorrentes

O desafio da sua preservação pode estar em aprender a lê-la na sua amplitude global, sem ceder à tentação de a simplificar.



FIGUEIRA, UMA CIDADE QUE CUIDA DA ÁGUA

Rio, mar e comunidade no mesmo compromisso



Conta Gotas

Serviço de telemetria gratuito à distância de um clique.



Aponte a câmara para o QR Code

ARGANIL CELEBRA A PAZ NA ALDEIA DA BENFEITA

No concelho de Arganil, a Festa da Paz regressa à Aldeia do Xisto da Benfeita nos dias 7, 9 e 10 de Maio com um programa que cruza memória histórica, cultura viva e comunidade. Esta edição é marcada pela candidatura da Torre da Paz a Monumento de Interesse Municipal (IMI) e pela presença de artistas, chefs e escritores que transformam uma pequena aldeia do interior num palco

de reflexão sobre a paz no mundo. Todos os anos, no dia 7 de Maio há um sino que toca 1.620 vezes na Aldeia do Xisto de Benfeita. Uma badalada por cada um dos dias que durou a Segunda Guerra Mundial, num ritual que não falhou uma única vez em 81 anos.

A origem é transmitida pela memória local: a 7 de Maio de 1945, um telefonema anunciou à aldeia o fim

do conflito. O sino da então recém-inaugurada torre sineira tocou espontaneamente. Deste então, o gesto foi repetido ano após ano pela comunidade, sempre na mesma data. Benfeita é assim a única aldeia do mundo que exalta a paz com uma torre, um sino e um relógio. Esta singularidade, consolidada ao longo de oito décadas, é o ponto de partida da Festa da Paz 2026.

“Depois do sucesso do ano passado, esta nova edição confirma o nosso compromisso de consolidar a Festa da Paz como uma referência cultural e identitária do concelho de Arganil. Ao mesmo tempo, valoriza a singularidade da Benfeita e projecta um dos mais nobres testemunhos colectivos da nossa história. Num tempo em que o mundo continua marcado por conflitos e incertezas,

esta celebração assume um significado ainda maior, convocando-nos para a reflexão sobre o valor da paz e sobre a responsabilidade de todos na sua preservação. Enquanto houver uma comunidade disposta a tocar este sino 1.620 vezes, a paz nunca será esquecida. A Benfeita mostra ao mundo que mesmo uma pequena aldeia pode guardar uma grande lição de humanidade” - rerere Luís Paulo Costa, presidente da Câmara de Arganil.

Nesta edição será apresentada a candidatura da Torre da Paz a Monumento de Interesse Municipal (MIM). Construída em 1945 por iniciativa de Mário Mathias, jurista natural de Benfeita, a torre tornou-se ao longo de oito décadas o suporte físico de um ritual colectivo sem



O sino toca 1.620 vezes, uma badalada por cada um dos dias que durou a Segunda Guerra Mundial

paralelo no país. A Festa da Paz 2026 é um evento organizado pelo Município de Arganil em parceria com a Junta de Freguesia de Benfeita, com apoio da ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto e do Turismo de Portugal.

FINS-DE-SEMANA
GASTRONÓMICOS 2026

A LOUSÃ TEM SABOR

CABRITO

24-26 ABRIL
1-3 MAIO

AESL | **Turismo Centro Portugal** | **aldeias do Xisto** | **DELTA** | **QUINTA DE FOZ DE AROUCE** | **LOUSAMEL** | **PINK STORE** | **BEIRÃO**

TERRAS DE CHANFANA | **REGIÃO DE COIMBRA** | **REGIÃO METROPOLITANA DE COIMBRA** | **REGIÃO METROPOLITANA** | **CENTRO 2030** | **PORTUGAL 2030** | **Cofinanciado pela União Europeia**

Programa

Dia 7 de Maio

- 14h30 - Badaladas da Paz
- 15h00 - Apresentação da Candidatura da Torre da Paz a Monumento de Interesse Municipal
- 15h30 - Visita à exposição “Memória e Totalitarismo na Europa” do Instituto Mais Liberdade, com participação do grupo de Canto D’Eira

Dia 9 de Maio

- 15h00 - Percurso pela Aldeia com declamação de poemas pelo grupo Triju
- 16h00 - Actividade artística “1620 Fios de Paz”
- 17h30 - Concerto pelo Grupo Coral 7 de Setembro
- 18h00 - Lanche comunitário

Dia 10 de Maio

- 11h00 - Apresentação do livro “Turismo Literário” de Sílvia Quinteira
- 12h30 - Apresentação do Bucho da Benfeita pela Confraria do Bucho de Arganil
- 13h00 - Almoço comunitário com o Chef Flávio Silva
- 15h00 - Oficina criativa “Pombas da Paz”
- 15h30 - Concerto pelo Grupo Prestige na Igreja Matriz de Benfeita

PUBLICIDADE

Felicitamos o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

VINISICÓ

Conheça e beba vinhos Terras de Sicó

Rua da Escola, Alfafar Portugal
965 408 718
vinisico@gmail.com

MIRANDA DO CORVO CHANFANA É O PONTO DE ENCONTRO ENTRE PATRIMÓNIO, TURISMO E IDENTIDADE

O Mosteiro de Santa Maria de Semide voltou a estar no centro simbólico da afirmação de Miranda do Corvo como “Berço da Chanfana”. Foi neste espaço, associado à memória histórica do prato, que decorreu a gala de lançamento da Semana Gastronómica da Chanfana, iniciativa que decorre até 3 de Maio e envolve 15 restaurantes do concelho, procurando ligar a gastronomia ao património, à restauração local e à promoção turística.

Perante autarcas, confrarias e empresários da restauração, o presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, Miguel Ramos, defendeu que a iniciativa deve servir para “agregar a região” em torno da chanfana, sem diluir a identidade própria de cada concelho. “A chanfana é boa em todo o lado, extraordinária mesmo em todo o lado. Mas nasceu aqui”, fez questão de afirmar, sublinhando que essa origem

deve ser motivo de orgulho para Miranda do Corvo e também para os territórios vizinhos.

O autarca destacou o papel dos restaurantes aderentes, das confrarias, dos artesãos, da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e das equipas envolvidas na organização, defendendo que a valorização da chanfana é também uma forma de criar riqueza local.

Património e turismo

O presidente da Câmara deixou um apelo directo ao secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, que esteve presente no evento, para que o Mosteiro de Semide possa vir a beneficiar de financiamento que permita a sua recuperação plena. Ramos recordou a ligação pessoal ao edifício, onde passou parte da infância enquanto a mãe ali dava aulas, e disse ver no antigo mosteiro um espaço com potencial para



O secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, e o presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, Miguel Ramos, à entrada da gala de lançamento da Semana Gastronómica da Chanfana

acolher “um grande projecto” capaz de valorizar o concelho, criar emprego e dar novo uso e centralidade ao património.

Singularidade e competitividade

Pedro Machado centrou a sua intervenção na importância da singularidade

como factor de competitividade turística. Para o secretário de Estado, territórios de menor dimensão não estão impedidos de crescer no turismo, desde que saibam estruturar produtos diferenciadores. A chanfana, afirmou, enquadra-se nesse posicionamento, por juntar mesa, património e talento local.

“O lançamento de uma campanha como esta, da Semana da Chanfana, acaba por reposicionar aquilo que é a notoriedade do município”, afirmou.

Na mesma intervenção, o secretário anunciou que o Turismo financiará 340 mil euros de um projecto apresentado pela Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego. O apoio destina-se a um trabalho de capacitação dos agentes económicos de Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares, Penela e Lousã, com recurso também à tecnologia e à inteligência artificial para reforçar a promoção e o posicionamento deste território.

A gala contou com a participação da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, cujos alunos e chefs asseguraram o serviço e a componente gastronómica do evento. A colaboração foi apresentada como exemplo da ligação entre formação, território e qualificação do sector turís-

tico e da restauração.

Ao longo da noite, a chanfana foi tratada não apenas como prato tradicional, mas como símbolo identitário. Miguel Ramos lembrou que há cerca de 30 anos eram poucos os restaurantes de Miranda do Corvo que serviam chanfana com regularidade, situação que se alterou graças ao trabalho de empresários, confrarias e autarquias. “Imagina quanto valor acrescentámos, quanta riqueza conseguimos potenciar”, afirmou.

A Semana da Chanfana afirma-se, assim, como mais do que uma mostra gastronómica. É uma estratégia de valorização assente num prato que Miranda do Corvo reivindica como seu, mas que procura projectar em articulação com toda a região. Como resumiu Miguel Ramos no brinde final, trata-se de “algo que vem para ficar”, para orgulhar o concelho e valorizar as Terras da Chanfana.

PUBLICIDADE

Em nome do Presidente da Legião da Boa Vontade, o jornalista Francisco Periotto, expressamos as nossas mais sinceras felicitações ao Jornal Campeão das Províncias, na pessoa do seu Diretor, Dr. Lino Vinhal, pela celebração do seu 26.º aniversário.

Destacamos, com apreço e reconhecimento, o notável trabalho que tem vindo a realizar, contribuindo de forma relevante para a informação e valorização da sociedade conimbricense, com reflexos positivos na sociedade portuguesa.

Recebam o nosso abraço fraterno e os votos de contínuo sucesso nesta nobre missão de bem informar

Ângelo Silva
Administrador da LBV Portugal



JUNTOS SOMOS+

Faça a doação dos 1% do IRS para o Centro Social da Legião da Boa Vontade indicando o NIF: **503349410**, utilizando o campo 1101 no anexo H da declaração do IRS.

CIVIFRAN

building better



Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!

Rua António de Vasconcelos, 49
3000 — 054 Coimbra

☎ 918 204 229 — 918 204 230

✉ geral@civifran.com

GRANDE FESTA DO TRAIL REGRESSA À MATA DO BUSSACO

A Mata Nacional do Bussaco volta a calçar sapatilhas no dia 10 de Maio. A oitava edição do Trail Trilhos Luso Bussaco já soma cerca de mil inscritos e prepara-se para receber atletas, caminhadores, famílias e curiosos vindos de vários pontos do país. A organização anunciou que os maiores grupos participantes chegam de Lisboa e de Vila Nova de Gaia, mas as inscrições permanecem abertas até 3 de Maio.

A prova realiza-se a 10 de Maio, tem já mil inscritos e continua com inscrições abertas até 3 de Maio

O Trail Trilhos Luso Bussaco tem vindo a afirmar-se como uma celebração do território. Há competição, naturalmente, mas há também descoberta, encontro e uma certa forma de olhar para a paisagem com outro fôlego. Entre subidas exigentes, passagens sombreadas e recantos que parecem guardados em segredo, o evento atravessa alguns

dos cenários mais marcantes da Mata Nacional do Bussaco, estendendo-se pelos concelhos da Mealhada, Mortágua e Penacova.

Integrada no Circuito Nacional de Trail da ATRP, nas vertentes jovem, Sprint e Trail, a prova volta a apresentar um programa diversificado. Haverá uma caminhada de 10 quilómetros, o Mini Trail Jovens de 12 quilómetros, o Trail Sprint de 18 quilómetros, o Trail de 31 quilómetros e ainda o Kids Trail, pensado para os mais pequenos. A aposta no serviço de babysitting regressa também este ano, permitindo que os pais possam participar com maior tranquilidade.

Este detalhe diz muito sobre o espírito da organização: o Trail Trilhos Luso Bussaco quer ser competitivo, sim, mas também inclusivo, familiar e aberto a diferentes ritmos. Há espaço para quem corre contra o cronómetro, para quem procura superar-se, para quem vai pela primeira vez e para quem prefere caminhar devagar, absorvendo a frescura da mata e a beleza dos caminhos.

Pelo terceiro ano conse-



Entre a sombra da Mata do Bussaco e o fôlego da aventura, cada trilha conta uma história

cutivo, a partida será dada no Centro de Estágios do Luso. A partir daí, os participantes entrarão numa espécie de viagem pelo coração verde da região, percorrendo grande parte da Mata do Bussaco. Joaquim Martins sublinhou precisamente esse lado de descoberta, lembrando que muitos dos trilhos atravessados pela prova são tão deslumbrantes quanto desconhecidos para quem vive nas imediações.

A organização garante estar a preparar todos os detalhes para que esta volte

a ser uma prova de referência no calendário nacional. E a verdade é que o Trail Trilhos Luso Bussaco tem vindo a conquistar esse estatuto com consistência: ano após ano, atrai mais participantes, valoriza a região e reforça a ligação entre desporto, natureza e turismo.

Ricardo Santos, vereador do Desporto da Câmara da Mealhada, destacou o trabalho desenvolvido pela Associação Trilhos Luso Bussaco, considerando-o “fantástico” não apenas na organização desta prova,

mas também noutras iniciativas. O autarca realçou ainda a importância do evento para o município, tanto pelo impacto no território como pelo contributo para o turismo desportivo.

PROVAS DISPONÍVEIS

10 km caminhada
12 km Mini Trail Jovens
18 km Trail Sprint
31 km Trail Kids Trail

Esse impacto sente-se de várias formas. Sente-se nos alojamentos, na restauração, no movimento acrescido no Luso e nas localidades próximas. Sente-se na projecção da Mata Nacional do Bussaco como espaço privilegiado para a prática desportiva. E sente-se, sobretudo, na forma como a prova convida pessoas de fora a descobrir a região — e pessoas da região a redescobri-la.

A presença de atletas estrangeiros reforça essa dimensão mais ampla. Embora profundamente enraizado no território, o Trail Trilhos Luso Bussaco co-

meça a falar uma linguagem que ultrapassa fronteiras: a da natureza, do esforço e da aventura. Afinal, há poucas formas tão intensas de conhecer uma paisagem como percorrê-la a pé, com lama nas sapatilhas, respiração curta e olhos postos no próximo trilho.

No final, todos os participantes serão brindados com a t-shirt oficial do evento, uma lembrança alusiva à prova e a já icónica sandes de leitão. Um por-menor gastronómico que não é apenas simpático: é também um sinal claro de identidade local. Porque, no Bussaco, corre-se pela mata, mas também se saboreia a região.

A poucos dias do fecho das inscrições, a oitava edição do Trail Trilhos Luso Bussaco apresenta-se com fôlego, ambição e raízes bem firmes. No dia 10 de Maio, os trilhos voltarão a encher-se de passos, vozes e energia. Uns irão para ganhar tempo. Outros, talvez, para o perder um pouco — no melhor sentido da expressão — entre árvores, caminhos antigos e paisagens que continuam a surpreender.

Parabéns ao Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

D. Duarte Dois
restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa

HORÁRIO
12h às 14h30 e das 19h às 22h
Encerra: domingo ao jantar e segunda-feira todo o dia

Take-Away (encomendas)

Rua de Moçambique, 34
3030-062 Coimbra

239 701 461
914 856 104

restaurantedomduarte@gmail.com

Especialidades

PEIXE E MARISCO

- Açorda de Marisco
- Arroz de Marisco
- Maionese de Gambas
- Paelha de Marisco
- Polvo à Lagareiro
- Bacalhau à Dom Duarte
- Espetada de Tamboril com Gambas

CARNES

- Cabrito Assado à Padeiro
- Pato assado com arroz à antiga
- Mar e Terra Especial
- Picanha na Brasa à D. Duarte
- Rosbife à inglesa
- Bife à casa
- Costeleta de Novilho de Churrasco

FELICIDADE

Matinados

6 Ovos Frescos de Origem Biológica
12 Ovos Frescos de Galinhas Criadas ao Ar Livre

CAC GRUPO

PORAKASO
VESTUÁRIO E BRINDES

917 543 780 | 910 305 121
info@porakaso.com

Rua Fonte do Bispo, Nº136, R/C - C
3030-021 Coimbra
www.porakaso.com

PORAKASO
VESTUÁRIO E BRINDES

XI ENCONTRO DAS COLECTIVIDADES
GASTRONOMIA, ARTESANATO E ANIMAÇÃO

Marca já na tua agenda!

29, 30, 31 de Maio Já falta pouco!!!

Freguesia de Ceira

Felicita o "Campeão das Províncias" pelo seu 25.º aniversário!

Rua Dr. Manuel Chaves e Castro, n.º 12 | 3030-853 CEIRA
Telef.: 239 923 351 | email: freguesiaceira@gmail.com
www.freguesiadeceira.pt

RABAÇAL RECEBE MERCADO DO QUEIJO E DOS ROMANOS

No próximo sábado e domingo, dias 2 e 3 de Maio, no concelho de Penela, a Estação Arqueológica da Villa Romana acolhe a XV edição do Mercado do Queijo e dos Romanos do Rabaçal. Esta iniciativa tem como objectivo valorizar o património histórico e cultural da região e promover um dos seus mais emblemáticos produtos endógenos, o Queijo Rabaçal DOP.

O evento terá início no sábado com uma conferência temática, agendada para as 17h00, sobre o tema “Queijo Rabaçal DOP: preservar a tradição, garantir o futuro”, a decorrer no Museu da Villa Romana do Rabaçal. A conferência é organizada em parceria com o EEC PROVERE. A conferência temática contará com a participação de



Para além do destaque para o Queijo Rabaçal haverá a recriação histórica dedicada aos romanos

um painel de oradores de reconhecida ligação ao sector. Entre os intervenientes confirmados estão Teresa Pais Coelho, em representação da Qua-

lifica/oriGIn Portugal, Luísa Barros, da Kiwa Sativa, Daniela Moedas, da Queijaria Prado da Sicó, e Alice Pereira, da Serras do Rabaçal. A sessão contará

ainda com a intervenção do especialista Edgardo Pacheco, reforçando o carácter técnico e especializado do encontro. Pelas 18h30, no mesmo local,

terá lugar um momento de showcooking dedicado ao Queijo Rabaçal DOP, dinamizado pelo chef Flávio Silva.

No domingo, o programa inicia-se pelas 8h00 com a recepção aos expositores, seguindo-se, às 8h45, a caminhada “Rota do Queijo”

No domingo, o programa inicia-se pelas 8h00 com a recepção aos expositores, seguindo-se, às 8h45, a caminhada “Rota do Queijo”, organizada pela Associação de Caminhadores de Penela, estando o início da caminhada agendado para a Igreja do Rabaçal. A abertura oficial do certame está marcada para às 9h00, com a actuação do grupo musical “Os Vulpes Medieval”. Pelas 10h30 terá lugar uma nova sessão de showcooking com o chef Flávio Silva. Com especial destaque para a recepção às entidades oficiais e às confrarias, que terá lugar pelas 11h00, segue-se, às 11h30,

a recriação histórica “Lux Rabaçal - Otium et Negotium”, antecedendo, ao meio-dia, a partilha e degustação do maior queijo do Rabaçal do mundo, um momento sempre aguardado e apreciado.

Durante a tarde, pelas 14h30, decorrerá o festival de folclore com a participação de quatro ranchos e, pelas 16h00 a recriação histórica “Res Romanae”. Pelas 17h00 será realizado mais um showcooking impulsionado pelo chef Flávio Silva, seguindo-se, pelas 18h00, um espectáculo com a conhecida artista popular Rebeca. O Mercado do Queijo e dos Romanos do Rabaçal, organizado pela União de Freguesias de Santa Eufémia, São Miguel e Rabal em parceria com a Câmara Municipal de Penela, constitui uma oportunidade privilegiada para contactar com as tradições locais, revisitar o legado romano e desfrutar da riqueza gastronómica da região, afirmando-se como um importante momento de promoção turística e cultural do concelho de Penela.

PUBLICIDADE

**ORIGEM
templária
SOURE 111**

**5, 6 e 7
de junho de 2026**

Município de SOURE | SOURE ACÓRTECE | Ordo Templum | NEXT SOLUTION

E EFAPEL

eletrifica o futuro

efapel.com

QR code and social media icons (Facebook, LinkedIn, Instagram, YouTube)

CONDEIXA DEFENDE EXTENSÃO DO METROBUS



Estima-se que a ligação de Metrobus a Condeixa venha a ser utilizado por 4.000 passageiros por dia

A Assembleia Municipal de Condeixa-a-Nova aprovou uma moção através da qual reivindica a extensão do sistema de Metrobus de Coimbra até aquele concelho.

O Município de Condeixa-a-Nova refere que a iniciativa “sublinha a urgência de dotar a região de uma solução de mobilidade moderna, sustentável e eficiente, capaz de responder ao elevado fluxo pendular” de trabalhadores, estudantes e utentes de serviços.

A extensão do projecto “é vista como uma peça fundamental para o cumprimento das me-

tas de descarbonização e para o reforço da coesão territorial”. “Actualmente, a ausência de uma ligação estruturada de transporte público rápido é considerada uma lacuna crítica no sistema de mobilidade da região”.

O Município salienta que, de acordo com o estudo realizado para a expansão do projecto, a ligação do Metrobus a Condeixa-a-Nova é a que terá o maior nível de utilização e também a que dará maior viabilidade económico-financeira à operação, estimando-se que o serviço venha a ser utilizado por 4.000 passageiros por dia. A Comu-

nidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CI-MRC) aprovou, no dia 21, no Conselho Intermunicipal, a decisão de pedir ao Governo que avance com a elaboração de projectos de execução da expansão do metrobus na ligação a Condeixa-a-Nova e Cantanhede e Mealhada.

Em 2022, um estudo encomendado pela CI-MRC para a expansão do Metrobus concluiu que as ligações a Cantanhede e Condeixa-a-Nova eram aquelas que reuniam mais condições para serem implementadas.

O estudo realizado pelo consórcio OPT e Oval analisou possíveis extensões do Sistema de Mobilidade do Mondego, avaliando ligações a Cantanhede, Mealhada, Condeixa-a-Nova, Arganil, Góis e Penela, calculando custos, receitas, assim como a procura e impacto que cada linha poderia ter no distrito.

Na ligação a Condeixa-a-Nova (com uma duração estimada de 27 minutos), o estudo propunha uma travessia do Mondego através de uma nova ponte.

FESTIVAL DAS FRANCESINHAS ABRE HOJE NO PARQUE MANUEL BRAGA

Até 10 de Maio, Coimbra recebe a 5.ª edição do certame gastronómico, com entrada gratuita e quatro restaurantes de referência nacional.

O Parque Doutor Manuel Braga, em Coimbra, recebe a partir de hoje a 5.ª edição do Festival das Francesinhas, iniciativa que se prolonga até 10 de Maio e que volta a juntar gastronomia, convívio e animação num dos espaços mais emblemáticos da cidade, junto ao Rio Mondego.

O certame é co-organizado pela Câmara Municipal de Coimbra e pela União das Freguesias de Coimbra, com o apoio da empresa municipal Águas de Coimbra, e assume-se já como uma das propostas gastronómicas mais aguardadas do calendário local. A entrada no recinto é gratuita.

A francesinha, prato icónico da cidade do Porto e uma das referências da gastronomia portuguesa contemporânea, volta assim a estar em destaque no coração de Coimbra. Nesta edição participam quatro casas: Alicantina, Alfândega

Douro e Santa Francesinha, todas do Porto, e Cufra — Coimbra, que já se encontra instalada na cidade.

A oferta inclui quatro variedades: Tradicional, Forno a Lenha, Vegan e Francesinha à Moda Antiga, esta última confeccionada em pão biju e com carne assada. A diversidade de propostas tem sido uma das marcas do festival, procurando responder a diferentes públicos e preferências alimentares.

A organização parte para esta 5.ª edição depois do sucesso registado no ano passado. Em 2025, o festival recebeu mais de 15 mil visitantes e serviu cerca de 14 mil francesinhas durante 11 dias. Cerca de 50 por cento dos visitantes vieram de fora de Coimbra, um dado que, segundo a organização, demonstra a capacidade do evento para atrair público e contribuir para a dinamização económica e turística da cidade.

Carlos Pinto, presidente da União das Freguesias de Coimbra, sublinha a importância crescente da iniciativa. “Este festival é muito mais

do que um evento gastronómico, é um momento de encontro, de partilha e de afirmação de Coimbra como cidade viva e atractiva. Edição após edição, vemos crescer o número de visitantes, de famílias e de turistas que escolhem o Parque Manuel Braga para descobrir ou reencontrar a francesinha. Estamos muito satisfeitos com o percurso que temos feito e confiantes de que esta 5.ª edição vai superar todas as anteriores”, afirma.

O Festival das Francesinhas funciona diariamente, de segunda-feira a domingo, com dois horários: almoço, das 12h00 às 15h00, e jantar, das 19h00 às 22h30. Os produtos são adquiridos directamente nos stands dos restaurantes participantes.

A iniciativa integra a estratégia de valorização dos festivais gastronómicos temáticos que a Câmara Municipal de Coimbra e a União das Freguesias de Coimbra têm vindo a desenvolver, contribuindo para afirmar a cidade como destino cultural, turístico e gastronómico de referência.

Alcino Martins Unipessoal, Lda.

Rua Principal, 34 | Cabeça Carvalha | Vinha da Rainha 3140-421 Soure Telem.: 967 022 356

Felicita
o Campeão das Províncias
pelo seu 26.º Aniversário



JUNTA DE FREGUESIA DE UNHAIS-O-VELHO

A Freguesia de Unhais-o-Velho felicita o Campeão das Províncias por mais um ano de dedicação à informação local. Parabéns e continuação de bom trabalho!



A JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE CERNACHE
assinala com apreço o 26º aniversário
do Campeão das Províncias, felicitando toda
a sua equipa pelo serviço prestado à comunidade
através de um jornalismo de proximidade,
rigor e dedicação. Parabéns!

Restaurante
**Floresta
dos Leitões**

Parabéns
ao Campeão das Províncias!

ESPECIALIDADE
Leitão à Bairrada



ALMOÇOS | JANTARES

f Quarta-feira - folga semanal

**TAKE AWAY
e EVENTOS**

T. 231 202 025 | F. 231 203 089

Floresta dos Leitões, E.N. N.º1 - 3050-347 MEALHADA

QUEIMA DAS FITAS DE COIMBRA JÁ TEM CARTAZ COMPLETO



Queima das Fitas realiza-se de 22 a 30 de Maio

Foi ontem apresentada o cartaz completo da Queima das Fitas de Coimbra 2026, que regressa à cidade entre 22 e 30 de Maio para voltar a juntar tradição académica, noites de festa e aquele nervoso miudinho que só Coimbra sabe provocar.

Durante nove dias, a cidade veste-se de negro, ganha fitas coloridas ao peito e transforma-se num enorme ponto de encontro entre estudantes, famílias,

antigos alunos e visitantes. Mais do que uma festa, a Queima marca o fim de um ciclo universitário e o início de uma nova etapa para milhares de finalistas, entre lágrimas, abraços, capas traçadas e memórias que ficam para a vida.

A programação volta a cruzar momentos simbólicos, como a Serenata Monumental, a Bênção das Pastas, o Cortejo, o Sarau Académico e as tradições das tunas, com as noites

da Queima no Parque, que prometem levar milhares de pessoas aos concertos e DJ sets.

No cartaz musical estão nomes como Lon3r Johnny, Plutonio e VSP AST, que abrem as noites a 22 de Maio. Seguem-se Mandragora, Slow J e Badoxa, MC Melody, Luan Pereira, Cabelinho, Morad, Julinho KSD, Chico da Tina e Orochi, entre outros artistas que prometem pôr Coimbra a cantar até tarde.

COIMBRA QUER GESTÃO PARTILHADA DO CHOUPAL

O Município de Coimbra pediu a gestão partilhada da Mata do Choupal em conjunto com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). “A Câmara propôs ao Ministério do Ambiente, e estamos a trabalhar nisso, tendo em conta que o Choupal é uma mata urbana, que possa haver uma gestão partilhada, em que o município se envolva ativamente em estreita articulação com o ICNF”, afirmou a presidente da autarquia, Ana Abrunhosa.

A autarca falava na sessão de lançamento do projecto Vigilante da Natureza Pioneiro, que decorreu na terça-feira na Mata do Choupal. Dirigindo-se ao secretário de Estado do Ambiente, João Manuel Esteves, a presidente referiu que a gestão partilhada do espaço é “uma vontade dos conimbricenses”, pelo valor que tem para

Coimbra.

Ana Abrunhosa sublinhou “a resposta imediatamente positiva” do secretário de Estado do Ambiente e do ICNF à proposta, adiantando que irão começar as reuniões para definir um protocolo de responsabilidades, relacionado com limpeza, manutenção e replantações, entre outros. “Creio que nos próximos dois, três meses, o assunto ficará fechado”, acrescentou.

Questionada sobre a razão do pedido, Ana

Abrunhosa afirmou que “foi algo que sempre” ouviu durante a campanha e que “as pessoas sentem que o ICNF, só, não faz tudo o que pode ser feito” pela Mata do Choupal. “Se queremos que os cidadãos de Coimbra usufruam em pleno, em segurança, da Mata do Choupal, também queremos assumir essa responsabilidade juntamente com o ICNF, porque sabemos que o ICNF tem limitações e queremos ser também parceiros do ICNF”, acrescentou.



Ana Abrunhosa defende que a gestão partilhada do Choupal é uma vontade dos conimbricenses

PUBLICIDADE

WALKING WEEKEND

'26

PAMPILHOSA DA SERRA

22 A 24 DE MAIO

Mais do que um festival
de caminhadas...
UM FESTIVAL DE EMOÇÕES!

walkingweekend.pt

INSCRIÇÕES ATÉ
19 DE MAIO

Organização:

Parceiros:

TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO: PARTE I

ENSINO PROFISSIONAL:
BOM PARA OS FILHOS DOS OUTROS?

MARCELO DOMINGUES

Durante décadas, o ensino profissional foi tratado como alternativa ao percurso mais associado ao acesso ao ensino superior. Esta percepção continua a pesar nas decisões de alunos, famílias e escolas. Para muitos, optar por esta via ainda parece uma escolha de menor prestígio.

Mas ela deixou de ser residual. No ano lectivo de 2023/2024, havia em Portugal 389.537 alunos no ensino secundário. Destes, 112.663 frequentavam cursos profissionais, cerca de 29% do total. Quando esta oferta arrancou, há quase quatro décadas, abrangia 3% ou 4% dos jovens. Hoje, considerando o universo mais amplo das vias profissionalizantes, aproxima-se dos 40%, e mais de meio milhão de cidadãos já passaram por este percurso.

A sua valorização não depende apenas da oferta de cursos. Passa também pela linguagem usada para o descrever, pela origem social dos alunos, pela informação dada às famílias, pela ligação ao mercado de trabalho e pelo reconhecimento público desta formação.

Esta reportagem integra a série “Transformar a Educação”, construída a partir das intervenções, debates e dados discutidos na Grande Conferência Educação e Transformação 2026, realizada em Coimbra no dia 16 de Abril e promovida pela WIN World em parceria com a Fundação Pedro Queiroz Pereira. Ao longo destas publicações, uma pergunta orienta o leitor. Como transformar, de facto, a educação em Portugal, rumo ao futuro?

A palavra que separa

A expressão “ensino regular” continua a ser usada para designar os cursos científico-humanísticos. O efeito disso é que, quando uma via é apresentada como principal, a outra fica numa



Dizemos ensino regular e estamos a afirmar a irregularidade do ensino profissional sem nos darmos conta



A Grande Conferência Educação e Transformação 2026, realizada em Coimbra, reuniu debates, dados e intervenções para pensar o futuro da educação em Portugal

posição secundária.

Joaquim Azevedo, professor jubilado da Universidade Católica Portuguesa e uma das vozes históricas desta área em Portugal, resume assim esse conflito. “Dizemos que é o ensino regular, para falar do ensino que não é o ensino profissional, e estamos a afirmar a irregularidade do ensino profissional sem nos darmos conta. E é muito simples: há o ensino geral e há o ensino profissional”.

Esta linguagem pode condicionar a escolha antes da matrícula. Se um percurso é associado à universidade e outro às dificuldades escolares, a decisão dos alunos e

das famílias passa a carregar uma hierarquia que não está escrita no currículo, mas pesa na forma como cada opção é percebida.

“A desvalorização do ensino profissional é um problema das elites portuguesas”, afirma Azevedo. Na sua leitura, parte dessas elites considera esta via “uma coisa muito gira”, mas para os filhos dos outros.

A marca social da escolha

A escolha do percurso no secundário não é socialmente neutra. As origens familiares continuam a

marcar expectativas, acesso à informação e percepção de prestígio entre diferentes caminhos.

João Cerejeira, professor de Economia da Universidade do Minho, expõe que, entre os alunos dos cursos científico-humanísticos, 45% tinham pais com ensino superior. Entre os alunos do ensino profissional, eram apenas 16%. “Estes números mostram que a entrada nesta modalidade continua ligada ao capital escolar das famílias”.

Mas os dados apresentados no painel também contrariam parte do preconceito. Entre alunos que concluíram o profissional e entraram no mercado, 45% diziam que a profissão estava alinhada com os seus objectivos, contra 27% entre os que vinham da via científico-humanística e não tinham seguido para o superior. A satisfação profissional também era maior, 26% contra 18%.

Nos salários, Cerejeira aponta uma vantagem média de 4,6% até aos 35 anos para quem concluiu o profissional, face a quem ficou pelo científico-humanístico e entrou no mercado. A diferença variava por área. Em Engenharia, In-

dústria e Construção, chegava aos 31% e, em Informática, aos 33%.

Aprender de outro modo

Os cursos profissionais são percursos de ensino secundário com dupla certificação. Permitem concluir o secundário e obter uma certificação profissional de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações. Duram três anos, incluem formação sócio-cultural, científica, tecnológica e em contexto de trabalho, e culminam na Prova de Aptidão Profissional. Também permitem prosseguir estudos pós-secundários ou superiores.

Tânia Pereira, professora do ensino profissional e vencedora do prémio “Melhor Carreira de Docente no Ensino Profissional” de 2025 nos Hospitality Education Awards, rejeita a ideia de que esta opção seja um atalho para alunos menos capazes. “Não há alunos menos capazes. Há alunos. E estes alunos aprendem todos de formas diferentes”.

Na sua experiência, a prática não substitui a teoria, mas pode ser o caminho para que a teoria ganhe sentido. “Qualquer profissão tem a sua teoria”, sublinha. Perante turmas resistentes à abstracção, leva os estudantes para aulas práticas, pede-lhes que apliquem conceitos e só depois regressa à sala para sistematizar a matéria. “Eles tinham visto

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

DIAGONAL FUSION
CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURAS

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

Tlf.: 916 832 912

Rua de Mourelos 3025-624
Vil de Matos | Coimbra



www.dream-living.pt

R. Baixo 18, Loja 8 · Pinhal de Marrocos
Alto de São João · 3030-282 Coimbra

15 ANOS
DE BOM GOSTO
DREAM

Kitchen & Home design
A forma da sua imaginação

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu aniversário!

geral@dream-living.pt
239 718 112



O ensino profissional em números

389.537 alunos frequentavam o ensino secundário no ano letivo 2023/2024;

112.663 estavam em cursos profissionais, correspondendo a 28,9% dos alunos do secundário;

448.235 alunos estavam inscritos no ensino superior;

22.116 frequentavam cursos técnicos superiores profissionais;

83,0% foi a taxa de conclusão nos cursos profissionais do ensino secundário;

72% dos diplomados dos cursos profissionais que não prosseguiram estudos encontraram emprego no prazo de um a dois anos.

Fontes: DGEEC, ANQEP e Fundação Francisco Manuel dos Santos.

→ o conceito na prática e ficaram mais despertos para aprender aquilo que é preciso. Só tive de mudar a forma como o fiz”.

O método inverte a sequência tradicional. Fazer, compreender, nomear e voltar a fazer melhor. A exigência torna-se mais nítida quando segurança e profissionalismo estão em jogo. “Nós não avaliamos apenas o domínio cognitivo ou a capacidade de reproduzir matéria num teste. Nós avaliamos o desempenho humano sob pressão”.

Na restauração, por exemplo, uma falha não se traduz apenas numa negativa. Se um aluno não souber cumprir regras de higiene e segurança alimentar, há risco para a saúde. Perante um cliente real, não basta saber a resposta certa. É preciso agir bem, com rigor, responsabilidade e inteligência emocional, mesmo perante uma reclamação ou um pico de serviço. Essa exigência, porém, não dispensa a leitura dos resultados.

Sem milagres

Os dados externos ajudam a evitar dois erros, romantizar esta via ou repetir o preconceito contra ela. A taxa de conclusão do ensino secundário, em 2023/2024, foi de 87,8%. Nos cursos científico-humanísticos, chegou aos 90%. Nos cursos profissionais, ficou nos 83%. O dado mostra que há desafios de conclusão e qualidade que não devem ser omitidos.

Ao mesmo tempo, há indicadores favoráveis na transição para o trabalho. Um estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos concluiu que 72% dos alunos que concluíram o secundário profissional e não prossegui-

ram estudos encontraram emprego no prazo de um a dois anos. Entre os diplomados da via geral na mesma condição, eram 56%.

Esse mesmo estudo aponta efeitos positivos na educação, no emprego e no empreendedorismo, mas recomenda melhor alinhamento entre cursos e mercado laboral, coordenação regional e melhoria da imagem pública desta formação.

O ensino profissional não resolve sozinho os problemas do secundário, mas já não pode ser tratado como uma via residual. Ganhou escala, produz resultados e oferece uma relação mais directa com o mundo do trabalho. O que continua em disputa é o seu estatuto social.

Portas abertas

Uma das ideias persistentes sobre o ensino profissional é que ele fecha portas. O percurso de Pavlo Leshchuk, pasteleiro no Hotel Tivoli Carvoeiro, aponta no sentido contrário e mostra que o curso profissional pode ser um primeiro passo.

Pavlo conta que, quando acabou o 9.º ano, não sabia bem que caminho seguir. Ouviu falar desta opção, conversou com os pais e escolheu cozinha, a área com que mais se identificava. Hoje trabalha no Algarve. O curso deu-lhe entrada no mercado, mas não encerrou o trajecto. “Dei um passo para atingir os meus objectivos. Mas também estou totalmente ciente de que o 12.º ano não chega. Então, futuramente, pretendo continuar a trabalhar e prosseguir os estudos superiores”, conta.

Azevedo regressa ao mesmo ponto ao defender melhor informação para alunos, famílias e escolas.

Recorda que, no arranque do ensino profissional, em 1989, 1990 e 1991, houve uma decisão de “informar, informar e informar”, com uma acção que chegou às turmas do 9.º ano e gerou procura superior à capacidade de resposta.

“Não há uma regular e outra irregular, há vários caminhos e não há becos sem saída”, afirma. Informar melhor, nesse sentido, é parte da mudança. Sem informação clara, a escolha continua condicionada pelo

medo, pelo estatuto social e pela pressão familiar.

O estatuto que falta

O reconhecimento do ensino profissional não se resolve com comunicação. Exige orientação vocacional consistente, qualidade pedagógica, professores preparados, equipamentos adequados, empresas comprometidas, cursos ajustados aos territórios e dados transparentes sobre resultados.

Mas a valorização também passa pelo que acontece depois da matrícula. Pavlo resume-o de forma simples. Muitos alunos desanimam ao longo do curso e precisam de professores que ensinem, guiem e ajudem a encontrar caminho.

Esse reconhecimento depende de duas mudanças simultâneas. Uma é objectiva, com cursos bem desenhados, formação em contexto real, acompanhamento de metas e ligação real às ne-

cessidades do país. A outra é cultural e passa por deixar de tratar este caminho como opção dos outros.

O ensino profissional já entrou na estrutura do secundário português. Já qualifica, emprega, inclui e abre percursos. Mas ainda precisa de vencer a pergunta feita no fim do painel, quando a moderadora quis saber quantos pais recomendariam aos filhos o ensino profissional em vez da universidade. Poucos levantaram a mão.

PUBLICIDADE



MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

solidariedade com qualidade



LAR DE SANTO ANTÓNIO
Inaugurado em 1982, foi totalmente reabilitado em anos recentes, possui capacidade para 100 residentes e nas suas instalações situam-se os Centros de Dia e de Noite.



LAR SILVA SOARES
Datado de 1991, acolhe 50 residentes e tem anexos o Auditório "Afonso Ernesto de Barros", Capela, Biblioteca e Centro de Documentação, Centro Clínico.



LAR COSTA RAMOS
Destinado a crianças e jovens do sexo feminino, data de 1987 e no mesmo edifício situa-se o Centro de Formação da Misericórdia. (2001)



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA
Edifício "António Biscaia" (2008), com capacidade para 155 crianças e uma zona exterior de lazer com jardim, horta pedagógica, parque infantil e piscina.

■ CENTROS DE DIA E DE NOITE ■ CENTRO DE FORMAÇÃO ■ APOIO DOMICILIÁRIO E HELPPHONE

OUTROS SERVIÇOS:

- PROGRAMA ALIMENTAR DE EMERGÊNCIA (FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E DE GÉNEROS ALIMENTÍCIOS)
- ARMAZÉM SOLIDÁRIO (EM COOPERAÇÃO COM A PARÓQUIA DE BUARCOS)
- ZONAS DE LAZER, PARQUE INFANTIL, PISCINA, POLIVALENTE DESPORTIVO, APARELHAGEM DE FITNESS, JARDIM EDUARDO FELICIANO
- AUDITÓRIO AFONSO ERNESTO DE BARROS
- CLÍNICA PEDRO SANTOS E FILHOS, SAÚDE, LDA - CONCESSIONADA

COIMBRA VAI DEDICAR UM DIA A “CELEBRAR E VIVER O FEMININO”



Clara Almeida Santos vai moderar a mesa-redonda “Quantas mulheres e quantas vozes cabem em cada uma de nós?”

No dia 16 de Maio, o Bixos, em Coimbra, vai receber “Inquieta”, um projecto da plataforma Blue House, que vai cruzar pensamento, criação e música. A iniciativa propõe um dia inteiro de programação dedicado ao feminino que parte de uma pergunta

base: “quantas mulheres e quantas vozes cabem em cada uma de nós?”.

“Inquieta” assume-se como “um espaço de encontro, escuta e afirmação, onde diferentes linguagens artísticas e perspectivas se cruzam para pensar, celebrar e viver o feminino”, descreve a organização. Assim, ao longo do dia, o Bixos, na Avenida Emídio Navarro, vai transformar-se num “território ocupado por vozes inquietas - plurais, críticas e em movimento”.

A programação do evento tem início às 11h30, com uma oficina para crianças denominada “Quantas vozes cabem em cada uma de nós?”, que contará com a presença de Surma, Catarina Saraiva, Filipa Alves e Sofia Figueiredo. Esta conversa visa “reflectir sobre as assimetrias ainda presentes na sociedade, particularmente no campo das artes, dando espaço a vozes que interrogam e

mapeamento colectivo feito de palavras, traços e movimentos, cujas marcas permanecem no lugar como um arquivo vivo de memórias partilhadas”, refere a organização.

Seguem-se, às 15h, as instalações “Ocupação”, por Maré, e “Hoje, e talvez nunca; ontem, e para sempre”. Estes trabalhos “convocam o público para uma experiência imersiva”. A partir das 17h, a docente Clara Almeida Santos vai moderar a mesa-redonda “Quantas mulheres e quantas vozes cabem em cada uma de nós?”, que contará com a presença de Surma, Catarina Saraiva, Filipa Alves e Sofia Figueiredo. Esta conversa visa “reflectir sobre as assimetrias ainda presentes na sociedade, particularmente no campo das artes, dando espaço a vozes que interrogam e

desafiam os papéis atribuídos às mulheres”.

Às 18h30, Lia Cachim e Bea Bandeirinha vão apresentar uma performance que junta poesia, música e movimento e, às 19h, Vilma Reis vai moderar uma conversa e showcase que terá Lisa Sereno e Bia Maria como convidadas. “Entre palavras e música, este momento propõe uma partilha íntima e informal, onde diferentes percursos e experiências se cruzam, ampliando a reflexão em torno das múltiplas vozes do feminino”, sublinha a organização.

Já à noite, às 22h, os participantes poderão assistir a um concerto da artista Surma, seguindo-se um DJ set da Rádio Universidade de Coimbra (RUC), entre as 23h e as 2h, com Maria Nolasco, Isabel Simões e Pêra Roxa.

PUBLICIDADE



DESPORTO

- Ginástica
- Judo
- Taekwondo
- Pesca Desportiva
- Esgrima
- Ténis de Mesa
- Aikido
- Kendo
- Patinagem Artística
- Stay Fit

CULTURA

- Ballet
- Pintura e Desenho
- Sevilhanas e Flamengo
- Dança Jazz
- Mini Músicos

BAR RESTAURANTE

CAMPO DE FOZ DE AROUCE

- Aventura
- Encontros
- Estágios
- Férias Desportivas
- Outros Eventos

O **nosso** Desígnio

Cultura e **DESPORTO**



PARABÉNS CAMPEÃO 26 ANOS



Desporto Federado
Actividades Físicas
Actividades Culturais

Serviço: Bar / Sauna / Banho-Turco

INSCREVE-TE



Contactos:
 Telém: 918 024 130
 e-mail: acmcoimbra@gmail.com
 Site: <https://acmcoimbra.pt/> Face: Acm Coimbra Ymca
 Morada: Rua Alexandre Herculano, nº 21 A, 3000-019 Coimbra

Campo Foz de Arouce
 Arborismo / Canoagem Escalada / Slide / Rapel
 Eventos / Estágios / Estádias

O fascismo e a tortura



HERNANI CANIÇO*

Após debate entre o historiador José Pacheco Pereira e o charlatão André Ventura, moderado por uma figura de corpo presente, mantém-se a ideia que não é possível argumentar civilizadamente contra um embusteiro que explora a credulidade pública através de sound bites, gesticula desbragada e teatralmente, grita como um possesso, interrompe sistematicamente o raciocínio do opositor não lhe permitindo expor uma ideia consistente, justificada e continuada, manipula fotos e frases descontextualizadas, mente descarada e despudoradamente com fâcias pantomineiro.



Sérgio Godinho, alegoricamente, diria "O fascismo é uma minhoca, que se infiltra na maçã, ou vem com botas cardadas, ou com pezinhos de lã"

O fascismo é uma ideologia totalitária e autoritária (onde não há liberdade, democracia e justiça social), ultranacionalista (promovendo a xenofobia, o racismo, a superioridade nacional), praticante da violência e militarista (a repressão das ideias,

o culto da personalidade e da obediência cega aos seus interesses), antiliberal, antissocialista e anticomunista (proibindo partidos políticos, movimentos da sociedade civil e organizações independentes).

Em Portugal, em 28 de Maio de 1926, foi iniciada a ditadura militar de direita por Gomes da Costa, continuada por Óscar Carmona e pelo Estado Novo com Salazar e Caetano, originando a resistência antifascista protagonizada por democratas, republicanos, socialistas, comunistas e anarcossindicalistas, que se prolongou até 25 de Abril de 1974, e tendo como consequência a perseguição, a prisão, a tortura e o assassinato de antifascistas, nomeadamente pela PIDE (Humberto Delgado, José Dias Coelho, Ribeiro Santos e muitos outros) e pela GNR (Catarina Eufémia, José Adelino dos Santos, Alfredo Dias Lima e muitos outros).

A tortura

A PIDE (policia política do regime), usava métodos de tortura física de forma sistemática e brutalidade para extrair pretensas confissões, obter informações e denúncias, ameaçar as famílias e quebrar psicologicamente os presos políticos. Entre essas práticas, havia a tortura do sono (impedindo os presos de dormir dias e semanas, com baldes de água), a tortura da estatura (obrigando os presos a permanecer de pé, imóveis, voltados para a parede ou em posições forçada, como a "posição de Cristo", durante horas, com dores te-

rebrantes e inflamação das articulações), os espancamentos com cassetetes (com partes metálicas, nas regiões mais dolorosas), dando socos, pontapés, bofetadas e pancadas nos testículos, o arranque de unhas e a injeção de substâncias estimulantes.

Havia ainda as torturas psicológicas, como o isolamento em celas solitárias (no Tarrafal, havia a célebre "frigideira", que era numa pequena construção de cimento, sem janelas e com teto de betão, onde a temperatura atingia 60°C), a produção de ruídos como gritos de horror e gravações de vozes de familiares e camaradas, a proximidade de cozinha e o cheiro de comida vindo da janela quando se estava impedido de comer e preso num cubículo dentro da própria cela (também no Tarrafal), as agressões verbais e o aviltamento sexual, o testemunho de tortura a outros presos ensanguentados, as más condições de higiene, a falta de alimentação adequada e a negação de cuidados médicos.

Tudo isto para destruir a dignidade e a saúde física e mental dos antifascistas, desmobilizá-los de continuar a luta e submetê-los aos verdugos, cruelmente e sem respeito pelo ser humano.

Sérgio Godinho, alegoricamente, diria "O fascismo é uma minhoca, que se infiltra na maçã, ou vem com botas cardadas, ou com pezinhos de lã". Lapidar.

O fascismo e a tortura foram vencidos pela razão, a democracia e a Humanidade.

(*) Médico

Solidariedade Litoral-Interior

A pista da água



JORGE GOUVEIA MONTEIRO*

As recentes cheias no Baixo Mondego puseram em evidência várias dificuldades e exigências do território da Região Centro, a que gosto de chamar "as Beiras". Mas, simultaneamente, podem constituir uma inspiração para um velho problema, em agravamento constante, que é o do desequilíbrio entre o litoral e o interior do País.

Explicando: a orografia do nosso país faz com que os sistemas montanhosos e se situem quase todos no interior, onde nascem rios que correm para ocidente, diretamente para o Atlântico, ou somam as suas águas às de outros rios que tomam o mesmo caminho. O Mondego nasce na Serra da Es-

dobrar.

Ora, é uma evidência que o interior das Beiras está profundamente fragilizado pela aridez que os incêndios (entre outras causas) provocaram. Grande parte da água que escorre das montanhas já quase não poderia ser contida se houvesse reflorestação adequada e eficiente. Para bem de quem? De todos. A "barragem primordial" são as árvores que podem absorver, cada uma e no seu estado adulto, cerca de cem mil litros por ano.

Penso que está na altura de pensar nisto a sério. Podemos e devemos gerir os recursos e a qualidade da água por bacia hidrográfica, no TODO, já que a APA visivelmente não o sabe fazer. E criar programas de retorno de investimento ao interior de Portugal, para reflorestar, criar emprego, fixar pessoas e contribuir para o reequilíbrio do território.

A água indica o caminho. É urgente subir às nascentes do problema.

(*) Coordenador do Movimento Cidadãos por Coimbra

PUBLICIDADE



MANIFESTAÇÃO NACIONAL

Pela profissão, por uma carreira valorizada!



Sindicato dos Professores da Região Centro 44 anos A força de estarmos unidos!

CAT COOPERATIVA AGRÍCOLA TOCHA
SUPERMERCADO - LOJA AGRÍCOLA - COMBUSTÍVEIS
Rua Prof. Manuel Rodrigues Romão 3064-908 TOCHA
tel: 231 440 300 | e.mail: geral@cooptocha.pt
www.cooptocha.pt
Parabéns, Campeão das Províncias!

BEST CASA DAS ENGUIAS
«O GRAZINA»
Telf.: 233 946 423 - Armazéns de Lavos - 3080 FIG. DA FOZ
Maria Aldina Oliveira Grazina
Felicitamos o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!
• Enguias fritas • Bife à Palhaço
• Caldeirada de Enguias
• Cataplana de lulas com marisco
• Enguias doces
Telf.: 233 946 423 | Rua da Voltinha, 8 • LAVOS | FIGUEIRA DA FOZ

F_R_A

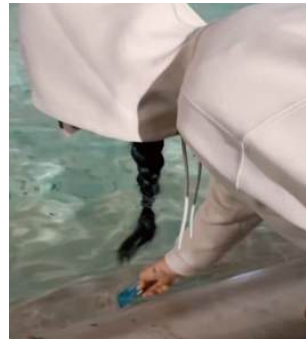
SEMANA ABERTA DA UC ATRAIU
MAIS DE 3.500 VISITANTESA iniciativa visa cativar a próxima geração de talentos
(foto UC - Hugo Faria)

A Universidade de Coimbra (UC) reafirmou a sua vitalidade e capacidade de atracção durante a Semana Aberta, que decorreu no Largo D. Dinis e no Student Hub, revelando-se um sucesso absoluto ao superar largamente as marcas de anos anteriores, com esta edição de 2026 a destacar-se pela elevada participação, registando-se mais de 3 500 inscrições. A iniciativa contou com a presença de alunos e professores de mais de 50 escolas secundárias, consolidando o evento como uma paragem obrigatória para quem planeia o ingresso no Ensino Superior. Segundo o Reitor da UC, Amílcar Falcão, os números batem “por larga margem as edições anteriores” e a grande diferença desta Semana Aberta foi a apresentação da UC nas suas múltiplas dimensões. Para além da oferta pedagógica e científica, os visitantes puderam ficar a conhecer, pela primeira vez, a acção social, com a inclusão de visitas guiadas às cantinas e residências dos SASUC. A vida académica esteve igualmente em destaque com a forte ligação com a Associação Académica de Coimbra (AAC) e as suas actividades culturais e desportivas. A iniciativa teve, também, espaços de orientação sobre percursos formativos e sessões de esclarecimento sobre o acesso ao ensino superior. Para os jovens presentes, o evento serviu para dissipar dúvidas e traçar planos de futuro, com o evento a ser importante para terem uma maior certeza daquilo que vão escolher. “Se há um plano em que a Universidade tem sabido inovar é na captação e atractividade de novos talentos”, referiu José Machado, presidente da Direcção-Geral da AAC, com a própria Câmara Municipal de Coimbra, através do vereador Ricardo Lino, a salientar que a iniciativa permite aos futuros alunos contactarem directamente com docentes e investigadores, mergulhando no “espírito académico único” que define Coimbra. No essencial, a Semana Aberta provou ser o expoente da estratégia da Universidade de Coimbra para acolher a próxima geração de talentos, facilitando o processo de escolha numa fase tão decisiva da vida estudantil.

VINAGRETAS

JÁ DIZ O DITADO:
“QUEM NÃO TEM CÃO, CAÇA COM GATO”

Conhecida pela sua notabilidade na música pop moderna, Katy Perry é um dos rostos mais acarinhados a nível global. Apesar de sempre ter estado nas bocas do mundo pela sua ousadia e criatividade artística, nos últimos meses, o seu nome tem aparecido diversas vezes na imprensa internacional e portuguesa. Primeiro, por ter assumido o seu romance com o ex-primeiro ministro do Canadá, Justin Trudeau, e, mais recentemente, por ter protagonizado um momento insólito na Fontana di Trevi, em Roma, Itália. Ora, é de conhecimento geral que o monumento se distingue pela conhecida tradição de atirar moedas para a fonte para pedir um desejo. Ao que parece, Katy Perry decidiu inovar, já que não tinha trocos. A artista não quis perder a oportunidade por não ter moedas na carteira e, por isso, agarrou no que tinha à mão e, pumba, colocou o cartão de crédito na água, numa tentativa de manter a sorte. Enquanto o fez, não escondeu o desejo de conseguir ainda mais sucesso do que é suposto, afinal, um cartão de crédito é sempre mais valioso do que simples moedas! Gente fina, é outro nível. Foram muitos os que reagiram com humor à criatividade da cantora e que não ficaram indiferentes a este “desenrasque”. Não é todos os dias que se tem a oportunidade de conhecer um dos monumentos mais importantes a nível internacional e, por isso, há que agarrar a oportunidade com unhas e dentes. Seja com cão ou com gato! O episódio caricato aconteceu dois meses antes do concerto de Katy Perry em Portugal. A artista vai ser cabeça de cartaz do Rock in Rio Lisboa, no dia 20 de Junho, no Palco Mundo. Portanto, portugueses, preparem-se. Se virem alguém de cartão de crédito na mão perto dos monumentos lisboetas, é bem possível que seja ela.

Katy Perry inova na
Fontana di Trevi, em Roma

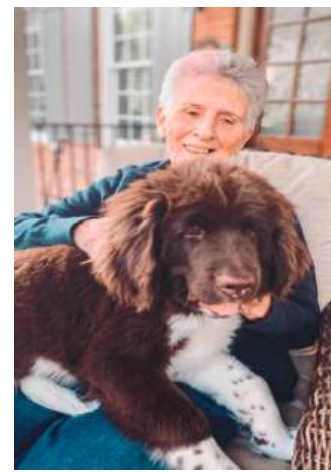
NEM OS MONUMENTOS TÊM DESCANSO...

Por estes dias, os monumentos italianos não têm tido descanso, sobretudo, por conta dos turistas. É certo que Itália é um dos países que, actualmente, mais procura tem por parte dos estrangeiros. Até aqui, tudo bem. O pior é quando o respeito pelo património fica esquecido. Ao longo dos últimos meses, têm sido vários os relatos sobre obras de Arte danificadas por turistas enquanto, por exemplo, tiram selfies, mas não só. O

caso mais recente tem como protagonista uma futura noiva que decidiu realizar a sua despedida de solteira em Florença. Todos sabemos que neste tipo de festa não há limites, sobretudo, se houver álcool à mistura. Esta situação não foi diferente. A jovem, de 28 anos, foi desafiada pelas amigas a escalar a Fonte de Neptuno, um monumento histórico instalado na Piazza della Signoria. A intenção era tocar nas partes íntimas da estátua. O pior é que, com receio de cair à água, a jovem subiu directamente para as patas do cavalo que transporta a concha. Moral da história: foram feitos pequenos danos no monumento que resultaram na mulher a ser acusada de vandalismo contra um monumento artístico-arquitectónico. Agora, terá de pagar 5 mil euros. Esperemos que as partes íntimas de Neptuno tenham valido a pena. É que 5 mil euros é obra!

Turista danifica estátua de
Neptuno, em Florença

O MELHOR AMIGO... EM TODOS OS SENTIDOS!

Chewy ajuda a dona
a tratar do jardim

Os cães são animais conhecidos por serem os melhores amigos do Homem dada a sua lealdade, companheirismo e amor. No entanto, se pensarmos em termos mais práticos, estes seres de quatro patas também são uns verdadeiros amigos no que diz respeito à ajuda diária que nos oferecem... e sem pedir nada em troca! Por exemplo, há os que se dedicam a acompanhar pessoas com dificuldades visuais ou motoras, facilitando-lhes (e muito) o seu dia-a-dia. Outros, são usados em terapias ou em cargos de autoridade e investigação. Há ainda os que parecem passar despercebidos mas, na realidade, são os companheiros de casa ideais. É o caso de Chewy, um Terra-Nova que já conquistou as redes sociais pela forma como lida com a sua tutora, de 96 anos. O cãozinho adora passar tempo com a idosa, sobretudo, no jardim. E engane-se quem

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA

PUBLICIDADE

 <p>Transportes PASCOAL your cargo on time</p> <p>www.transpascoal.com Telf. 239 910 240 contact@transpascoal.com Estrada Nacional 1 - IC2 Santa Luzia 3050-106 Barcouço</p>		<p>Felicita o Campeão das Províncias pelos seus 26 Anos</p>	 <p>Transportes Marquês de Pombal</p> <p>www.tmp-transport.pt Zona Telf. 231 948 626 contact@tmp-transport.pt Ind. da Pedrulha, Lote 22 3050-183 Mealhada</p>
---	---	--	---

	<p>Serviços Agrícolas & Florestais</p> <p>Felicita o Campeão das Províncias pelo seu Aniversário!</p> <p>☎ 925 653 701 ✉ esvalda.1972@gmail.com</p> <p>📍 Entroncamento Vila Nova de Poiares 3350-087 Vila Nova de Poiares</p>
--	--

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeaoprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | E-mail campeaojornal@gmail.com
 Editor/Propriedade REGIVÓZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
 Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
 Director Lino Vinhal (CP 77)
 Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
 Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
 Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
 Director Comercial Carlos Gaspar
 Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
 jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias

Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra

Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz

Telf. 214 398 500, Fax: 214 302 499

Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98

Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares

LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade RegivóZ, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.

Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).

Gerência Lino Augusto Vinhal

Estatuto Editorial em www.campeaoprovincias.pt



VINAGRETAS

→ pensa que é a brincar! Na verdade, o animal farta-se de trabalhar: escava buracos para que a dona possa plantar as suas flores, o que é uma grande ajuda tendo em conta a mobilidade reduzida da senhora. O processo é muito simples e mostra a importância do trabalho em equipa: a mulher aponta com a bengala para o local onde pretende depositar as plantas, diz-lhe “é aqui” e o Chewy começa, de imediato, a cavar. De seguida, a idosa só tem de finalizar o trabalho. Os dois são os melhores amigos e não dispensam o contacto com a natureza. Para quem vê os vídeos de ambos nas redes sociais, a inspiração não podia ser maior. A prova de que seres de quatro patas são, de facto, fiéis companheiros e o mais importante de tudo: não pedem qualquer remuneração; só amor.

OS CRAVOS “GENETICAMENTE MODIFICADOS”



Abril pode ter várias cores

O 25 de Abril de 2026 ficou marcado por uma polémica desnecessária. Na sessão solene na Assembleia da República, a bancada do Chega decidiu, este ano, levar cravos verdes. Inevitavelmente, o caso originou discórdia, com armas de arremesso político que bem conhecemos. Um dos símbolos maiores da Revolução é o cravo. Vermelho. Mas essa simbologia não define o espírito das conquistas, das liberdades e do bem maior: a democracia. Se ignorarmos as guerras de “alecrim e manjerona” entre partidos, a verdade é que a discussão se torna estéril. Porque, na verdade, Abril não se resume a símbolos, a formas de celebração e muito menos a limpeza da memória histórica. Abril pode ser de várias cores, porque Abril trouxe-nos a opção de tomar decisões livres, desde que sejam sérias, honestas e conscientes. Abril é também a liberdade de escolha. Rui Tavares, do Livre, classificou as opções da cor da flor da Revolução em 2026 como de “cravos geneticamente modificados”. Mas isso não passa de um “chavão” político-partidário. Não é a cor que altera a luta, é a luta que pode fazer a

diferença no desenvolvimento de um País que se quer coeso, firme e livre. Por isso, Abril pode sim ser de todas as cores. As que quisermos, as que desejarmos, as que forem pelo bem, sobretudo, porque Abril representa cada português, na sua essência, nas suas diferenças, e que nos une na missão colectiva de sermos Portugal!

GUIMARÃES JÁ PODE DORMIR DESCANSADA

Parece que o nosso primeiro Rei, D. Afonso Henriques, já não precisa de enfrentar os turistas de mãos a abanar. Depois de cinco meses a fazer “figura de urso” (ou de monarca desarmado) no seu pedestal, a icónica espada foi finalmente devolvida ao seu legítimo dono. Para quem não acompanhou esta “novela de cavalaria” moderna, aqui fica o resumo: em Novembro de 2025, alguém decidiu que um pedaço do punho da espada - peça fulcral para a estabilidade da arma - seria um excelente souvenir para levar para casa. Resultado? A Câmara teve de retirar a espada preventivamente antes que o “Conquistador” acabasse a brandir um fantasma de bronze. Embora as autoridades tenham passado o caso para a Polícia Judiciária por se tratar de um crime contra o património, ainda ninguém percebeu bem o que leva um ser humano a surripiar uma peça metálica de uma estátua. Será que queriam abrir garrafas de vinho com estilo medieval? Ou seria um protesto artístico contra o armamento pesado? O certo é que no passado dia 20 deu-se o grande regresso, com os técnicos a subirem ao pedestal e a devolverem a dignidade ao homem que fundou o burgo. Esperemos que, desta vez, a espada fique bem colada. Afinal, Guimarães é o berço da nação, e ninguém quer um berço onde o “pai” nem sequer consegue segurar os talheres de metal. Se vir alguém a olhar com excessivo interesse para o punho da estátua, faça um favor à pátria: grite bem alto. O D. Afonso agradece (em silêncio, que o bronze não fala). E assim não precisa de se levantar do túmulo, na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra.



D. Afonso Henriques recuperou a espada

ÚLTIMO GRITO PAR(A)LAMENTAR

Parece que nas comemorações do 25 de Abril a Assembleia da República não se limitou a distribuir cravos, pois também distribuiu “vire-se para o lado que melhor lhe convier”. O deputado socialista Pedro Delgado Alves, “paraquedista” eleito pelo círculo de Coimbra, num gesto de coreografia política digno de um pivot de dança contemporânea, decidiu que a melhor forma de homenagear a liberdade era mostrar a José Pedro Aguiar-Branco o corte impecável do seu casaco... pelas costas. Qual foi o crime de Aguiar-Branco? Ousar sugerir que talvez - vejam bem a audácia - estejamos a exagerar na dose de legislação sobre incompatibilidades e “portas giratórias”. Para Delgado Alves, que pelos vistos “leva a peito” o tema da transparência como quem guarda o Santo Graal, o discurso do Presidente da Assembleia foi um “mau serviço”, uma “caricatura” e, pasme-se, até “jocosos”. Enquanto Delgado Alves fazia o seu protesto silencioso e dorsal para não “perturbar a cerimónia” - porque nada como a discórdia de levantar-se ostensivamente e virar o rabo ao orador - o deputado encontrou consolo nos braços (retóricos) de Belém. O Salvador da Pátria foi António José Seguro, o Presidente da República, o herói improvável que, segundo Delgado Alves, trouxe o “equilíbrio” necessário. Na visão do deputado, Seguro é o último bastião contra os “rolos compressores” que querem passar por cima da transparência. No final, ficamos com uma lição importante sobre a democracia moderna: quando não se gosta do que se ouve, não se refuta com argumentos - vira-se o rabo. É prático, evita o cansaço das cordas vocais e, acima de tudo, garante que o país saiba que, na falta de transparência política, pelo menos a transparência do desagrado de um deputado é absoluta. Resta saber se a moda pega. Na próxima sessão, talvez vejamos o hemiciclo inteiro a fazer o pino em protesto contra o preço do café no bar de São Bento. Afinal, como diz o deputado, “saiu assim”. E nós, cá fora, ficamos a (desejar) ver... os deputados pelas costas!



A nova moda de um deputado eleito por Coimbra é virar o rabo ao orador

lar via sol
Direção Técnica: Enfermeira Isabel Afonso
rsenior.viasol@gmail.com
934150028

Parque Residencial - VIA SOL
Rua da Indústria nº 6-A - Bajanca
2430-601 Vieira de Leiria - Leiria

Felicita o Campeão das Províncias pelo seu 26.º Aniversário!

CASA BALTAZAR
chaves • fechaduras • cofres
SERVIÇOS URGENTES: 918 888 101

PARABÉNS AO CAMPEÃO PELOS 26 ANOS!

Sede • Rua Fernandes Tomás, 30 | 3000-167 Coimbra
Loja 1 • Rua Visconde da Luz, 59 | Tel. 239 822 447
Loja 2 • CoimbraShopping - Lj. 129 | Tel. 239 404 500
Loja 3 • Rua do Carmo, 92 | Tel. 239 842 210

casabaltazar@casabaltazar.pt | www.casabaltazar.pt

Os N.C. Lda.
OS NOVOS CONSTRUTORES
Desde 1985

40 anos

Parabéns ao Campeão das Províncias!

www.novosconstrutores.pt
Tel. 231 467 480
geral@novosconstrutores.pt

Zona Industrial de Febres 3060 - 345 Febres



RALLY DE PORTUGAL COIMBRA 7 MAIO

CERIMÓNIA DE PARTIDA
AV. DE CONÍMBRIGA

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS - 12h45 às 13h15
PARTIDA OFICIAL - 14h00

